

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE BELAS-ARTES



**RÍTIMO E PERCUSSÃO COMO PRÁTICAS
CULTURAIS NA COMUNIDADE JUVENIL**
Estudo de caso do projeto BOMBRANDO
ANEXOS

Ana Cláudia da Conceição Severino

Dissertação

Mestrado em Educação Artística

Dissertação orientada pela Prof. Doutora Helena Reis Cabeleira

2017

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 – Historial do projeto <i>BOMBRANDO</i>	143
Anexo 2 – Pedidos de Autorização para Recolha e Utilização de Dados (Presidente da Junta de Freguesia da Encosta do Sol, maestro António Neves, antigos e atuais membros do projeto <i>BOMBRANDO</i>).....	169
Anexo 3 – Guião e entrevista realizada ao Presidente da Junta de Freguesia da Encosta do Sol, Sr. Armando Paulino Domingos.....	176
Anexo 4 – Guião e entrevista realizada ao Professor e Maestro do projeto <i>BOMBRANDO</i> , António Neves.....	182
Anexo 5 – Guiões e entrevistas realizadas a membros atuais do grupo de percussão <i>BOMBRANDO</i>	190
Anexo 6 – Guiões e entrevistas realizadas a ex-membros do grupo de percussão <i>BOMBRANDO</i>	224
Anexo 7 – Conversa informal sobre as formações e os <i>workshops</i> de percussão do projeto <i>BOMBRANDO</i>	253
Anexo 8 – Guiões e registos das opiniões de intervenientes indiretos do projeto <i>BOMBRANDO</i> , através da realização de conversas informais.....	280
Anexo 9 – Grupos e projetos de percussão em Portugal.....	286
a. Região Norte.....	289
b. Região Lisboa e Centro.....	317
c. Região Sul.....	351
Anexo 10 – Recolha de registos sobre animações e participações do projeto <i>BOMBRANDO</i> (cartazes, notícias, <i>flyers</i> , entre outros).....	355

Anexo 1 – Historial do projeto *BOMBRANDO*

O presente anexo é uma tentativa de registar o maior número de informações, atuações e participações que o projeto *BOMBRANDO* teve desde a sua origem. Contudo, por falta de registo atualizado destas animações da parte da Junta de Freguesia e devido ao facto da investigadora ter entrado no grupo em setembro do ano de 2006, este anexo carece de muitas informações e dados. Esta pesquisa de dados necessitaria de mais tempo de investigação e dedicação, de forma a apurar ainda mais dados e informações, completando, assim o ‘currículo’ do próprio grupo de percussão.

Este trabalho será, inevitavelmente, necessário para o próprio espólio e história do projeto, pelo que deve continuar a ser feito e investido.


Ano	Data	Iniciativa/Evento	Observações
2003	Entre setembro e dezembro	Criação do projeto <i>BOMBRANDO</i>	<i>T-shirts</i> personalizadas por cada elemento do grupo como fardamento comum
2004	Maio de 2004	Participação na Semana da Música da Escola EB 2, 3 Prof. Agostinho da Silva, em Casal da Cambra	Consultar endereço eletrónico sobre o evento: http://aepas.net/Antigas/V2/Departamentos/EM/semanamusica.htm
2005	Maio de 2005	Encontro anual de percussão, Portugal a Rufar, no Seixal, organizado pela orquestra de percussão <i>Tocá Rufar</i>	Encontro com vários grupos e projetos de percussão de norte a sul do país
2006	Maio de 2006	Encontro anual de percussão, Portugal a Rufar, no Seixal, organizado pela orquestra de percussão <i>Tocá Rufar</i>	Encontro com vários grupos e projetos de percussão de norte a sul do país Consultar vídeo sobre o evento Grupo <i>BOMBRANDO</i> entre os minutos 8:36 e 9:50 minutos: https://www.youtube.com/watch?v=VKteaadq8M0
	Setembro de 2006	Participação no programa televisivo da RTP, Portugal no	Primeira apresentação num programa televisivo

<i>Coração</i>			
Setembro de 2006	Final do campeonato de basquetebol, SL Benfica x Sporting CP	Animação musical no Pavilhão Desportivo do Sport Lisboa e Benfica	
7/10/2006	Participação no encontro, em Alvaiázere (Tomar)		
20/11/2006	Jogo do Campeonato de Futebol Português, Estrela da Amadora x Belenenses	Animação musical no início e durante o intervalo do jogo, no Estádio José Gomes (Reboleira)	
Novembro de 2006	Animação musical na sede dos Bombeiros Voluntários da Amadora	Animação musical na sede dos Bombeiros Voluntários da Amadora Vídeos com parte da animação musical no evento: <i>Safriduo</i> : https://www.youtube.com/watch?v=Xxa9pWuCYPA https://www.youtube.com/watch?v=0MoeKMkT63o	
Dezembro de 2006	Introdução da gaita-de-foles e conceção de peças musicais com recurso a este instrumento	Criação da peça <i>Bolero</i> , baseada na composição musical de Maurice Ravel	
Dezembro de 2006	Participação no evento organizado pela Associação CAIS, Pão de Todos para Todos, na Praça da Figueira	Demonstração pública de duas novas peças musicais: <i>Bolero</i> e <i>Drum</i> , ambas criadas no mês de dezembro para este evento Consultar vídeos da animação musical no evento: <i>Bolero</i> : https://www.youtube.com/watch?v=YRmBx8zawGM <i>Afro</i> : https://www.youtube.com/watch?v=g7TxFqx21Fc	
2007	Maio de 2007	Encontro anual de percussão, Portugal a Rufar, no Seixal, organizado pela orquestra de percussão <i>Tocá Rufar</i>	Encontro com vários grupos e projetos de percussão de norte a sul do país Primeira aparição com a primeira versão do logotipo e t-shirt de cor laranja
	Julho de 2007	Animação musical num torneio de futebol de praia, na Costa da Caparica	

	Setembro de 2007	Animação musical em Caldas da Rainha	
	28/10/2007	Abertura do torneio de esgrima, realizado no UPVN (União e Progresso da Venda Nova)	
	Dezembro de 2007	Participação no evento organizado pela Associação CAIS, <i>Pão de Todos para Todos</i>, na Alameda	Vídeo com parte da animação musical do evento: Drum: https://www.youtube.com/watch?v=LvdqSi9gwts
	24/04/2008	Comemorações do 25 de abril no Fórum Luís Vaz de Camões (Brandoa)	
2008	Maio de 2008	Encontro anual de percussão, Portugal a Rufar, no Seixal, organizado pela orquestra de percussão <i>Tocá Rufar</i>	Encontro com vários grupos e projetos de percussão de norte a sul do país
	Setembro de 2008	Animação musical no Parque Central da Amadora	
	Novembro de 2008	Inauguração da loja FNAC no Centro Comercial Alegro (Alfragide)	
	31/5/2009	Participação na gala da GCP (Ginásio Clube Português), no Centro Cultural de Belém	Primeira participação do grupo num espetáculo de grandes dimensões (mais de 9000 espetadores)
2009	Maio de 2009	Encontro anual de percussão, Portugal a Rufar, no Seixal, organizado pela orquestra de percussão <i>Tocá</i>	Encontro com vários grupos e projetos de percussão de norte a sul do país

Rufar		
12 e 13/06/2009	Participação no XXI edição do Encontro Internacional de Gigantones e Cabeçudos, inserida nas Festas de São João, em Braga	Consultar endereço eletrónico sobre o evento: http://www.correiodominho.pt/noticias.php?id=29796 Fotografia disponível na página de <i>Facebook</i> do grupo: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/162655923813349/?type=3&theater
Junho de 2009	Festa da Padroeira da Venda Nova	Fotografias disponíveis na página do evento: https://www.facebook.com/pg/festa.padroeiraVN/photos/?tab=album&album_id=172080179517806
27/06/2009	4ª edição do evento AventurArte, organizado pela Associação Cais	Festa de encerramento na Associação Cais. Consultar endereço eletrónico sobre o evento: http://www.medicosdomundo.pt/pt/noticias/go/vem-ai-a-4o-edicao-do-aventurarte--dia-27-de-junho--a-festa-vai-comecar
Outubro de 2009	Atuação no Parque Central da Amadora	Fotografia disponível na página do <i>Facebook</i> do grupo: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/162657120479896/?type=3&theater
2/05/2010	I Encontro de Gaitas-de-Foles em Pena (Cantanhede)	Fotografia disponível na página do <i>Facebook</i> do grupo, tirada por Paula Severino: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/162656303813311/?type=3&theater
2010 Maio de 2010	Encontro anual de percussão, Portugal a Rufar, no Seixal, organizado pela orquestra de percussão Tocá Rufar	Encontro com vários grupos e projetos de percussão de norte a sul do país Consultar vídeo sobre o evento Grupo <i>BOMBRANDO</i> entre o início e os 0:42 minutos minutos: https://www.youtube.com/watch?v=nJ9JVfFex1Q Consultar vídeo da performance do grupo no Concurso de Bandas de Percussão: https://www.youtube.com/watch?v=HAvD84PujtY
12 a 13/06/2010	Encontro Internacional de Gigantones e Cabeçudos (Braga)	Participação no Encontro Internacional de Gigantones e Cabeçudos (21ª edição), inserido nas Festas de S. João de Braga 2010, organizado pela Associação Cultural e Artística Ida e Volta, contando com a presença de vários grupos de percussão de Norte a Sul do país. Endereço eletrónico sobre o evento: https://araujo.wordpress.com/2010/06/10/braga-encontro-internacional-de-gigantones-e-cabecudos/ Fotografias disponíveis no <i>Facebook</i> sobre o evento: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=208993369144986&se

[t=a.208961389148184.57576.100001029736217&type=3&theater](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=208993549144968&set=a.208961389148184.57576.100001029736217&type=3&theater)
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=208993715811618&set=a.208961389148184.57576.100001029736217&type=3&theater>
<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=208993685811621&set=a.208961389148184.57576.100001029736217&type=3&theater>

Assinatura: 

26/09/2010 **Participação no evento *Tasquinhas e Burricadas*, organizado pelo Agrupamento 510 de Escuteiros de Cacilhas**

25/09/2010 **Animação musical no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa**

Consultar endereço eletrónico sobre o evento:
http://www.pavconhecimento.pt/visite-nos/programacao/detalhe.asp?id_obj=488

6/03/2011 **Animação musical na Associação Académica da Amadora**

25/03/2011 **Animação musical na Escola Secundária Fernando Namora (Brandoa)**

2011

5/06/2011 **Animação musical em Freixofeira**

Animação a convite e partilhada com o *Grupo de Gaiteiros de Freiria* (Torres Vedras)

Fotografia disponível sobre o evento na página de *Facebook* do grupo:
<https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/162745677137707/?type=3&theater>

25/06/2011 **4ª Festa da Padroeira da Venda Nova**

Animação musical inserida no programa da festa

Fotografias disponíveis na página do *Facebook* do grupo:
<https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/162656133813328/?type=3&theater>

<https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/162656150479993/?type=3&theater>

		ater
9/07/2011	Festa do Campo, edição de Julho	Animação musical na Feira do Campo, edição de Julho, em Alenquer Cartaz disponível no seguinte endereço eletrónico: http://www.cm-alenquer.pt/Events/pesquisaeventos.aspx?uid=bfa12272-82cd-45a6-93ff-6894ae7cae67
5/08/2011	Abertura das Festas em Honra de São Miguel Arcanjo (Marinhais)	Consultar endereço eletrónico sobre o evento: https://omirante.pt/semanario/2011-08-04/especial-marinhais/2011-08-03-os-deolinda-e-jose-cid-animam-festas-de-marinhais Consultar vídeo de parte da performance musical no evento: https://www.youtube.com/watch?v=Kzb5JPFVEWc
27/08/2011	Feira de Agosto, em Grândola	Consultar vídeo da animação musical do evento: https://www.youtube.com/watch?v=rm-9Pu1QSA8 Fotografias de Ilda Vale, disponíveis na página de <i>Facebook</i> do grupo: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/169897649755843/?type=3&theater https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/169898109755797/?type=3&theater https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/169898276422447/?type=3&theater
4/09/2011	Animação musical na Venda do Pinheiro (Mafra)	
16 a 18/09/2011	Chocalhos – Festival dos Caminhos da Transumância, em Alpedrinha (Castelo Branco)	Várias animações musicais durante três dias, em que o grupo ficou alojado na zona Consultar endereço eletrónico sobre o evento: http://cronicasdaterra.com/cronicas/?p=6263 Fotografias disponível na página de <i>Facebook</i> do grupo: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/176136789131929/?type=3&theater https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/176137029131905/?type=3&theater
1/10/2011	Animação musical no evento <i>Conviver no</i>	

	Zambujal, em Alfragide	
		Fotografias de Luciano Moreira disponíveis na página de <i>Facebook</i> do grupo em:
29/10/2011	Animação musical no FIBDA 2011 (Festival International de Banda Desenhada da Amadora)	<p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/188443277901280/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/188443384567936/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/188443194567955/?type=3&theater</p>
27/11/2011	Animação musical nos Recreios da Amadora	Evento organizado pela Santa Casa da Misericórdia da Amadora, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora e o Projeto CLDS Bairro de Santa Filomena
3/03/2012	Atuação na Venda-Nova	Animação musical para o clube desportivo UPVN (União e Progresso da Venda Nova), na Amadora
6/3/2012	Colaboração no projeto CULTUR'AFID na Escola Superior de Educação de Lisboa	Atuação musical inserida num estágio curricular de 2º ano da Licenciatura em Animação Sociocultural
2012	Arruada da Leitura – Comemorações do Dia Mundial do Livro, organizado pelas Bibliotecas Municipais de Lisboa	<p>Arruada musical com o grupo de percussão <i>Paradiddle</i></p> <p>Consultar endereço eletrónico sobre o evento: http://blx.cm-lisboa.pt/noticias/detalhes.php?id=684</p>
24/04/2012	Comemorações do 25 de Abril na Brandoa	<p>Animação musical na Sessão Comemotativa do 38º Aniversário do 25 de Abril</p> <p>Fotografias de Ricardo Bernardo, disponíveis na página do <i>Facebook</i> do grupo:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/296671733745100/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/296673380411602/?type=3&theater</p> <p>Primeira apresentação pública da peça <i>O Padrinho / The Godfather</i></p>

		<p>Vídeos da performance musical do grupo, disponíveis em:</p> <p><i>Grândola Vila Morena + Inspetor Gadget (3:35) + O Padrinho (7:31):</i> https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/videos/?ref=page_internal</p> <p><i>O Padrinho (2ª Parte):</i> https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/videos/?ref=page_internal</p>
29/04/2012	Atuação na freguesia da Encosta do Sol (Antiga Brandoa)	
26/05/2012	Festival Rock in Ribeira, em Alfragide	<p>Animação inserida no programa do Festival Rock in Ribeira, organizado pela Santa Casa da Misericórdia da Amadora.</p> <p>Fotografias disponíveis em:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/323545667724373/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/323544317724508/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/323545841057689/?type=3&theater</p>
Maio de 2012	Animação musical no evento MU_DANÇA.ALF	<p>Festa de encerramento de ano letivo da Escola Básica 2, 3 de Alfozinhos, com animação conjunta com o grupo <i>Dagadagadá</i></p> <p>Fotografias de Ricardo Bernardo, disponíveis na página de <i>Facebook</i> do grupo:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/318756191536654/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/318756974869909/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/318755061536767/?type=3&theater</p>
3/06/2012	Animação em Freixofoeira	<p>Animação musical em conjunto com o <i>Grupo de Gaiteiros de Freiria</i> (Torres Vedras)</p> <p>Fotografias disponíveis na página eletrónica do <i>Facebook</i> do grupo sobre o evento:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/318755061536767/?type=3&theater</p>

		<p>481889.41188.104899899588952/340537382691868/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/340537539358519/?type=3&theater</p>
23/06/2012	5ª Festa da Padroeira da Venda Nova	<p>Animação musical inserida no programa da festa</p> <p>Algumas fotografias de Ricardo Bernardo, disponíveis na página de <i>Facebook</i> do grupo:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/331399106939029/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/331401893605417/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/331397133605893/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/331400380272235/?type=3&theater</p>
24/06/2012	Festas em Assenta (Torres Vedras)	<p>Animação musical inserida nas Festas de Assenta (Torres Vedras)</p> <p>Algumas fotografias disponíveis no <i>Facebook</i> do grupo:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/340540262691580/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/340540552691551/?type=3&theater</p>
30/06/2012	Desfile do 30º Aniversário dos Escuteiros Grupo 78 Benfica	<p>Desfile desde a Junta de Freguesia de Benfica até à sede da associação, na Estrada Militar (Venda Nova, Amadora)</p>
Julho de 2012	Participação no programa televisivo da RTP, <i>Ambição Olímpica</i>	<p>Programa televisivo em homenagem aos atletas portugueses que iam participar nos Jogos Olímpicos desse mesmo ano, em Londres</p>
7/07/2012	Animação musical na Escola de Música Tradicional, em Corroios	<p>Animação musical na Festa de abertura da Escola de Música Tradicional do Ginásio Clube de Corroios, em Corroios</p> <p>Consultar vídeo da atuação completa do grupo <i>BOMBRANDO</i> no evento: https://www.youtube.com/watch?v=1u2AB2R0nWE</p>

20/07/2012	The Tall Ships Races 2012	Animação e desfile de tripulações no âmbito do evento <i>The Tall Ships Races 2012</i> , em conjunto com alguns gaiteiros do Grupo de Gaiteiros de Freiria, desde o Rossio até ao Terreiro do Paço
Julho de 2012	Gala de Artes Marciais IFCT	<p>Animação na abertura da Gala de Artes Marciais IFCT (Independente Futebol Clube Torrense), no Seixal</p> <p>Algumas fotografias disponíveis no <i>Facebook</i> dos BOMBRANDO do evento:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/342777889134484/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/342779212467685/?type=3&theater</p>
Agosto de 2012	1º Festival do Caracol da Encarnação	<p><i>Blog</i> com partilha de fotografias do grupo no evento: http://casadapucarica.blogspot.pt/2012/08/bombrando.html</p> <p>Algumas fotografias disponíveis no <i>Facebook</i> do grupo, tiradas por Carlos Bernardo:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/355214204557519/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/355213421224264/?type=3&theater</p> <p><i>Carvalhosa de Vinhais</i>, vídeo ilustrativo da animação em palco, realizado por Carlos Bernardo, disponível em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/videos/354940904584849/</p>
26/08/2012	Animação em Matacães (Torres Vedras)	
29/09/2012	Festa em Honra de S. Miguel - Vimeiro	<p>Programa do evento: https://www.facebook.com/festadovimeiro/photos/a.131030627036382.22936.123069321165846/155654777907300/?type=3&theater</p> <p>Fotografias disponíveis no <i>Facebook</i> dos BOMBRANDO do evento:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/367469496665323/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/367469659998640/?type=3&theater</p>

		ater https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.162637190481889.41188.104899899588952/367468606665412/?type=3&theater
1/09/2012	Atuação em Bemposta (Abrantes)	
4/10/2012	Festa com Sons e Sabores na Portela	Animação musical na Festa com Sons e Sabores na Portela de Sacavém Cartaz sobre o evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/366903003388639/?type=3&theater
13/12/2012	Animação na Escola Sophia de Mello Breyner Andresen (Brandoa)	
14/12/2012	Participação no evento organizado pela Associação CAIS, Pão de Todos para Todos, no Martim Moniz	Programa do evento: https://www.facebook.com/associacaocais/photos/oa.405577279511427/10151188865667939/?type=3&theater&ifg=1
22/12/2012	Almoço Solidário na Freguesia da Brandoa	Animação musical no Almoço Solidário, organizado pela Junta de Freguesia da Brandoa
12/02/2013	Desfile de Carnaval	Desfile de Carnaval em Alfama
23/02/2013	Tarde Cultural do Movimento Associativo do concelho da Amadora e da freguesia da Brandoa	Evento inserido no 33º Aniversário da Junta de Freguesia da Brandoa, no Fórum Luís de Camões (Brandoa), contando com a participação de vários grupos do concelho e de outras cidades, como por exemplo, os Gaiteiros de Freiria (Torres Vedras) Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=432147380197534
11/03/2013	Animação musical no Centro Comunitário de Telheiras	Animação musical no Centro Comunitário de Telheiras, no âmbito de um estágio curricular da licenciatura em Animação Sociocultural da ESELx (Escola Superior de Educação de Lisboa)
23/03/2013	Fim-de-semana à tua medida! (Janas)	Animação e realização de <i>workshop</i> de percussão em contexto de um estágio curricular da licenciatura em Animação Sociocultural em Janas (Sintra) Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album

		m&album_id=442565079155764
25/04/2013	Comemorações do 25 de Abril na Amadora	<p>Recriação do Desfile da Festa da Árvore, na Amadora</p> <p>Fotografia disponível em: https://www.facebook.com/municipiodaamadora/photos/a.503979936328301.1073741837.147626551963643/503980222994939/?type=3&theater</p>
5/05/2013	Iniciativa “Dia da Mãe e Dia Europeu da Música”, no Estádio da Luz doSport Lisboa e Benfica	<p>Atuação musical inserida num estágio curricular de 3º ano da Licenciatura em Animação Sociocultural</p> <p>Fotografias de Cristiano Teodoro disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=459004634178475</p>
11/05/2013	Festas da Ascensão 2013	Animação musical nas Festas da Ascensão, em Abrantes
Maio de 2013	Dinamização de workshop de percussão e animação musical em Janas (Sintra)	<p>Participação inserida num estágio curricular de 2º ano da Licenciatura em Animação Sociocultural</p> <p>Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=442565079155764</p>
22/06/2013	Litapiro II	<p>Animação musical no evento Litapiro II, no Cine Incrível em Almada</p> <p>Programa do evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/oa.172077169636570/478400478905557/?type=3&theater</p> <p>http://www.m-almada.pt/portal/page/portal/ACDV2/AGENDA/DETAIL/?agenda_detail=150093523&cboui=150093523&agenda_links=150093523&actualmenu=31214915</p> <p>Fotografias de André Cardoso, disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=483106335101638</p>
28/06/2013	Casamento de Amadora (Amadora)	Participação na peça de teatro do Teatro Sénior Identidades no Parque Delfim Guimarães (Amadora)
29/06/2013	Concurso de Bandas para o Palco Novos Valores (Amadora)	<p>Participação no Concurso de Bandas para o Palco Novos Valores da Festa do Avante!, na sede dos Bombeiros da Amadora</p> <p>O grupo não foi selecionado para a fase seguinte</p> <p>Cartaz do evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/482503231828615/?type=3&theater</p>

		Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/488133877932217/?type=3&theater
30/06/2013	Deste-me Um Nome de Rua, Alameda	Projeto e evento <i>Deste-me Um Nome de Rua</i> , inserido nas Festas de Lisboa 2013 Programa disponível em: http://www.pavconhecimento.pt/media/media/1671_prabade.pdf
Julho de 2013	Primeira participação internacional em Liverpool, Edimburgo e Kirkcaldy, a convite da associação Brouhaha International	Animações musicais ao longo dos vários dias no Reino Unido (<i>Brouhaha International Street Festival, Fife International Carnival e Edinburgh Festival Carnival</i>) Realização da primeira colaboração internacional com outros grupos de percussão internacionais (<i>Batala de Liverpool, Gwanaval de Martinique e Kalentura da Holanda</i>), resultando na peça musical “Liverpool” Consultar vídeo da colaboração musical: https://www.youtube.com/watch?v=E7zPI59d21M
Setembro de 2013	Participação nas campanhas políticas para as Autárquicas 2013, na Amadora e em Loures	Colaboração com o partido político CDU dos respetivos municípios Consultar notícia sobre uma dessas colaborações: http://www.cdu.pt/2013/noticias/arruada-em-ambiente-de-grande-confian%C3%A7a
15/09/2013	Desfile de Fanfarras Amadora 2013	Abertura e arruada do Desfile de Fanfarras de Bombeiros na Amadora Programa do evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/oa.377346985727052/516322065113398/?type=3&theater Fotografia alusiva ao evento disponível em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/518102344935370/?type=3&theater
4/10/2013	Animação em Alpiarça (Santarém)	Animação musical na Cerimónia do Dia do Diploma, no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola EB 2, 3 / S de José Relvas, em Alpiarça
12/11/2013	Festa do Magusto da URPITMA	Comemorações do magusto na URPITMA (União de Reformados, Pensionistas e Idosos de Tala-Meleças e Arredores), em Mira-Sintra Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/546254618786809/?type=3&theater
13/11/2013	Animação na	Apoio e animação musical para as votações de listas para

	Campanha da Lista K	Associação de Estudantes da Escola Secundária Fernando Namora, na Brandoa Fotografias de Ricardo Bernardo, disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=546796845399253	
21/12/2013	25ª Festa de Natal da Comunidade Vida e Paz	Animação musical inserida na 25ª Festa de Natal da Comunidade Vida e Paz, na Cantina da Cidade Universitária de Lisboa Fotografias de Alfredo e Jorge Carmona, disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=564021160343488	
5/02/2014	Atuação no Centro de Congressos do Estoril	Performance musical inserida num evento empresarial da GALP Energias, juntamente com elementos do grupo <i>Dagadagadá</i> Fotografia disponível em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/587517237993880/?type=3&theater	
4/03/2014	Comemorações de Carnaval	Animação musical pelas ruas da Baixa Chiado	
8/03/2014	Festa da Sopa da Associação Nossa Senhora das Neves	Animação musical na Festa da Sopa em Manique de Baixo Fotografias de Carlos Inocêncio, disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/MANIQUE-DE-BAIXO-136008813078782/photos/?tab=album&album_id=746608768685447	
2014	15/03/2014	Animação musical na Casa de Repouso ASASTAP	Animação musical na Casa de Repouso da ASASTAP, na Várzea de Sintra (Sintra)
	22/03/2014	Festas de São José, em Suberra (Alhandra)	Animação e arruada musical nas Festas da Suberra (Alhandra) Cartaz do evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/608518569227080/?type=3&theater Fotografias tiradas por Ricardo Bernardo, disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=608527532559517
	3/04/2014	Festa da Primavera no Colégio Vasco da Gama (Meleças)	Animação inserida na Festa da Primavera do Colégio Vasco da Gama, em Meleças Cartaz do evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/gm.687020711341859/610687842343486/?type=3&theater Fotografias disponíveis em:

		https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/613772152035055/?type=3&theater
28/03/2015	Animação musical no Seixal	<p>Comemorações do dia da juventude, no Seixal</p> <p>Cartaz do evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/794701743942094/?type=3&theater</p> <p>Fotografias de Ricardo Bernardo, alusivas à animação: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/795553787190223/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/795553980523537/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/795553980523537/?type=3&theater</p>
29/03/2014	Baile da Pinha na Brandoa	<p>Participação no evento Baile da Pinha, no Fórum Luis de Camões, organizado pelo Rancho Folclórico Infantil e Juvenil da Brandoa</p>
12/04/2015	FESTUMA – Festival de Tunas de Manique	<p>Arruada e participação no Festival de Tunas de Manique</p> <p>Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/TuniMa-Tuna-da-Universidade-S%C3%A9nior-de-Manique-1596910410546389/photos/?tab=album&album_id=1604943599743070</p>
22/04/2014	Encontro Intercultural Bola Colorida	<p>Encontro organizado pelo Projeto Bola P’ra Frente, no Bairro Padre Cruz (Carnide)</p> <p>Fotografias de Gonçalo Fabião, disponível em: https://www.facebook.com/541364809235168/photos/a.717302098308104.1073741835.541364809235168/717303281641319/?type=3&theater</p>
24/04/2014	Sessão Comemorativa do 25 de Abril	<p>Sessão Comemorativa do 40º Aniversário do 25 de Abril no Fórum Luis de Camões (Encosta do Sol)</p> <p>O grupo realizou uma experiência diferente performativa de tocar o ritmo tradicional <i>chula</i>, utilizando luz negra, luzes LED e cordas. Vídeo disponível no seguinte endereço eletrónico: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/videos/623488277730109/</p> <p>Programa do evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/gm.1421277</p>

[891464748/616523518426585/?type=3&theater](https://www.facebook.com/photo.php?fbid=891464748/616523518426585/?type=3&theater)

3/05/2014	I Encontro de Associativismo da Encosta do Sol	Participação musical no I Encontro de Associativismo da Encosta do Sol, organizado pelo Teatro Passagem de Nível
5/05/2014	Dia da Música na ESELx	Colaboração com o Núcleo de Animação ESELx (Escola Superior de Educação de Lisboa), inserido num contexto de estágio curricular da licenciatura em Animação Sociocultural
15/05/2014	Dinamização de <i>workshop</i> de percussão e animação musical nos jardins da ESELx (Escola Superior de Educação de Lisboa)	Participação inserida nas comemorações do aniversário da ESELx e inserida num estágio curricular do 3º ano da Licenciatura em Animação Sociocultural Programa do evento: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=741717132535540&set=gm.633928366690886&type=3&theater https://www.facebook.com/photo.php?fbid=638057649607421&set=gm.320561011426528&type=3&theater Fotografias de Daniela Ribeiro e Mafalda Lima, disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=635063149905955
25/05/2014	Animação musical na Baixa Chiado (Lisboa)	Animação musical por iniciativa do próprio grupo na zona baixa lisboeta (Baixa Chiado e Rossio) para angariação de fundos para a segunda participação no Brouhaha International (Liverpool) Fotografia disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=669125299834338&set=o.104899899588952&type=3&theater
1/06/2014	Mundial Jovem 2014 (Encosta do Sol)	Desfile e abertura do evento organizado pela Associação AmaVita Foot, no Estádio Municipal Monte da Galega Fotografias de Ricardo Bernardo, disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=641999345879002
7/06/2014	Participação na Feira, no Mercado da Brandoa	Venda de produtos no Mercado da Brandoa para angariação de fundos para as despesas da segunda participação no Brouhaha International (Liverpool)
13/06/2014	Santos Populares na URPITMA (Meleças)	Animação musical nos Santos Populares da URPITMA (União de Reformados e Pensionistas de Tala-Meleças e Arredores), na zona de Mira-Sintra Cartaz do evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/647172288695041/?type=3&theater Fotografias de Ricardo Bernardo, disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245

		811650.44639.104899899588952/649992785079658/?type=3&theater
17/06/2014	Animação musical no IV Campeonato de Bowling Sintra Sénior	Evento organizado pelo Centro Comunitário Paroquial de Rio de Mouro Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/649992785079658/?type=3&theater Consultar endereço eletrónico com notícia sobre o evento: http://www.cm-sintra.pt/iv-campeonato-bowling-sintra-senior-dp3
28/06/2014	7ª Festa da Padroeira da Venda Nova	Animação musical inserida no programa da festa Fotografias de Ricardo Bernardo, disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=6565287759391
7/2014 a 7/2014	Segunda participação internacional em Liverpool, Edimburgo e Kirkcaldy, a convite da associação Brouhaha International	Animações musicais ao longo dos vários dias no Reino Unido (<i>Brouhaha International Street Festival, Fife International Carnival e Edinburgh Festival Carnival</i>) Vídeo ilustrativo de uma das animações musicais em Liverpool: https://www.youtube.com/watch?v=BQvSawAGzMQ Criação e apresentação de uma colaboração artística, concebida juntamente com o grupo espanhol de dança, <i>Asociación XXL</i> Dinamização de <i>workshops</i> de percussão numa escola feminina, <i>Archbishop High School</i>
21/09/2014	2º Encontro Gaiteiros de Freiria (Torres Vedras)	2º Encontro Gaiteiros de Freiria, organizado pelo Grupo de Gaiteiros de Freiria, integrado na Comemoração dos 75 anos do Freiria Sport Club (Torres Vedras) Cartaz do evento: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=771237846251431&set=a.204214009620487.66453.100000956674000&type=3&theater
4/10/2014	Atuação nas Festas da Portela	Animação musical nas Festas da Portela (Loures) Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=706015392810730
18/10/2014	Animação musical no Terreiro do Paço (Lisboa)	Animação musical na Ruta Augusta, Terreiro do Paço (Lisboa) Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/pg/grupo.bombrando/photos/?tab=album&album_id=712991768779759
24/10/2014	Animação musical para o FIBDA (Brandão)	Animação musical na abertura do FIBDA (Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora), no Fórum Luís de Camões (freguesia da Encosta do Sol)

	30/10/2014	Animação musical na Ajuda (Lisboa)	Animação musical a convite do Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro e Rio Seco Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/726216324123970
	15/11/2014	Animação musical num aniversário (Sintra)	Primeira apresentação pública com um novo fardamento alternativo (camisa preta e gravata laranja) Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/726216324123970
	1/12/2014	Animação musical na Baixa Chiado (Lisboa)	Animação musical por iniciativa do próprio grupo na zona baixa lisboeta (Baixa Chiado e Rossio) Fotografia disponível em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/733600070052262/?type=3&theater
	14/12/2014	Festa de Natal (Abrunheira)	Animação musical na Festa de Natal no Pavilhão da URCA (Abrunheira, Sintra) Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/741197422625860
	17/12/2014	Natal Musical na Sociedade Espanhola da Beneficência (Lisboa)	Animação musical na Festa de Natal do lar residencial Sociedade Espanhola da Beneficência, em Alvalade (Lisboa)
	23/12/2014	Animação musical na Baixa Chiado (Lisboa)	Animação musical por iniciativa do próprio grupo na zona baixa lisboeta (Baixa Chiado e Rossio) Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/789074794504789
2015	23/02/2015	Carnaval na Ajuda	Desfile de Carnaval na freguesia da Ajuda (Lisboa)
	14/03/2015	Animação no UPVN (Venda Nova)	Arruada e animação musical no UPVN (União e Progresso da Venda Nova), na Amadora Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/789074794504789
	22/04/2015	Festas da Suberra (Alhandra)	Evento organizado pela Comissão de Festas de São José Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/793688980710037

24/04/2015	Comemorações do Aniversário do 25 de Abril na Brandoa	Evento organizado no Fórum Luís de Camões, pela Junta de Freguesia da Encosta do Sol
30/04 a 3/05/2015	Feira à Moda Antiga (Brandoa)	Evento organizado pela Junta de Freguesia da Encosta do Sol Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/812905335455068
6/05/2015	IPO (Instituto Português de Oncologia de Lisboa)	Animação e <i>workshop</i> de percussão no IPO de Lisboa, inseridos em contexto de estágio curricular das alunas Daniela Ribeiro e Sara Évora do 3º ano da licenciatura em Animação Sociocultural
21/05/2015	Feira de Saberes e Sabores (Alfornelos)	Animação musical no evento, organizado pela Junta de Freguesia da Encosta do Sol Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/820557671356501
23/05/2015	Animação musical no Bairro Padre Cruz (Carnide)	Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/821778347901100
	Festival Com Arte, organizado pela SCML (Santa Casa da Misericórdia da Amadora)	Programa do evento: http://imgs.santacasa.viatecla.com/share/2015-05/2015-05-22160533_f7664ca7-3a1a-4b25-9f46-2056eef44c33\$\$72f445d4-8e31-416a-bd01-d7b980134d0f\$\$CC572CDF-72C1-412B-997D-EB357F4C5871\$\$storage_image\$\$pt\$\$1.pdf
31/05/2015	Festival de Língua e Cultura para Crianças e Jovens	Atuação musical no Festival de Língua e Cultura para Crianças e Jovens, inserida no FMINT (Fórum Municipal da Interculturalidade) 2015 e organizado pela Associação Luso-Turca, na Praça de S. Paulo.
18/06/2015	Lisboa Mistura	Evento inserido nas Festas de Lisboa 2015 Fotografias disponíveis na página do <i>Facebook</i> do grupo, em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/834742323271369/?type=3&theater
		https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/834742396604695/?type=3&theater
23/06/2015	Animação musical em Alcântara	Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/espantastico.itinerante/posts/633416926798296

<p>Julho de 2015</p>	<p>Terceira participação internacional em Liverpool e Edimburgo, a convite da associação Brouhaha International</p>	<p>Animações musicais ao longo dos vários dias no Reino Unido (<i>Brouhaha International Street Festival</i> e <i>Edinburgh Festival Carnival</i>)</p> <p>Dinamização de <i>workshops</i> de percussão em várias escolas de Liverpool</p> <p>Algumas fotografias disponíveis na página de <i>Facebook</i> do grupo, em:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/856617741083827/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/856617351083866/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/853381334740801/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/852996808112587/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/852955094783425/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/852955004783434/?type=3&theater</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/852954778116790/?type=3&theater</p>
<p>16/08/2015</p>	<p>Colaboração com Espantástico Itinerante (Colares, Sintra)</p>	<p>Realização de um <i>workshop</i> de percussão, a convite da empresa Espantástico Itinerante, em Colares (Sintra)</p> <p>Fotografias disponíveis em:</p> <p>https://www.facebook.com/espantastico.itinerante/posts/633416926798296</p>
<p>21/08/2015</p>	<p>Festas de Vialonga (Loures)</p>	<p>Fotografias do evento tiradas por Carolina Figueira disponíveis em:</p> <p>https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/863320893746845</p>
<p>Setembro de 2015</p>	<p>Chocalhos – Festival dos Caminhos da Transumância, em Alpedrinha (Castelo Branco)</p>	<p>Várias animações musicais durante três dias, em que o grupo ficou alojado na zona</p>

12/09/2015	XVI Festival Nacional de Folclore	Evento organizado pelo Grupo de Danças e Cantares do Clube Novo Básico Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/874530242625910
31/10/2015	Oktoberfest à Olivais	Evento organizado pelo grupo <i>Original Bandalheira</i> , na SFUCO (Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense) Fotografia de Oliraf Fotografia, disponível em: https://www.facebook.com/oliraffotografia/photos/a.261994487296463.1073741861.241121342717111/569099723252603/?type=3&theater Vídeo da colaboração feita entre os <i>BOMBRANDO</i> e os <i>Original Bandalheira</i> , disponível em: https://www.facebook.com/originalbandalheira/videos/vb.332595871326/10154020314981327/?type=2&theater
1/10/2015	Comemorações do Dia do Idoso (Oeiras)	Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/883793081699626
7/11/2015	31º Aniversário do ASASTAP (Várzea de Sintra)	Animação inserida no aniversário do Lar Residencial
15/11/2015	Participação na Festa da Castanha, organizada pela SRUZ (Sociedade Recreativa Unidos do Zambujal), em São Domingos de Rana	Cartaz sobre o evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/900705143341753/?type=3&theater Fotografia alusiva ao evento, disponível na página de <i>Facebook</i> do grupo: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/900705293341738/?type=3&theater
23/01/2016	IX Encontro Internacional de Musicoterapia, em Cascais	Evento organizado pela Associação Portuguesa de Musicoterapia, na Fundação “O Século” http://oseculo.pt/fos/fundacao-acolheu-ix-encontro-internacional-de-musicoterapia/
2016	Carnaval da Junta de Freguesia de Arroios	Desfile e atuação musical no Carnaval de Arroios, a convite da empresa Espantástico Itinerante! Fotografia alusiva à iniciativa, disponível em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/940575482688052/?type=3&theater
Março de	Animação e	Colaboração inserida em contexto de um estágio curricular da

2016	realização de workshops de percussão na AFA (Associação Futuro Autónomo)	licenciatura em Animação Sociocultural, em Bela-Vista (Lisboa) Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/961427517269515
Abril de 2016	Feira à Moda Antiga, organizada pela Junta de Freguesia da Encosta do Sol	Colaboração e participação musical do Grupo de Gaiteiros de Freiria
12/06/2016	Participação nas Festas de Santo António da Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro	Fotografias disponíveis na página de <i>Facebook</i> do grupo, em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/1020649984680601/?type=3&theater https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/1020649221347344/?type=3&theater
25/06/2016	Pavilhão do Conhecimento (Parque das Nações) Animação na Venda-Nova	Publicações sobre a participação no evento Maker Faire Lisbon 2016, nos seguintes endereços: http://blogue.rbe.mec.pt/2016/06/21/ https://pplware.sapo.pt/eventos/maker-faire-2016-conhecer-projectos-2016/
		Animações musicais ao longo dos vários dias no Reino Unido (<i>Brouhaha International Street Festival</i> e <i>Edinburgh Festival Carnival</i>) Dinamização de <i>workshops</i> de percussão em várias escolas de Liverpool
Julho de 2016	Quarta participação internacional em Liverpool e Edimburgo, a convite da associação Brouhaha International	Algumas fotografias disponíveis na página de <i>Facebook</i> do grupo, em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/1043017812443818/?type=3&theater https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/1043017569110509/?type=3&theater https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/1041938449218421/?type=3&theater https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/1043017575777175/?type=3&theater

[eater](#)

<https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/1043017692443830/?type=3&th eater>

14/09/2016	Animação musical num evento empresarial no Restaurante Kais (Lisboa)	
17/09/2016	XVII Festival Nacional de Folclore	Animação inserida no XVII Festival Nacional de Folclore, organizado por BESCLORE (Grupo de Danças e Cantares do Clube Novo Banco), no Largo do Martim Moniz (Lisboa) Publicação sobre o evento e a participação do grupo num blog: http://bloguedelisboa.blogs.sapo.pt/bombrando-anima-festival-de-folclore-em-609857
1/10/2016	2ª Festa das Sopas, organizado pelo Agrupamento de Escuteiros da Azueira (Livramento, Mafra)	
22/10/2016	Desfolhada do Milho (A-das-Lebres, Loures)	Participação no Encontro de Tocadores de Concertinas, juntamente com o Grupo de Bombos de Amarante Fotografias disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/1119997954745803
4/11/2016 a 6/11/2016	Congresso Internacional de Animação Sociocultural, organizado pela Associação Intervenção, no Cineteatro D. João V (Amadora)	Performance inserida no programa do Congresso Consultar vídeo da animação musical: https://www.youtube.com/watch?v=jy9mBpRZrhI&t=55s Apresentação e comunicação oral do artigo científico “Grupo de percussão Bombrando: experiência musical numa dimensão intercultural”, elaborada por Ana Cláudia Severino Vídeo realizado por Ana Cláudia Severino (edição e montagem) e Ricardo Bernardo (gravação) para a comunicação oral do artigo: https://www.youtube.com/watch?v=Qgpv-sKsH-4
5/11/2016	Atuação no 4º Aniversário Banda CRF (Livramento, Mafra)	Evento disponível em: https://allevents.in/mafra/4%C2%BA-anivers%C3%A1rio-banda-crf/967758023335588

11/11/2016	Animação numa Festa de Aniversário em Colares (Sintra)	Animação a convite da empresa Espantástico Itinerante! Fotografia alusiva à iniciativa, disponível em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/1144865938925671/?type=3&theater
13/11/2016	Inauguração e requalificação do Largo das Palmeiras, em São Domingos de Rana	Consultar endereço eletrónico com a notícia sobre o evento: http://www.jf-sdrana.pt/comunicacao/noticias/Largo-das-Palmeiras-de-cara-lavada/916/
10/12/2016	Animação musical na Festa de Natal da Associação ACREDITO, na Penha de França, Lisboa	Fotografia disponível sobre a participação no seguinte endereço: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/1173201279425470/?type=3&theater
17/12/2016	Almoço Solidário na Freguesia da Encosta do Sol	Animação musical no Almoço Solidário organizado pela Junta de Freguesia da Encosta do Sol. Fotografias de Catarina Bento, disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/posts/1180312895380975
27/04 a 1/05/2017	Feira à Moda Antiga (Encosta do Sol)	Animação musical no evento e exploração de uma banca/stand na feira, específica para o grupo <i>BOMBRANDO</i> , em que o grupo divulgava o projeto e realizava várias atividades, desde venda de rifas, pinturas faciais, entre outros. Cartaz sobre o evento: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/1304278179651112/?type=3&theater Fotografias alusivas à iniciativa disponíveis em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/1307634059315524/?type=3&theater https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/1304278096317787/?type=3&theater https://www.facebook.com/jfencostadosol/posts/1498558930195206
9/06/2017	Santos Populares Dona Leonor	Participação e realização de <i>workshop</i> de percussão ans Festas Populares do Grupo Desportivo e Rereativo D. Leonor (Lisboa) Cartaz do evento:

		https://www.facebook.com/683610761768925/photos/a.737254249737909.1073741830.683610761768925/1074095492720448/?type=3&theater
13/06/2017	Animação musical no Centro de Dia do Casal da Mira da Santa Casa da Misericórdia da Amadora	Animação inserida nas comemorações dos Santos Populares
14/06/2017	Entrega de prémios do VII Bowling Sintra Sénior	Animação musical no final da entrega de prémios do VII Campeonato do Bowling Sintra Sénior, no Centro Comunitário Paroquial de Rio de Mouro
28/06/2017	Parceria com o Teatro Identidades (Amadora)	Colaboração e participação na peça de teatro “A Idade da Almofada”, realizado pelo Teatro Identidades Fotografias disponíveis sobre a iniciativa em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/1362716177140645/?type=3&theater https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/1362716037140659/?type=3&theater
30/06/2017	10ª Festa da Padroeira da Venda Nova	Animação musical inserida no programa da festa Primeira apresentação pública da peça musical a ser apresentada em Liverpool
2017 14/7/2017 a 24/7/2017	Quinta participação internacional em Liverpool, Leeds e Edimburgo, a convite da associação Brouhaha International	Animações musicais ao longo dos vários dias no Reino Unido (<i>Brouhaha International Street Festival</i> e <i>Edinburgh Festival Carnival</i>) Dinamização de <i>workshops</i> de percussão para os outros grupos artísticos participantes no evento (<i>Kalentura Drums, Samba Résille, Asociación XXL, Asociación Enjoy</i>) e participação nos <i>workshops</i> dinamizados pelos outros grupos Criação e apresentação de uma peça musical e artística, com todos os grupos participantes, subordinado ao tema da evolução do Homem Vídeo do ensaio da colaboração feita pelos grupos de percussão (BOMBRANDO, Kalentura e Samba Résille): https://www.facebook.com/grupo.bombrando/videos/1387222261356703/ Vídeo de uma colaboração entre <i>BOMBRANDO, Asociación 3 Points</i> (Espanha) e <i>Enjoy</i> (Itália), disponível em: https://www.facebook.com/grupo.bombrando/videos/13912131109

[57618/](#)

14/8/2017
a
24/8/2017

**Primeira
participação
internacional em
Dublin, a convite da
associação Brouhaha
International**

Cartaz sobre o evento disponível em:

<https://www.facebook.com/nigeriancarnivalireland/photos/a.375164859203940.88145.183598615027233/1373972645989818/?type=3&theater>

Fotografia disponível na página de *Facebook* do grupo:

<https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/1415449738533955/?type=3&theater>

1/9/2017 a
3/9/2017

**Participação no
evento “Aldeia da
Roupa Branca”**

Evento com a duração de 4 dias, em que o grupo foi dividido em pequenos grupos para assegurar a animação de rua do evento, durante o fim de semana

Fotografia de um dos dias do evento, disponível no *Facebook* do grupo de percussão:

<https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/1431248753620720/?type=3&theater>

Anexo 2 – Pedidos de Autorização para Recolha e Utilização de Dados (Presidente da Junta de Freguesia da Encosta do Sol, maestro António Neves, antigos e atuais membros do projeto *BOMBRANDO*)

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA E UTILIZAÇÃO DE DADOS

Exmo. Senhor Presidente Armando Paulino Domingues,

No âmbito da realização da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia da Conceição Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Margarida dos Reis Cabeleira, e que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», vimos por este meio solicitar a colaboração de Vossa Excelência.

Esta dissertação de mestrado será um estudo de investigação-ação sobre o projeto sociocultural da Junta de Freguesia da Encosta do Sol, o grupo de percussão BOMBRANDO, em que se pretende estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens.

Como tal, solicita-se a autorização e colaboração para recolha e utilização dos dados existentes sobre o projeto BOMBRANDO, assim como a realização e aplicação de um inquérito por questionário aos principais intervenientes no projeto, nomeadamente, a Vossa Excelência, Sr. Presidente Armando Domingues, o professor e maestro António Neves, aos técnicos da Junta de Freguesia que estejam diretamente relacionados com o projeto e a uma amostra dos atuais e antigos jovens participantes do grupo BOMBRANDO.

A recolha de dados, a decorrer a partir desta data até ao final do primeiro semestre do ano de 2017, será realizada apenas pela autora da dissertação de mestrado e implicará a realização de entrevistas e respetivos tratamentos de dados, assim como registos de campo e fotográficos dos ensaios e atuações do referido grupo de percussão. Os dados recolhidos serão apenas divulgados na dissertação final de mestrado, sendo o anonimato dos seus protagonistas salvaguardado, caso assim o pretendam. Neste sentido, solicito a Vossa Excelência a autorização para a realização da referida recolha de informação, assim como a Vossa colaboração neste estudo.

Agradecendo desde já a sua disponibilidade e apresentando os melhores cumprimentos,

(Ana Cláudia Severino)

(Prof. Doutora Helena Cabeleira)

Eu, _____, Presidente da Junta de Freguesia da Encosta do Sol, autorizo/não autorizo (*riscar o que não interessar*) a recolha de dados no âmbito do estudo de investigação «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», assim como a colaboração na referida investigação.

Pretendo/não pretendo (*riscar o que não interessar*) manter o anonimato neste estudo de investigação, sem prejuízo pessoal de cariz ético ou moral.

_____, ____ de _____ de 2017

(Assinatura)

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA E UTILIZAÇÃO DE DADOS

Exmo. Senhor Professor e Maestro António Neves,

No âmbito da realização da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia da Conceição Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Margarida dos Reis Cabeleira, e que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», vimos por este meio solicitar a colaboração de Vossa Excelência.

Esta dissertação de mestrado será um estudo de investigação-ação sobre o projeto sociocultural da Junta de Freguesia da Encosta do Sol, o grupo de percussão BOMBRANDO, em que se pretende estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens.

Como tal, solicita-se a autorização e colaboração para recolha e utilização dos dados existentes sobre o projeto BOMBRANDO, assim como a realização e aplicação de um inquérito por questionário a Vossa Excelência e a uma amostra dos atuais e antigos jovens participantes do grupo BOMBRANDO.

A recolha de dados, a decorrer a partir desta data até ao final do primeiro semestre do ano de 2017, será realizada apenas pela autora da dissertação de mestrado e implicará a realização de entrevistas e respetivos tratamentos de dados, assim como registos de campo e fotográficos dos ensaios e atuações do referido grupo de percussão. Os dados recolhidos serão apenas divulgados na dissertação final de mestrado, sendo o anonimato dos seus protagonistas salvaguardado, caso assim o pretendam. Neste sentido, solicito a Vossa Excelência a autorização para a realização da referida recolha de informação, assim como a Vossa colaboração neste estudo.

Agradecendo desde já a sua disponibilidade e apresentando os melhores cumprimentos,

(Ana Cláudia Severino)

(Prof. Doutora Helena Cabeleira)

Eu, _____, professor e maestro do projeto e grupo de percussão BOMBRANDO, autorizo/não autorizo (*riscar o que não interessar*) a recolha de dados no âmbito do estudo de investigação «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», assim como a colaboração na referida investigação.

Pretendo/não pretendo (*riscar o que não interessar*) manter o anonimato neste estudo de investigação, sem prejuízo pessoal de cariz ético ou moral.

_____, ____ de _____ de 2017

(Assinatura)

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA E UTILIZAÇÃO DE DADOS

Caro atual/antigo membro do projeto BOMBRANDO,

No âmbito da realização da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia da Conceição Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Margarida dos Reis Cabeleira, e que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», vimos por este meio solicitar a colaboração de Vossa Excelência.

Esta dissertação de mestrado será um estudo de caso sobre o projeto sociocultural da Junta de Freguesia da Encosta do Sol, o grupo de percussão BOMBRANDO, em que se pretende estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens.

Como tal, solicita-se a autorização e colaboração para a realização e aplicação de um inquérito por entrevista a uma amostra dos atuais e antigos jovens membros participantes do grupo BOMBRANDO.

A recolha de dados, a decorrer a partir desta data até ao final do primeiro semestre do ano de 2017, será realizada apenas pela autora da dissertação de mestrado e implicará a realização de entrevistas e respetivos tratamentos de dados, assim como registos de campo e fotográficos dos ensaios e atuações do referido grupo de percussão. O preenchimento dos inquéritos por entrevista será realizado de forma presencial, com o registo de áudio do mesmo para um tratamento de dados mais fidedigno, ou via correio eletrónico, no caso de não existir a possibilidade de se realizar presencialmente o inquérito por entrevista. Os dados recolhidos serão apenas divulgados na dissertação final de mestrado, sendo o anonimato dos seus protagonistas salvaguardado, caso assim o pretendam. Neste sentido, solicito a sua autorização para a realização da referida recolha de informação, assim como a sua colaboração neste estudo.

Agradecendo desde já a sua disponibilidade e apresentando os melhores cumprimentos,

(Ana Cláudia Severino)

(Prof. Doutora Helena Cabeleira)

Eu, _____, atual/antigo membro (*riscar o que não interessar*) do projeto e grupo de percussão BOMBRANDO, autorizo/não autorizo (*riscar o que não interessar*) a recolha de dados no âmbito do estudo de investigação «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», assim como a colaboração na referida investigação.

Pretendo/não pretendo (*riscar o que não interessar*) manter o anonimato neste estudo de investigação, sem prejuízo pessoal de cariz ético ou moral.

_____, ____ de _____ de 2017

(Assinatura)

Anexo 3 – Entrevista realizada ao Presidente da Junta de Freguesia da Encosta do Sol, Sr. Armando Paulino Domingos

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Questão 1 (QP1) – Quando é que surgiu o projeto BOMBRANDO?

Não tenho bem presente a data. O projeto dos BOMBRANDO surge numa altura em que o Prof. António fez umas demonstrações e nós estávamos na 'moda' da percussão – na 'moda' em termos do início do desenvolvimento dos grupos – e eu achei interessante e fiz o desafio ao Prof. António 'porquê não organizar um grupo cá?' Ele demorou algum tempo a aceitar porque, enfim, pensou na vida dele também, e acabou por aceitar.

Tenho a ideia de ser mais ou menos em 2003, por volta dessa altura. Tem a ideia de ter sido mais no início do ano, para o final do ano...?

Provavelmente, sim. Foi pela altura do final do ano letivo, tenho ideia que foi no final do ano letivo. O facto de começarmos a tratar, a falar do grupo ser organizado...

Questão 2 (QP2) – Quais os motivos e as razões que conduziram a criação e dinamização deste projeto?

Os principais motivos... a pertença de uma atividade que envolva jovens, foi de facto, por um lado, o desenvolvimento da música, o desenvolvimento do gosto pela música, e por outro lado criar um ateliê que fizesse a ocupação de um grupo de jovens, ocupação complementar, jovens que estudavam e o principal, ocupação para alguns jovens que não estudando, não tendo nenhuma atividade regular, nós poderíamos, por aí, encontrar algumas vocações nesses mesmos jovens e com isto, conseguir juntar o útil ao agradável: completar para aqueles que já tinham a sua atividade, atividade complementar, e para os outros que não tinham nenhum tipo de atividade tentar descobrir se de facto era com a música, era por ali, que seria o caminho deles, dado que nós sabemos há sempre em determinada altura da vida, há sempre um momento em que os jovens não sabem muito bem o que fazer da vida. E é preciso proporcionar-lhes coisas novas para ver se eles se encontram; e essa ideia também esteve subjacente no início deste projeto.

Questão 3 (QP3) – Porquê a escolha da área da música para desenvolver o projeto junto da comunidade infanto-juvenil?

Era para simplificar porque, de facto, a música era uma coisa que aqui na freguesia tinha muito pouca divulgação em termos de escolas e atividades, tínhamos pouca oferta e envergamos pela música. O António mostrava alguma fidelidade e credibilidade no projeto – às vezes os projetos não arrancam também noutras áreas não aparecem as pessoas certas, no fundo é um pouco isso. Havia pouca oferta no âmbito da música e aproveitando a oportunidade que o António nos proporcionava, estar disponível para coordenar um projeto destes, nós envergamos pela música.

Questão 4 (QP4) – Sendo um projeto de cariz sociocultural, como e quais os recursos necessários para a implementação e dinamização do grupo BOMBRANDO?

Os recursos não foram muito grandes. Foi a aquisição de alguns instrumentos, o tentar disponibilizar condições para que o grupo tivesse o seu ponto de encontro, um sítio que se encontrasse sem ter que partilhar com outras associações e instituições que têm ideias diferentes e objetivos diferentes, portanto, criar o espaço certo para este projeto; e nós conseguimos e pronto, criámos as condições para que o projeto se desenvolvesse sem colidir com nada nem ninguém de outras áreas.

Questão 5 (QP5) – A Brandoa foi considerada o maior “bairro clandestino da Europa”, com uma imagem depreciativa, associada à criminalidade e à marginalidade. Considera que o projeto BOMBRANDO procurou “desmistificar” este pensamento? Como e porquê?

Naturalmente, sim. É preciso projetos positivos, projetos que consigam ajudar a desmistificar essa questão da “Brandoa dos maus”, “Brandoa o maior bairro clandestino da Europa”, tudo o quanto seja projetos para ajudar a retirar essa carga negativa que a Brandoa tinha, eram importantes; e este também era, de facto, um projeto importante, pois a divulgação era feita de uma forma positiva através do grupo, e por outro lado a qualidade que o grupo iria atingir – e atingiu – ajudava consideravelmente a desmistificar essa questão da Brandoa, dos clandestinos.

Questão 6 (QP6) – Em que medida considera que o projeto BOMBRANDO foi uma mais-valia para os intervenientes que aqui estão e estiveram envolvidos?

Eu penso que nós temos pessoas que participam com aquele projeto desde o início, não sei até que ponto o projeto tenha sido influente no seu percurso, no percurso de vida. Mas dá-me a sensação que houve ali, pelo menos, meia dúzia de pessoas que se encontraram através do projeto e que desenvolveram o seu projeto de vida com base na experiência que adquiriram ali – o trabalho de grupo, a interação – e estou convencido que foi muito positivo para a vida de meia dúzia de pessoas e que também era um desses objetivos: é preciso saber viver em comunidade e que as pessoas partilhem os seus interesses, para depois aceitarmos, fora desse grupo, as pessoas da comunidade em geral que não partilham dos mesmos interesses e aprender a respeitar os objetivos e interesses dos grupos com quem vamos cruzando pela vida fora. Mas para isso temos que ter a sensação, a experiência correta do que é trabalhar com um objetivo e com um

grupo que segue o mesmo objetivo, para depois entendermos os outros é a melhor forma.

Questão 7 (QP7) – Que resultados e metas considera terem sido alcançados e observáveis ao longo do período de existência do projeto BOMBRANDO?

Eu penso que as metas a que nos propusemos eram facilmente atingíveis: queríamos ocupar os jovens, criarmos o gosto pela música, criámos o gosto pela música ocupando-os positivamente e fazendo com que eles se adaptassem a um projeto como seja um projeto deles e onde a hierarquia quase inexistente, um projeto deles e para eles. Penso que essa questão nós conseguimos. Hoje vejo que o projeto funciona em vários patamares, há uma hierarquia natural da vida, o respeito pelos mais velhos, se o professor não está, é o mais velho que coordena, que encaminha o grupo nas atuações e isso era um dos objetivos, o de criar o sentido de responsabilidade aos jovens sem estarmos a hierarquizar de uma forma muito rígida a não ser a hierarquia pela experiência e pelos anos de participação no grupo, esse era um dos principais objetivos. O outro seria o de mediação da própria freguesia através do grupo, e a tal avaliação positiva – que esse também está conseguido, aliás, a prova são essas ligações que vocês fazem anualmente a convite lá para Inglaterra e eu acho que isso, além do mais, é muito importante para o grupo, estimula o grupo e cria responsabilidades, mais e melhores, pois caso contrário, para o ano não somos convidados. Por isso, a tal competitividade positiva, em todas as idades que nós passamos, temos que ter sempre presente é um dos factores que define quase tudo, e aí vocês também têm marcado e a prova é que têm sido sistematicamente convidados que, a meu ver, estão a fazer um bom trabalho e que é reconhecido até internacionalmente. São metas que foram atingidas, umas com mais dificuldades que outras, é claro que sim, – quem está no grupo na coordenação é que terá uma sensibilidade maior para dizer se foi muito ou pouco trabalhoso – eu como observador bem situado devo dizer que estou muito satisfeito com o trabalho que é feito pelo grupo e por todos os elementos do grupo e é uma coisa que me dá alguma alegria, algum bem-estar, quando vejo pessoal do grupo e que vejo sempre 2 ou 3 ou 4 elementos daqueles que são dos primeiros do grupo, que são das primeiras pessoas que abraçaram o projeto, o que quer dizer que temos continuidade, tentar garantir o mantimento das coisas, o que significa que poderá haver BOMBRANDO sem António. Nunca pus em causa a liderança dele no grupo, o facto de ter sido o grande obreiro do projeto, bem pelo contrário, o António tem tido aqui a grande capacidade de conseguir criar uma linhagem de continuidade se um dia, por qualquer razão, não puder continuar a liderar o grupo e isso também é mérito dele, é mérito vosso e era um dos objetivos porque o grupo não teria a consistência que tem se fosse tudo exclusivamente para o líder, tem de haver a tal ‘hierarquia sem ser hierarquizada’, uma hierarquia natural. E isso também era um dos objetivos, que houvesse objeto para além da liderança que iniciou e foi de facto um projeto que nos orgulha a todos, os que apanhamos inicialmente, aqueles como vocês que têm participado desde a primeira hora.

Questão 8 (QP8) – O grupo BOMBRANDO já realizou várias atuações e performances musicais um pouco por todo o país e também no estrangeiro. Quais são os pareceres, as análises e as críticas que costuma obter de quem assiste a uma atuação e ao trabalho desenvolvido pelo grupo?

Tenho registado em memória, numa altura – não sei há quanto tempo – mas há alguns anos – meia dúzia de anos, 2 ou 3 anos – em que vocês foram atuar a Viseu, tiveram mais animações do que eram previstas, ficaram lá o fim de semana...

Viseu já é muito antigo! Viseu, pelo menos uns 11 anos... Foi um bocadinho antes de eu entrar para o grupo.

Já? Pronto. Eu tenho muito presente o telefonema que recebi na segunda-feira seguinte do presidente da Câmara a agradecer o trabalho, a disponibilizar-se para pagar os instrumentos que se estragaram e principalmente a dar um louvor ao grupo pela atitude não só pela forma como atuaram, pela forma como se mostraram sempre disponíveis para mais uma atuação para além das que estavam previstas e até pela forma como as coisas correram no alojamento do hotel enfim, em que normalmente os jovens estão sempre na brincadeira, praxe e tal... Mas que até nisso ele referia, de facto, que foram exemplares. Se me dizes que foi há mais de 10 ou 11 anos, ainda bem porque em princípio, essas coisas são quase inevitáveis e nem sempre correm bem, as pessoas não estarem enquadradas, não estão habituadas ainda, mas nunca me esqueci daquela situação, fiquei espantado com aquela atitude, a atenção de ter ligado e enaltecer o trabalho que o grupo tinha feito e a forma como tinha corrido toda aquela azáfama.

Depois disso, há de facto sempre sinais de muito agrado nas vossas atuações, nas vossas atitudes e pronto, de facto, às vezes nós não conseguimos ir mais longe e fazer mais, há mais coisas para fazer, o grupo está numa fase em que valia a pena repensá-lo e repensar se é este o modelo de funcionamento e gestão ou se não seria de alterar este modelo de funcionamento e gestão. O António não quer mudar, acha que este modelo está bem mas eu tenho dúvidas se isto não é um pouco castrador para o desenvolvimento do grupo estarem tão dependentes da junta. Mas pronto, eu quero é que o grupo funcione e até aqui tem funcionado.

Questão 9 (QP9) – Tem conhecimento de projetos semelhantes a este? Que diferenças e/ou semelhanças encontra?

A única diferença que tive em relação a este tipo de projeto em escolas e isso mas não têm o mesmo mecanismo que o vosso, um bocado a imitar... O grande projeto era os Tocá'Rufar", de facto, não sei a dimensão que estão neste momento mas penso que não estão muito bem. Foram de facto, eles que deram o 'pontapé de saída' nesta área da percussão. Mas depois, não sei porquê, fizeram um caminho, se calhar não fizeram o melhor caminho e se calhar essa experiência dos Tocá'Rufar vem por vezes em dúvida...

E também o incidente que tiveram acabou por, talvez, abalar um pouco esse próprio caminho deles...

Normalmente, quando essas coisas acontecem, o grupo deve ficar coeso e funciona a teoria da Fénix, 'vamos renascer', dá uma força e um ênfase completamente diferente às pessoas... Os Tocá'Rufar, aquilo já mexia com muito dinheiro e se calhar algum descontentamento por causa disso... A forma como era gerido, talvez... Mas tirando esse grupo que deveríamos saber mais dele até para tomar como experiência e não irmos também pelos mesmos caminhos, mas tirando esse grupo, os outros são grupos sem expressão, 'trabalhinhos' dentro das escolas.

Questão 10 (QP10) – Ao longo da existência do projeto BOMBRANDO, foram alcançados vários feitos, criaram-se vários laços e parcerias e, ainda assim, o grupo continua a desenvolver o seu trabalho. O que ainda não foi alcançado? Quais os planos e ambições que pretende atingir, no futuro?

Os grupos têm sempre o mesmo problema. Penso que uma das questões que ainda não foi atingida foi o trabalho dentro do concelho. O grupo tem trabalhado muito pouco no concelho: umas vezes por indisponibilidade, outras vezes não sei porquê, mas eu gostava de ver o grupo a trabalhar mais no concelho. No fundo, o grupo tinha de trabalhar mais no concelho, no distrito e por aí fora. No distrito vocês têm trabalhado, no concelho não. A responsabilidade não será vossa, no fundo somos todos nós.

Sim, por exemplo, dentro da freguesia, tem havido agora um pequeno projeto, digamos, dentro do projeto BOMBRANDO, que é levar a percussão às escolas. Já é desenvolvido com a instituição ABCD, em que vão às escolas colegas nossos desenvolver um ateliê semanalmente e até tiveram algumas animações no final do ano letivo, pronto, talvez seja uma pequena semente...

Mas temos de ir para além disso! Temos de sair à rua, ir aos grandes eventos que acontecem no concelho, eles têm de contar connosco – e contaram algumas vezes – mas temos que ir.

Muito obrigada pela sua disponibilidade e até uma próxima!
Obrigada pelo teu trabalho.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista realizada a 13 de Julho de 2017, no Gabinete da Presidência da Junta de Freguesia da Encosta do Sol.

**Anexo 4 – Guião e entrevista realizada ao Professor e Maestro do projeto
BOMBRANDO, António Neves**

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Questão 1 (QMa1) – Como começou o seu trabalho no projeto BOMBRANDO?

O meu trabalho com os bombrando começou muito antes de 2003, ano da fundação do grupo.

Iniciei a minha profissão em 1997 e nesse ano fui realizar o Erasmus à Republica da Irlanda e numa da cadeira de música tradicional trabalhei com o cavaquinho e com a percussão portuguesa. A partir daí, o ‘bichinho’ nasceu e quando comecei a lecionar no ensino público testei com algumas turmas realizar ritmos com paus nas mesas e o sucesso foi imediato. No ano seguinte consegui comprar baquetas mas instrumentos... nada e fizemos um grupo só com baldes das obras e latas de tinta. Nos anos seguintes, como não sabia onde se compravam instrumentos, comecei a comprar instrumentos do exército na feira da ladra e fui substituindo gradualmente os instrumentos.

E 1998 com a expo 98 surgiu o projeto toca a rufar que despoletou o interesse nacional pela percussão. Com os toca a rufar tive conhecimentos dos construtores portugueses de instrumentos e comecei a substituir os velhos do exército.

Em 2003 mudei de escola para Alfoanelos e a ultima atuação do grupo da escola que estava a lecionar foi na escola de Alfoanelos. Na primeira semana de setembro desse ano o sr presidente da junta da Brandoa Armando Paulino, hoje Junta de freguesia Encosta do Sol, pediu uma reunião comigo, porque tinha ouvido falar do meu trabalho e ... nasceram os Bombrando dessa reunião.

Questão 2 (QMa2) – Qual a sua formação base e/ou interesses que o conduziram a desenvolver o projeto BOMBRANDO?

O projeto Bombrando foi um convite e um desafio em primeiro lugar lançado pelo Sr. presidente da junta de freguesia Armando Paulino, depois passou a ser uma paixão e a minha vida.

Questão 3 (QMa3) – Porquê a escolha da percussão e os instrumentos de música tradicional portuguesa para trabalhar com o público infanto-juvenil?

Porque a percussão, ritmo, pulsação, dança... fazem parte da nossa vida quotidianamente sendo um sentimento mais básico e rudimentar da natureza humana. Para além de fazer parte do imaginário dos jovens um par de baquetas, faz-me lembrar o sentimento de ter uma varinha mágica que hipnotiza uma audiência.

Questão 4 (QMa4) – Tem ideia de quantas crianças e jovens já passaram e viveram neste grupo?

Entre os que passaram apenas um dia e os que lá estão quase desde o início do projeto... uns 500 elementos.

Questão 5 (QMa5) – Quais os requisitos mínimos que uma criança ou jovem necessita ter para pertencer ao projeto BOMBRANDO?

Não há requisitos! Todos têm aptidões para pertencer aos bombrando. Penso que os Bombrando têm ensinado a crescer como pessoas todos os elementos e eu próprio pela diversidade social, religiosa, cultural, étnica, identidade sexual, dificuldades físicas ou intelectuais de todos os elementos que por lá têm passado.

Questão 6 (QMa6) – É importante uma criança ou jovem ter conhecimentos musicais para pertencer ao grupo BOMBRANDO? Alguém que não tenha qualquer conhecimento na área da música conseguirá desenvolver competências e capacidades neste âmbito?

Não é importante, porque o método que usamos é chamado de “tocar de ouvido” de memória. Mas se tiver conhecimentos musicais e especialmente de um instrumento de percussão... sim favorece!

Questão 7 (QMa7) – Que dificuldades/preocupações sente quando uma criança ou um jovem chega, pela primeira vez, ao ensaio, quando já têm uma dinâmica de trabalho e de grupo muito desenvolvida, organizada e estruturada?

Integração! Normalmente como o grupo está coeso nas relações a integração de novos elementos é dificultada por essa cumplicidade de trabalho e de longas amizades que se criam durante o tempo de ensaio e atuações.

Questão 8 (QMa8) – Quantas vezes e durante quanto tempo ensaiam por semana? Faça um breve resumo de um ensaio típico do grupo BOMBRANDO.

Já foram feitas muitas experiências. Nos primeiros tempos, no início do projeto, os ensaios eram duas vezes por semana uma hora. Depois passamos a ter ensaio ao sábado e o que, penso, que resultou mais foi uma vez por semana 3 ou 4 horas de “ensaio”. Com o aproximar da primavera as peças começam a surgir e nos últimos 5 anos dado que vamos viajar para o estrangeiro começa o stress da construção de uma peça nova. Durante os ensaios eu levo sempre algo estruturado pensado. Depois pelas mais variadas razões o plano ocorre ou não. Depende muitas vezes do estado de espírito dos elementos ou porque ensaio por vezes toma rumos, ritmos, que não estavam planeados. Isto porque tenho a preocupação que a criatividade seja do grupo de tudo o que cada um ouve de musica e não seja apenas do maestro/ de uma só pessoa. Não limitar a criatividade. Fazer com que cada um dos elementos se reconheça numa peça u ritmo que criou. Quando isso acontece esse ritmo ou peça tem o nome ou uma referência ao nome do autor.

Resumir um ensaio típico... penso que não temos bem um ensaio típico. Depende da época do ano. No inverno normalmente serve para criar novas peças e fazer tentativas e experiencias para novas peças. Isto acontece porque no inverno não existem muitas animações.

Questão 9 (QMa9) – Quais são os critérios de escolha de uma criança ou jovem tocar um determinado instrumento em vez de outro?

Mais uma vez, não existem...pode ser pela aptidão do musico, pode ser porque o musico se “apaixonou por esse instrumento, pode ser porque nesse dia existiam poucos instrumentos desse naipe de instrumento o porque ás vezes não há outros instrumentos livre para tocar....

Questão 10 (QMa10) – O repertório musical do projeto BOMBRANDO é muito diversificado, em que recorrem a ritmos musicais tradicionais e outros criados pelos próprios elementos do grupo. Como são criadas as peças e as composições musicais? Existem algumas influências e interesses da parte dos membros intervenientes? Qual o seu papel, enquanto educador e especialista na área da música?

Penso que já respondi nas questões anteriores.

O meu papel é fazer com que musicalmente e artisticamente as fusões e passagens façam sentido e não dificultem a dinâmica de grupo.

Mas na criação muitas vezes não há grandes regras...tem a ver com um instinto ou um “bom gosto” (se é que isso existe).

Questão 11 (QMa11) – Inicialmente, o projeto BOMBRANDO utilizava apenas os instrumentos de percussão. Anos mais tarde, introduziram a gaita-de-foles nas vossas peças musicais. Porquê a escolha e a utilização deste instrumento? Considera ser um elemento que vos distingue de outros grupos de percussão?

O principal objetivo inicialmente foi criar originalidade, não existindo nenhum grupo de percussão com gaita de foles. E com a gaita de foles penso pretendia criar uma linguagem mais próxima dos músicos porque através da melodia da gaita de foles conseguia chegar aos jovens tocando melodias que estes iriam reconhecer do seu dia a dia.

Passados este anos deixamos de ter gaita de foles porque já existem grupos também com a gaita de foles e comecei a sentir que a melodia da gaita de foles nos limitava artisticamente nos ritmos.

Questão 12 (QMa12) – Como é o seu relacionamento com os elementos do grupo, no geral? Considera que a relação influencia na sua forma de ensinar música e orientar o projeto BOMBRANDO?

Tenho um bom relacionamento. Sinto que estas ultimas gerações, dado que são mais femininas, é mais difícil conhecer.

Claro, se o grupo estiver, no geral, com bom humor e com boa energia apetece-me não para o ensaio. Existem dias, sem razão aparente, que conseguimos realizar tudo o que levo planeado e ainda conseguimos criar peças outros dias...

Questão 13 (QMa13) – Ao contrário de outras orquestras e grupos musicais, o vosso grupo não utiliza pautas musicais. Que estratégias de aprendizagem são utilizadas para a reprodução e memorização das vossas peças musicais? Como são ensinadas estas peças aos elementos do grupo?

Como já referi o método é “tocar de ouvido” forma tradicional de ensino da musica tradicional.

Questão 14 (QMa14) – Da sua experiência, o que possui mais valor: o momento da performance musical, o processo de aprendizagem e de construção das peças musicais ou ambos?

Tudo! Em todos estes processos o que mais conta é a entrega e abertura de cada músico durante todos esses momentos.

Questão 15 (QMa15) – A atuação musical é o momento de apresentação de todo o vosso trabalho desenvolvido, até ao momento, para um determinado público. Habitualmente, como o grupo se sente no dia? Na sua opinião, como deverá ser uma boa performance musical?

Eu penso que se sente DEMASIADO descontraído! Por isso muitas vezes existem alterações nas peças para que o nervosismo faça aumentar os níveis de concentração.

Em relação a uma boa performance musical, ela deverá ter/ser/fazer:

Com o máximo de interação com o público.

Mudanças de dinâmica e ritmo.

Com que o publico pense que o que estamos a fazer é muito fácil e nos estamos a divertir ao máximo.

Questão 16 (QMa16) – Considera que as atuações, de alguma forma, contribuem para a melhoria da auto-estima, da comunicação e da postura perante a vida destes jovens? Em que medida?

Claro.

No desenvolvimento de capacidades que irão aplicar no dia a dia de cada jovem.

Questão 17 (QMa17) – O projeto BOMBRANDO é desenvolvido pela Junta de Freguesia da Encosta do Sol (antigo bairro da Brandoa), que durante muitos anos, esteve associada à marginalidade e à criminalidade. Quando o grupo BOMBRANDO tem uma performance musical, sente, de alguma forma, a responsabilidade em procurar “desmistificar” este pensamento?

Não! Penso em representar positivamente e culturalmente a nossa freguesia.

Questão 18 (QMa18) – E o público espetador? Que reações e comentários costuma obter após a vossa performance musical?

Adoram o nosso trabalho, têm respeito pelo projeto desenvolvido.

Temos bastantes convites para formar grupos noutras freguesias com a mesma filosofia e isso demonstra o valor que o projeto tem.

Questão 19 (QMa19) – Em média, quantas performances têm mensalmente? No geral, onde e para quem costumam ser realizadas as atuações musicais?

Em media anual, 2 por mês.

Desde albergues noturnos a casas de repouso, juntas de freguesia a camaras municipais, de aniversários a produtoras de eventos internacionais...não existe um público específico!

Questão 20 (QMa20) – Que atuações e performances musicais considera terem sido marcantes para o desenvolvimento e História do projeto BOMBRANDO?

As atuações para a população da freguesia, porque quero mostrar sempre trabalhos diferentes e as animações fora do país em que envolvam outros grupos de percussão.

Questão 21 (QMa21) – O grupo BOMBRANDO iniciou muito recentemente um projeto de formação de percussão para escolas e outras entidades educativas, que é dada pelos próprios membros do grupo. Que matrizes e estratégias são utilizadas? Qual a importância e a pertinência da realização deste projeto para o grupo e para os próprios membros que dinamizam as formações?

Ensino da tradição. Musical e instrumental.

Desenvolvimento pessoal e profissional e claro, quando possível, financeiro.

Questão 22 (QMa22) – O grupo já trabalhou e colaborou com outros projetos de percussão, musicais e artísticos. Que vantagens e mais-valias considera importantes este contato com outras realidades artísticas para os elementos do grupo BOMBRANDO?

A competição saudável. A competição faz-nos crescer como artistas, músicos e pessoas.

Questão 23 (QMa23) – Além da aquisição de conhecimentos e conceitos musicais, que outras competências e capacidades são desenvolvidas no projeto BOMBRANDO? Em que medida estas são importantes no desenvolvimento destes “futuros adultos e cidadãos ativos da sociedade”?

Aprender a relacionar-se com publico, responsabilidade, controlar a ansiedade e o nervosismo, cozinhar, reparar e construir instrumentos...

Todas estas capacidades podem ser colocadas em pratica quando apresentam um trabalho na escola, quando fazem uma entrevista de emprego...

Questão 24 (QMa24) – Que metas e objetivos considera terem sido alcançados durante a existência do projeto?

Tocar numa televisão
Tocar no estrangeiro
Realização de workshops
Transmissão de conhecimentos (aulas)
Realizar uma aplicação para o programa Erasmus +
Trazer um grupo estrangeiro à nossa freguesia
Originalidade

Que desafios espera alcançar e “abraçar”, no futuro?

Reforçar e melhorar todos os projetos anteriormente referidos
Que os Bombrando perdurem durante muitas gerações

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista concluída e enviada para a investigadora a 27 de setembro de 2017, via correio eletrónico.

Anexo 5 – Guiões e entrevistas realizadas a membros atuais do grupo de percussão

BOMBRANDO

- a. Catarina Bento (estudante, 18 anos)
- b. Carolina Figueira (desempregada, 18 anos)
- c. Fábio Monteiro (desempregado, 28 anos)
- d. Jessica Silva (estudante, 20 anos)
- e. Mafalda Lima Lopes (empregada, 26 anos)
- f. Paulo Rodrigues (estudante, 18 anos)

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Catarina Bento

Idade atual do elemento do grupo: 18 anos

Local de residência: Brandoa

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Brandoa

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: 14 anos

Questão 1 (Q1) – Há quanto tempo participas no projeto BOMBRANDO?

Estou no grupo há cerca de 4 anos.

Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO?

Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo?

Sim, à frente da minhas escola, mas foram duas colegas minhas que me incentivaram a vir a um ensaio e pronto, a partir daí...

Começaste a frequentar o grupo. O que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO, na primeira vez que os viste?

Eu achava piada mas nunca pensei em entrar para o grupo, necessariamente.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Fazer companhia a estas colegas e quando fui ao ensaio captou-me a atenção e então, achei um bom hobby para me divertir e estar com as pessoas, fazer novos amigos...

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

Dificuldades iniciais, era mesmo o tocar; mas as pessoas são todas como um grupo e então, foi fácil, adaptar-me e aprender. Fui muito bem recebida.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Não, não. Sim, não é preciso ter conhecimentos musicais, é uma coisa que vais aprendendo ao longo do tempo, não é uma coisa que precisas como pré-requisito.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabes tocar? Consideras importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

Caixa, timbalão e bombo. O meu ‘original’ é o timbalão. Sim, porque, por exemplo, numa atuação onde não existam elementos suficientes de um determinado instrumento, nós podemos substituí-lo.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentes confortável neste processo? Como o grupo reage e interage entre si nestes momentos?

Sinto-me confortável. Ao início não me sentia muito confortável porque, como não sabia muito bem, mas agora sim, já me sinto bastante confortável. O grupo, interage bem. Por exemplo, quando eu improviso, o grupo tenta improvisar também para criarmos algo novo.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferes? E qual o mais importante?

Prefiro os dois. Sem os ensaios não haveriam atuações, e pronto... Entre o preferir e o mais importante, prefiro, neste caso, as atuações, porque o público ‘dá uma energia diferente’ dos ensaios, capta-nos mais a atenção.

Questão 9 (Q9) – Sentes o mesmo quando estás a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

Sim. Depende também. Há atuações em que o público ‘puxa mais por nós’ e então, aí, sinto uma energia diferente.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

É difícil de dizer, há tantas... Mas, talvez, em Liverpool, nos desfiles e em determinadas atuações em que o público interage bastante connosco.

Questão 11 (Q11) – No geral, como defines o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

É bom, é bastante bom até. Ajudamo-nos mutuamente, imprescindível num grupo.

Portanto, consideras um factor importante, o relacionamento saudável entre os membros do grupo, para que o projeto tenha continuidade.

Sim, é.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influencia a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Sim, o Prof. António tem uma energia que cativa qualquer um e, então, isso é sempre bom ter um maestro tão animado, que nos ajuda em tudo o que precisamos...

Questão 13 (Q13) – O que mais gostas e o que mais te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

Tocar. O que mais me satisfaz no grupo é o facto de haver tantos jovens que gostam de tocar percussão que, hoje em dia, não é assim muito o que os jovens preferem.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostas e o que menos te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

De vez em quando há assim umas discussões mas não nada de muito grave. Conseguimos sempre resolver.

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Em relação à percussão, nós não nos limitamos a seguir aquilo que os outros grupos fazem. Nós tentamos adaptar coreografias ao nosso grupo e também tocar diferentes estilos de música para diferenciar de outros grupos de percussão.

Não se limitam apenas aos ritmos tradicionais, tentar haver uma certa originalidade na criação e reprodução de ritmos.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tens ao participar no projeto BOMBRANDO?

De certa forma sim porque fez com que eu amadurecesse mais, em certos aspetos. Sinto que é bom, aprendemos sempre algo, temos experiências diferentes, interagimos com pessoas diferentes, de Portugal ou não, é sempre bom.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Amizade, sobretudo. E música. (risos).

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Eu acho que sim, porquee, hoje em dias, as pessoas gostam de música mas não gostam de tocar percussão, pois não acham interessante. Eu antes de entrar para o grupo também não achava mas assim que fui ao primeiro ensaio, mudei imediatamente a minha opinião.

*Questão 19 (M19) – Atualmente, o que te mantém no projeto BOMBRANDO?
O que me levou a entrar: a música, a convivência entre as pessoas, ...*

Questão 20 (MEst20) – Sentes que o projeto BOMBRANDO influenciou a tua maneira de estar e a tua postura perante os teus colegas de turma e professores? Como?

De certa forma sim, porque me ajudou a amadurecer mais.

Por exemplo, se antes eras mais tímida, o facto de estares no grupo ajudou-te a libertar um bocadinho mais, a saberes comunicar melhor com os outros, e de alguma forma isso reflete-se também na tua relação com os professores da escola ou no teu contexto...

Sim, eu por acaso, antes de entrar para os BOMBRANDO, era bastante tímida, quando conhecia alguém ficava ‘sem falar’, praticamente; e isso agora mudou.

Questão 21 (MEst21) – Sentes que o teu método de estudo e de organização de trabalho melhorou desde que estás envolvido no projeto BOMBRANDO? Como?

Eu acho que é indiferente. Só se for no facto de eu ter que treinar para aprender uma peça, mas em relação ao estudo acho que não mudou assim grande coisa, continuo a fazer as mesmas coisas que fazia antes de entrar.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista realizada a 25 de fevereiro de 2017, presencialmente e com recurso a gravação de áudio.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 / accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Carolina Figueira

Idade atual do elemento do grupo: 18 anos

Local de residência: Alfoanelos

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Alfoanelos

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: Cerca de 17 anos

Questão 1 (Q1) – Há quanto tempo participas no projeto BOMBRANDO?

Há cerca de um ano, um ano e qualquer coisa.

Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO? Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?

Foi através da Escola de Alfoanelos.

Já tinhas visto alguma atuação do grupo?

Sim, sim. Mesmo na Escola de Alfoanelos. Fiquei ‘bué’ contente e ‘bué’ feliz quando os vi porque adoro música e fiquei ‘wow’ quando os vi pela primeira vez.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Eu sempre gostei de percussão e por isso quis entrar para o grupo, gosto muito de tocar música.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

O facto de as pessoas estarem ‘super à vontade’ e serem ‘super divertidas’, receberem bem quem vem de fora. Pronto, ao início, adaptar-me um bocado ao grupo e eu sou um bocado tímida, então, tive de ultrapassar essa parte em relação ao grupo.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Não, sem ser na escola, fora disso, não.
Nem por isso.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabes tocar? Consideras importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

Bombo, caixa já sei um bocado, timbalão é que ainda está no início.
Eu acho que sim, como membro do grupo acho que sim. Caso numa atuação seja necessário, uma pessoa sabe todos, se uma pessoa falta pode substituir outra.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentes confortável neste processo? Como o grupo reage e interage entre si nestes momentos?

Ao início é difícil, mas ouvindo e não pensando muito, deixando fazer livremente sai.
Na minha opinião acho que é difícil, não se consegue assim facilmente, mas com treino, vai lá.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferes? E qual o mais importante?

As atuações. Talvez por termos público, mostrar algo aos outros.
O mais importante, os ensaios, porque é nos ensaios que sai, pronto, o produto final.

Questão 9 (Q9) – Sentes o mesmo quando estás a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

Não, não, não. No ensaio estás ali mais descontraída; na atuação também estou descontraída, mas há mais pressão, talvez, é diferente.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

Não é que tenham sido muitas mas... Lá em Liverpool. Primeiro porque é um país diferente, pessoas diferentes, tudo diferente e foi tudo tão 'fixe'. (risos).

Questão 11 (Q11) – No geral, como defines o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

Eu acho que nos damos todos bem e podemos conversar entre todos. É bastante importante, porque se não nos conseguímos entender, fica difícil...

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influencia a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Sim, acaba por influenciar um bocado. Se eu não sentir à vontade com ele, as coisas não saem tão facilmente ou então tenho mais receio, talvez...

É como se fosse um porto de segurança e consegue conduzir o grupo para uma determinada tarefa.

Exato.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostas e o que mais te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

O facto de tocarmos e dançarmos-nos e divertimo-nos todos.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostas e o que menos te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

Quando não tocamos. (risos).

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Não sei, não faço a mínima... Não tenho assim uma noção. BOMBRANDO é diferente de outros grupos, tem uma identidade própria.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tens ao participar no projeto BOMBRANDO?

Sim, imenso. Como disse, sou um bocado tímida e ao entrar para o grupo fez com que fosse menos tímida, estar mais à vontade.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Alegria, diversão, convívio, pronto.

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Sim, acho e pelo menos experimentarem. O facto de estarmos com outras pessoas e trabalharmos com outras pessoas ajuda-nos imenso pessoalmente e mesmo a música, ajuda-nos bastante.

Questão 19 (M19) – Atualmente, o que te mantém no projeto BOMBRANDO?

A questão das amizades também é uma coisa importante. E porque gosto mesmo muito de tocar e divertir-me com as outras pessoas.

Questão 20 (MDes20) – Em que medida o projeto BOMBRANDO poderá ajudar na tua inserção do mercado de trabalho e a encontrares uma oportunidade de emprego?

Essa é difícil... (risos). A questão de ... me desenrascar a falar com as pessoas – tenho um bocado de dificuldade nisso – e acho que é isso.

Competências que podem ser desenvolvidas aqui no grupo, para além das musicais, o estar em palco, se calhar não será tão importante numa entrevista de emprego, mas outras tarefas que façam aqui no grupo: nível de organização, espírito de equipa...

Sim, podem ser interessantes.

Questão 21 (MDes21) – Imagina que vais a uma entrevista de emprego. Como comprovarias que o projeto BOMBRANDO te forneceu ferramentas e competências adequadas para a vaga de emprego a que te candidatas?

A questão de trabalho em equipa, conseguir trabalhar, entendermo-nos todos, acho que é isso. A questão da organização, termos de pensar no projeto todo e conseguirmo-nos organizar e fazer as coisas.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista realizada a 25 de janeiro de 2017, presencialmente e com recurso a gravação de áudio.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Fábio Monteiro

Idade atual do elemento do grupo: 28 anos

Local de residência: Brandoa

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Sempre vivi na Brandoa

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: Cerca de 15 anos

Questão 1 (Q1) – Há quanto tempo participas no projeto BOMBRANDO?

A minha irmã mais velha entrou primeiro. Ao longo do projeto, fui aparecendo e ainda estou lá.

Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO? Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?

É assim, eu nem sequer sabia o que era percussão. Quando eu entrei era muito diferente do que é agora. Tocava muito pior do que toca agora, o projeto ainda não tinha espaço próprio, temos nós agora. Mas agradou-me, pelo professor e de tudo o resto.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Quando eu entrei eu era muito tímido e queria participar em algo que me fizesse perder essa timidez. Soltar-me, sim. E depois, aprender música.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

As dificuldades que eu senti acho que é o que qualquer um começa na percussão sempre, que é o não saber tocar. O que me captou mais a atenção foram os instrumentos e depois foi o pessoal que estava na altura.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Não, nenhum. Para entrar nos BOMBRANDO, não, não é necessário saber música. Qualquer pessoa pode entrar. Um dia, um filho meu vai aprender um instrumento.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabes tocar? Consideras importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

Sei tocar os 3 instrumentos de percussão – bombo, caixa e timbalão. Sim, dentro do grupo, pode faltar alguém, podemos ter de ir tocar a algum lado e sejam poucos e se soubermos tocar os instrumentos é muito bom.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentes confortável neste processo? Como o grupo reage e interage entre si nestes momentos?

Não sou muito útil nessa parte, gosto de improvisar mas tipo criar peças de raiz, não é muito de mim. Sinto-me à vontade, toco com outros gaiteiros, é necessário saber improvisar.

Em relação ao grupo e aos momentos de improvisação e criação de ritmos, já houve alturas que o grupo não estava sequer virado para aí. Agora melhor, já vão interagindo mais, tentar criar. Nesta altura há espírito de entreatajuda.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferes? E qual o mais importante?

Eu gosto muito do contato com o público, isto parece um paradigma, com a pergunta anterior eu ter dito que era muito tímido. Mas agora, gosto muito do contato com o público. Gosto mais das atuações. No entanto, ensaios e atuação são as duas coisas importantes. Até são mais importantes os ensaios, mas eu gosto mais das atuações.

Questão 9 (Q9) – Sentes o mesmo quando estás a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

Não. Sinto muito “mais pica” a tocar para um público ou para alguém que está a ver, no ensaio ninguém está a ver.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

A atuação que mais me marcou... Não é bem uma atuação, são duas ou três semanas sempre... A nossa ida a Liverpool. Se tivesse que escolher uma atuação seria a do CCB. Liverpool porque estamos num país diferente, conhecemos culturas diferentes, fizemos amigos de vários países. CCB porque foi a nossa primeira grande atuação do grupo, foi uma semana intensiva de ensaios e acho que criámos muitos laços, aquele grupo que foi criou muitos laços, pois estive mais tempo junto. Foi uma coisa muito mais

profissional, aquele tempo para entrar, aquele tempo para sair, aquele tempo para tocar, tínhamos mesmo que tocar nesse tempo se não, corria mal. Foi uma boa atuação.

Questão 11 (Q11) – No geral, como defines o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

Eu falo por mim, acho que tenho uma boa relação com todos os membros do grupo. Às vezes, como em todo o lado e em todos os grupos, há aqueles atritos mas em geral, acho que é bom. Sim, é um factor importante para a continuidade do projeto.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influencia a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Sim, ao fim de tanto tempo, tantos anos, e óbvio que criamos laços com o nosso maestro. Já o vi como um, sei lá, alguém muito importante para mim e naturalmente vão acontecendo algumas coisas, mas no geral, o maestro influencia muito a nossa estadia lá no grupo.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostas e o que mais te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

O que mais gosto é o que aprendi com isto. Posso dizer, hoje em dia, foi os BOMBRANDO que estou a fazer o que faço: os workshops de percussão, foi a partir dos BOMBRANDO que conheci a minha madrinha de crisma e que atualmente estou a trabalhar pontualmente com o teatro e é isto que mais gosto, aprender bastantes coisas, não só na percussão como a nível pessoal.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostas e o que menos te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

Não tenho assim uma coisa que menos gosto ou que menos me satisfaça. Algumas coisas que vão acontecendo mas que a gente resolve.

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Não sei... Os BOMBRANDO evoluíram muito ao longo dos anos. Nós agora somos quase “profissionais”; outros grupos, se calhar vêm aquilo como “brincadeira”. Nós já não, tentamos fazer coisas para ganhar dinheiro, para o nosso futuro, conseguimos fazer algo com a percussão. Acho que é essa a nossa diferença.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tens ao participar no projeto BOMBRANDO?

Sim, como eu disse na pergunta anterior, eu era muito tímido. Foi nos BOMBRANDO que perdi essa timidez, nos BOMBRANDO comecei a “despertar”. Acho que influenciou muito e se não tivesse ido para os BOMBRANDO, hoje em dia não sei o que é que andava aí a fazer.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Os BOMBRANDO acho que é uma Escola, que tens várias coisas para a tua vida pessoal. Os valores, não sei, Educação, uma coisa assim parecida. Acho que uma segunda família. Aprendes a fazer coisas novas, não só a nível da percussão como também a nível pessoal.

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Sim, acho que sim, no meu ver, acho que cada um deveria saber tocar um instrumento e aqui nos BOMBRANDO, como disse, é uma Escola, podes aprender várias coisas, mesmo para além da música.

Questão 19 (M19) – Atualmente, o que te mantém no projeto BOMBRANDO?

A percussão, adoro tocar, adoro tocar com o grupo e os amigos que tenho feito lá, que são para a vida.

Questão 20 (MDes20) – Em que medida o projeto BOMBRANDO poderá ajudar na tua inserção do mercado de trabalho e a encontrares uma oportunidade de emprego?

No contato com o público, nós temos muito contato com o público e acho que isso ajuda bastante. Também se podem criar “postos” nos BOMBRANDO, os que vão fazer os workshops... Nos BOMBRANDO tentamos por isso tudo, espírito de equipa, entreajuda, entre outros, e isso pode ajudar-nos depois, no nosso futuro, a encontrar um trabalho.

Questão 21 (MDes21) – Imagina que vais a uma entrevista de emprego. Como comprovarias que o projeto BOMBRANDO te forneceu ferramentas e competências adequadas para a vaga de emprego a que te candidatas?

Não sei, se calhar, o apresentar o grupo, poderíamos ajudar nalgumas entrevistas. Contato com as crianças, por exemplo, se precisar de me candidatar a um lugar num ATL, pode-me ajudar, e em várias vertentes. Acho que ajudaria numa entrevista, nós sermos mais descontraídos, por exemplo, estarmos à vontade com o público, a comunicação também é boa, acho que é mais para esses lados.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista realizada a 25 de fevereiro de 2017, presencialmente e com recurso a gravação de áudio.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Jéssica Silva

Idade atual do elemento do grupo: 20

Local de residência: Brandoa

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Brandoa

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: 15

Questão 1 (Q1) – Há quanto tempo participas no projeto BOMBRANDO?

Participo no projeto BOMBRANDO desde Novembro de 2012, portanto, está a "caminho" dos 5 anos.

*Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO?
Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?*

Tive conhecimento do projeto BOMBRANDO através de 2 amigas que me convidaram para participar num ensaio. Nunca tinha visto nenhuma atuação musical do grupo.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Através do convite em participar num ensaio e depois de o fazer ganhei um enorme interesse em participar no projeto BOMBRANDO, talvez porque tinha lá amigas e isso foi um dos grandes motivos, mas também porque foi algo que me agradou bastante, o tocar. Diverti-me bastante e até aos dias de hoje isso não mudou.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

A primeira vez que entrei no grupo senti o que provavelmente toda a gente sente quando entra num lugar que não conhece, senti-me bastante envergonhada e "deslocada". Os membros mais velhos, que na altura que entrei já lá estavam, sempre me integraram em tudo e sempre me ajudaram bastante. Captou-me bastante a atenção o espírito de equipa, a amizade que havia e toda a diversão consequente dessas amizades. A minha maior dificuldade inicial foi "apanhar" todos os ritmos que, no início, não foram nada fáceis de aprender.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Eu não tinham qualquer conhecimento musical antes de entrar para o projeto BOMBRANDO, então não considero imprescindível, porque qualquer um que queira aprender consegue fazê-lo, mesmo sem qualquer conhecimento musical.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabes tocar? Consideras importante tocar os outros instrumentos, para além do teu 'original'? Porquê?

Sei tocar todos os instrumentos de percussão (Bombo, timbalão e caixa), talvez um melhor que outro, mas “desenrasco-me” em todos. O meu instrumento original é a caixa mas estive quase 2 anos a ter o Bombo como original. Acho bastante importante saber tocar um bocadinho de todos, porque infelizmente nem sempre temos todos os membros presentes para atuações e precisamos de ser autónomos. Se cada um soubesse apenas tocar um instrumento e se esse membro faltasse como faríamos?! E que proveito teríamos se só soubéssemos tocar um instrumento quando temos a oportunidade de aprender a tocar mais que um?!

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentes confortável neste processo? Como o grupo reage e interage entre si nestes momentos?

O grupo fala bastante quando o grupo está em processo de criação de ritmos e de coreografias, mas no que me toca a criar ritmos vou ter que admitir que não me sinto confortável, sinto que não tenho muito jeito em improvisar e criar.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferes? E qual o mais importante?

Ensaios e atuações são ambos importantes porque um completa o outro, mas sem duvida que adoro uma atuação, porque adoro tocar para pessoas.

Questão 9 (Q9) – Sentes o mesmo quando estás a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

Não, eu sei que deve haver uma dedicação semelhante em ambos os casos, mas é impossível acontecer. Numa atuação sinto uma adrenalina enorme, por ter pessoas que não conheço a olhar para nós.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

A atuação que mais me marcou foi a minha primeira atuação, e acho que é por motivos óbvios. Primeiramente porque foi a primeira vez que toquei para um público, e porque não correu muito bem!

Questão 11 (Q11) – No geral, como defines o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

O relacionamento entre os membros do grupo não é mau. Ter um grupo unido e que haja amizade é um dos motivos do o grupo ter continuidade, mas tenho que admitir que antes sentia o grupo muito mais unido e amigos uns dos outros. OK, sim, sempre haverá grupos dentro de um grupo mas isso tem vindo a piorar ao longo dos anos.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influencia a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

O professor António é uma pessoa flexível connosco e óbvio que isso influencia a minha participação no projeto BOMBRANDO.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostas e o que mais te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

O poder tocar e fazer algo que gosto é algo que me agrada bastante.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostas e o que menos te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

Trabalhar e estar com pessoas diferentes de nós não é fácil, mas sinto que outras vezes o professor António tenta acrescentar "coisas" às peças sem tentar perceber se isso agrada aos músicos, ao grupo. Sinto que faz isso porque sabe que é difícil chegar a um consenso e tenta evitar discussões e debates, mas acho que o grupo tem que chegar a uma conclusão e não apenas o líder, porque o líder não toca sozinho. Além disso, temos que gostar do que fazemos.

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Todos os grupos são diferentes uns dos outros, mas o que me apercebi, principalmente no estrangeiro, é o material que são feitos os nossos instrumentos. Algo que também nos diferencia são os ritmos e a gaita de foles.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tens ao participar no projeto BOMBRANDO?

O projeto BOMBRANDO influenciou bastante a minha vida. Aprendi a ser mais autónoma quando tive a oportunidade de sair do país com o projeto BOMBRANDO, porque me vi sozinha com pessoas diferentes de mim. Aprendi também a ensinar percussão e a oportunidade de poder dar aulas de percussão, que foi um dos benefícios ao participar no projeto BOMBRANDO.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Eu gosto tanto do que faço! Quando penso no projeto BOMBRANDO há logo uma associação a felicidade.

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

A comunidade infantil e juvenil, sem qualquer dúvida, deveria experimentar e participar num projeto semelhante. É bastante enriquecedor e produtivo.

Questão 19 (M19) – Atualmente, o que te mantém no projeto BOMBRANDO?
Atualmente o que me mantém no projeto BOMBRANDO é o gosto pelo que faço, tocar.

Questão 20 (MEst20) – Sentes que o projeto BOMBRANDO influenciou a tua maneira de estar e a tua postura perante os teus colegas de turma e professores? Como?

O projeto BOMBRANDO influenciou a minha maneira de estar, aprendi a trabalhar em equipa e a ser autónoma.

Questão 21 (MEst21) – Sentes que o teu método de estudo e de organização de trabalho melhorou desde que estás envolvido no projeto BOMBRANDO? Como?

A nível de estudo não, mas a nível de trabalho sim. Trabalhar em equipa melhorou bastante desde que estou envolvida no projeto BOMBRANDO.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista concluída e enviada para a investigadora a 9 de julho de 2017, via correio eletrónico.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Mafalda Sofia Ferreira Lima Lopes

Idade atual do elemento do grupo: 26 anos

Local de residência: Rio de Mouro, Sintra

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Alfovelos, Amadora inicialmente e Rio de Mouro, Sintra atualmente

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: 14 anos

Questão 1 (Q1) – Há quanto tempo participas no projeto BOMBRANDO?

Participo no projeto BOMBRANDO há 12 anos.

Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO? Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?

Conheci o projeto através do maestro António Neves que é também professor. Este lecciona na Escola Básica 2+3 de Alfovelos onde completei o 2º e 3º ciclo. Na altura participava no clube de percussão da escola dirigido pelo professor. Na altura muitos alunos já integravam em paralelo o projeto BOMBRANDO e acabei por me juntar também. Entretanto, nunca tinha assistido a nenhuma atuação antes de integrar o projeto

mas lembro-me que tinha em mente que o projeto BOMBRANDO era uma evolução do grupo ao qual eu fazia parte na escola e por isso os BOMBRANDO eram um grupo mais profissional e desafiador.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Apesar de inicialmente ter integrado o grupo de percussão da escola por afinidade a amigos que lá estavam, confesso que desenvolvi uma grande paixão pela música e percussão e foi por isso que integrei o projeto, até porque essas mesmas amizades encontravam-se lá também.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

O grupo tinha elementos que eu não conhecia e a maioria eram mais velhos que eu. Aquilo que senti era que todos eram muito profissionais e que dominavam muito bem a percussão ao contrário de mim. As minhas maiores dificuldades passaram por aprender os ritmos e memorizar as peças do grupo. Em termos sociais juntava-me mais aos que conhecia mas esforcei-me para me integrar com os restantes.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Eu por acaso tinha porque vinha de um grupo de percussão da escola. Mas não considero essencial, as aprendizagens necessárias são adquiridas no projeto.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabes tocar? Consideras importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

Considero que sei tocar todos os instrumentos, mas em termos de ritmos e de peças, domino e toco a caixa. É importante conhecermos os outros instrumentos. Por um lado porque estimula as nossas competências musicais e por outros porque permite criar mais dinâmicas no grupo quando vários conhecem mais que um instrumento.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentes confortável neste processo? Como o grupo reage e interage entre si nestes momentos?

Sinto-me muito confortável, sobretudo se for na caixa. Sinto que muitos do grupo gostam de improvisar mas não criam dinâmicas entre si, ou seja cada um improvisa para si próprio. Por vezes no processo criativo seria importante haver interação, pois isso estimula a criação de ritmos.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferes? E qual o mais importante?

Não consigo escolher nenhum. Ambos são importantes, sem atuações não há necessidade de fazermos ensaios, sem ensaios não conseguimos fazer atuações. Ainda assim, há uma questão social e de convívio do grupo que justificam os ensaios mesmo sem haver atuações. Mas inevitavelmente um alimenta o outro, por isso prefiro os dois e ambos são importantes.

Questão 9 (Q9) – Sentes o mesmo quando estás a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

Não sinto o mesmo. Uma atuação tem público o que por si já influencia logo o nosso estado de espírito e a nossa energia para tocar. Fico mais ansiosa e com “mais pica” nas

atuações. Muitos dos ensaios também transmitem essa energia, mas sendo muitos deles um processo de criação e repetição o nível de energia vai oscilando mais.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

Gostei de várias atuações e várias me marcaram mas quando li a pergunta veio-me a atuação de Nelas à cabeça e por isso parece-me justo escolher essa. Possivelmente porque foi a primeira atuação em que dormimos fora e parecendo que não um grupo de jovens adolescentes dormiremos fora é uma coisa brutal e uma primeira experiência de grupo diferente.

Questão 11 (Q11) – No geral, como defines o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

De forma geral, o grupo dá-se bem, mas tal como acontece em outras realidades há pequenos grupos de amigos dentro do grande grupo e não vejo problema nisso. Mas acho importante que não existam conflitos e que de forma geral todos se dêem bem. É possível ensaiar e criar peças musicais sem um bom relacionamento entre os membros. Mas havendo estabilidade e harmonia, a maioria do trabalho ocorre mais naturalmente e melhor penso eu.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influencia a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Claro que sim! O maestro é uma das principais figuras do grupo, é importante que haja um relacionamento minimamente saudável para que o seu trabalho seja feito e o desempenho do grupo seja positivo.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostas e o que mais te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

Gosto muito do conceito familiar que se tem vindo a construir. Apesar de não haver estagnação nos elementos e estes irem mudando ao longo dos anos, a maioria das vezes os elementos criam um sentimento de pertença e incluem o projeto na sua identidade o que traz resultados muito bons, sobretudo nas relações que se constroem para o futuro.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostas e o que menos te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

Não deixamos de ser um grupo de pessoas, cada um com as suas vontades e feitios. Como tal, deixa-me triste certos momentos de conflitos entre elementos, em que muitos não têm solução.

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Nós somos um grupo muito privilegiado e acredito que muitos outros grupos não tenham recursos tão completos como nós. Nós temos acesso a um espaço equipado com cozinha, temos farda, alimentação, oportunidades de convívio, a custo zero. Acredito também que temos um suporte relacional muito forte e que este conceito de família não esteja tão espelhado em outros grupos como no nosso.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tens ao participar no projeto BOMBRANDO?

É difícil eu própria reconhecer pontos da minha personalidade que tenham sido influenciados pelos BOMBRANDO. Certamente que fez diferença pois passei muitos dos anos de adolescência que são aqueles em que vincamos muito a nossa personalidade no projeto. Se não fizesse parte do projeto certamente era diferente em muitos aspectos

da minha vida. Mas é difícil especificar quais. Mas os benefícios são mais que muitos, sobretudo nas capacidades musicais como nas relações de amizade que o projeto me ofereceu ao longo dos anos.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Grupo familiar, bons artistas, jovens divertidos, dinâmicos...

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Os BOMBRANDO por ser um grupo de associativismo jovem traz imensos benefícios a quem participa nele, tal como os escuteiros, entre outros. Há situações de responsabilidade, partilha e relacionamento com o outro que só nestes contextos conseguimos desenvolver. Por isso sim, frequentar este tipo de grupos é bastante importante para a construção dos valores e competências dos jovens.

Questão 19 (M19) – Atualmente, o que te mantém no projeto BOMBRANDO?

O mesmo de sempre. O gosto pela percussão e a amizade com os elementos do grupo.

Questão 20 (MEmp20) – Consideras que a tua experiência e participação no projeto BOMBRANDO facilitou a tua entrada no mercado de trabalho? Porquê?

Acredito que conseguiria entrar no mercado de trabalho sem ter pertencido aos BOMBRANDO. No entanto, a frequência do projeto deu-me competências que hoje em dia preciso para estar no mercado de trabalho.

Questão 21 (MEmp21) – Que competências e capacidades desenvolveste durante a tua passagem no projeto BOMBRANDO que são refletidas na tua vida profissional?

Responsabilidade, assertividade, comunicação com o outro, tolerância,...

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista concluída e enviada para a investigadora a 4 de julho de 2017, via correio eletrónico.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Paulo Jorge Pires Rodrigues

Idade atual do elemento do grupo: 18 anos

Local de residência: Amadora/Brandoa

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO:

Amadora/Brandoa

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: 15/16 anos

Questão 1 (Q1) – Há quanto tempo participas no projeto BOMBRANDO?

Participo no projeto BOMBRANDO há cerca de três anos civis.

*Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO?
Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?*

Conheci o projeto BOMBRANDO através da minha irmã, que na altura era um dos elementos do grupo. Contudo, nunca tinha visto alguma atuação musical do grupo até entrar.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

A minha irmã vinha a falar do grupo BOMBRANDO, desde ensaios a atuações, e começou a perguntar-me se queria experimentar. Após ter começado a fazer essas perguntas, a minha mãe foi também questionando-me do porque de não experimentar. Até que chegou o dia em que decidi experimentar.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

A primeira vez que entrei senti uma energia, um *vibe* animador. Especialmente quando se estava a fazer o ensaio propriamente dito. Quando não se estava a fazê-lo, senti-me um pouco "sozinho" no meio de um grupo de pessoas. Isto derivado a ser um pouco tímido quando não conheço a pessoa. Se quisessem conversar comigo, tinham de ser eles a tomar a iniciativa.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Os conhecimentos musicais que tinha antes de entrar para este projecto eram quase nulos. Só tinha o básico dos básicos de flauta. Não acho que seja imprescindível uma criança ou jovem ter conhecimentos para pertencer ao grupo. Se conhecer e saber tocar ritmos mais tradicionais portugueses, como por exemplo a chula ou o malhão, torna-se um pouco mais fácil por ter essa base. Agora se não souber, o grupo vai ensinando esse tipo de ritmos e também as próprias peças musicais do grupo.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabes tocar? Consideras importante tocar os outros instrumentos, para além do teu 'original'? Porquê?

O instrumento que sei tocar do grupo é o bombo. Acho que acaba por ser importante saber tocar os outros instrumentos, para além do "original", pois acaba por se conhecer as peças nos vários instrumentos, e conhecer a coreografia geral.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentes confortável neste processo? Como o grupo reage e interage entre si nestes momentos?

Nesses momentos de improvisação sinto-me mais confortável no bombo, se calhar por ser algo mais "base" ou estar mais habituado a ter "apenas" um maço em vez de duas baquetas. Só procuro pensar em algo que "soa" bem com os outros instrumentos ou um ritmo que acompanhe a pulsação do resto dos instrumentos. Quando estou na caixa ou no timbalão, acabo por olhar para um outro colega que esteja no mesmo instrumento que eu e limito-me a imitar os gestos técnicos, como efeito espelho.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferes? E qual o mais importante?

Acho que ambos são importantes, mas se calhar prefiro as atuações musicais. Possivelmente por ir ganhando mais adrenalina durante a atuação.

Questão 9 (Q9) – Sentes o mesmo quando estás a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

A sensação, entre tocar num ensaio e numa atuação, é a mesma no meu caso. Porque acabo por desfrutar do que estou a tocar em ambas as ocasiões mas, como tinha dito, numa atuação fico com a adrenalina em alta devido ao público.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

É difícil dizer, porque cada atuação é quase que uma história única. O que acho que posso falar é em atuações que me marcaram como a minha primeira de todas, derivado do meu nervosismo de ser a minha "estreia" oficial enquanto bombreko. Outra foi uma em Vila Franca de Xira, se não me engano, em que enquanto tocávamos uma peça que se chama "Bubamara" em que pela primeira vez fui ao "chão" ao fazer uma posição de flexibilidade. Por fim uma na baía do Seixal, porque nessa atuação tínhamos duas filas de bombos e tinha ficado na primeira, algo que tinha sido a minha primeira vez.

Questão 11 (Q11) – No geral, como defines o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

O relacionamento entre os membros do grupo é amigável. Acho que acaba por ser importante, pois permite que os membros estejam em constante evolução.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influencia a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Influencia, de certa maneira. Porque acabo por "dar tudo o que tenho e não tenho" enquanto estou a tocar.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostas e o que mais te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

O que mais gosto e me satisfaz é estar a tocar, sobretudo quando já estou com a adrenalina em alta.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostas e o que menos te satisfaz no grupo e projeto BOMBRANDO?

O que se calhar gosto menos é de fazer a limpeza, nunca gostei muito de tarefas "domésticas".

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

O aceitar as pessoas, independentemente do que quer que sejam. Não haver um grupo "A" e outro "B".

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tens ao participar no projeto BOMBRANDO?

É capaz, pois vejo e encaro os problemas pessoais de outra forma. Devido aos BOMBRANDO fiquei um pouco menos introvertido.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Valores da amizade, alegria.

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Se tiverem tempo, sim. Aprendem sempre algo mais cultural, sem ser a matéria escolar.

Questão 19 (M19) – Atualmente, o que te mantém no projeto BOMBRANDO?

Possivelmente o querer melhorar cada vez mais na percussão, o "bichinho" de querer tocar ainda estar bem acesso dentro de mim.

Questão 20 (MEst20) – Sentes que o projeto BOMBRANDO influenciou a tua maneira de estar e a tua postura perante os teus colegas de turma e professores? Como?

De certa maneira, fez com que ficasse mais "sociável" e ficasse mais calmo. O mais sociável por causa do convívio entre os membros do grupo e o mais calmo por libertar energia em excesso enquanto toco.

Questão 21 (MEst21) – Sentes que o teu método de estudo e de organização de trabalho melhorou desde que estás envolvido no projeto BOMBRANDO? Como?

Se calhar um pouco. Pois devido às actuações e ensaios obriga-me a equilibrar o tempo entre o grupo, os estudos e o tempo de lazer.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista concluída e enviada para a investigadora a 21 de março de 2017, via correio eletrónico.

Anexo 6 – Guiões e entrevistas realizadas a ex-membros do grupo de percussão
BOMBRANDO

- a. Carla Santos Dias (empregada, 28 anos)
- b. Diana Pinto (empregada, 22 anos)
- c. Filipa Dias (empregada, 25 anos)
- d. Leonardo Silva (empregado, 20 anos)
- e. Soraia Fonseca (empregada, 29 anos)
- f. Tiago Chaves (estudante, 26 anos)
- g. Vítor Gomes (empregado, 21 anos)

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contactos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Carla Santos Dias

Idade atual do elemento do grupo: 28 anos

Local de residência: Camarate

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Camarate

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: Não sei responder

Questão 1 (Q1) – Quanto tempo participaste no projeto BOMBRANDO?

Não sei dizer. Sei que foram alguns anos.

*Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO?
Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?*

Tive conhecimento deste projecto pelo António. Eu fazia parte do grupo de Percussão da escola de Camarate “Dagadagadá”, em que o António era o “maestro”.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Fiquei muito triste quando o António saiu da escola de Camarate e deixou o grupo. Como gostava muito de tocar, e dele mesmo, não hesitei.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

Não me consigo lembrar muito bem do início.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Já sabia tocar alguns instrumentos. Não considero que seja imprescindível uma criança ter conhecimentos musicais para pertencer ao grupo, até porque a ideia era mesmo ensinar, os que queriam aprender.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabias tocar? Consideravas importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

Sabia tocar bombo, timbalão e o meu “original”, a caixa. Apesar de gostar muito de tocar caixa e não gostar de tocar outro instrumento é efectivamente importante saber tocar os outros instrumentos, por várias razões.

Para nós mesmos, uma questão de aprendizagem e para o bem do grupo também.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentias confortável neste processo? Como o grupo reagia e interagia nestes momentos?

Muito sinceramente não gostava muito desses momentos. Até porque chegou a uma altura em que ainda estávamos a aprender a fazer uma coisa e já estavam a inventar outra. Eu ficava super frustrada. Mas de uma maneira geral acho que os restantes elementos do grupo adoravam esses momentos, eu é que tinha mau feitio.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferias? E qual o mais importante?

Não consigo dizer qual era o que preferia, porque gostava de ambos. Eram muito bons os ensaios, a descontração, as brincadeiras, mas também eram muito boas as actuações, o orgulho que sentíamos ao tocar e o sermos aplaudidos. Para mim são os dois importantes, um não se faz sem o outro.

Questão 9 (Q9) – Sentias o mesmo quando estavas a tocar num ensaio e numa actuação? Porquê?

Por mais que se diga que sim, não é verdade.

Na actuação tínhamos um “gozo” diferente ao tocar. A adrenalina era diferente.

Questão 10 (Q10) – Qual a actuação que mais te marcou? Porquê?

Tenho várias. Mas possivelmente uma actuação no seixal, género mesmo de competição. Apresentámos uma peça nova e estamos muito orgulhosos. E não posso deixar de referir a actuação no CCB e em Nelas que foram simplesmente maravilhosas (apesar de termos que usar umas roupas muito estranhas na actuação no CCB).

Questão 11 (Q11) – No geral, como definias o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

Um relacionamento maravilhoso. Possivelmente o factor mais importante. Conheci pessoas maravilhosas e fiz verdadeiros amigos.

Talvez se não fossem algumas pessoas eu não teria ficado no grupo tanto tempo.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influenciava a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Sim, sem dúvida. Além de maestro, um amigo. Apesar de agora já estar tudo muito diferente, no início ele era um membro imprescindível para qualquer coisa. Tanto num ensaio como em uma actuação.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostavas e o que mais te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Adorava tocar caixa e adorava o relacionamento que tínhamos entre todos.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostavas e o que menos te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Eu gostava de tudo. Posso dizer que o menos gostava era o longo percurso que tinha que fazer para chegar à Brandoa. Na altura de transportes demorávamos imenso tempo para chegar. Mas, como se costuma dizer, quem corre por gosto não cansa.

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Para mim tudo. As pessoas eram espectaculares.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tiveste ao participar no projeto BOMBRANDO?

Directamente não influenciou nada.

Indirectamente muita coisa. Vivi muita coisa com este grupo que provavelmente me fizeram crescer, e ver a vida de uma outra maneira.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Neste momento de muita saudade e orgulho.

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Sim sem dúvida. Porque é uma experiência muito enriquecedora.

Questão 19 (Ex19) – O que te levou a afastar do projeto BOMBRANDO?

A vida pessoal e profissional. Na altura comecei a trabalhar por turnos e era quase impossível conseguir conciliar as idas aos ensaios. E depois foi uma bola de neve, por exemplo “esta semana não tenho horário para ir”, “esta semana tenho coisas a tratar”, ate que chegou a uma altura que já não dava para acompanhar.

Questão 20 (Ex20) – Do que sentes mais saudades? Voltarias para o grupo BOMBRANDO, se tivesses oportunidade e disponibilidade?

Tenho saudades de tudo. De tocar, das pessoas. Sim, voltaria sem pensar duas vezes.

Questão 21 (Ex21) – Imagina que tens oportunidade e disponibilidade para regressar ao projeto BOMBRANDO. Que desafios e dificuldades pensas que irias encontrar?

Agora seriam muitas com toda a certeza. Muitas peças novas que de certeza que já não iria conseguir acompanhar. E também a inclusão no grupo, são muitas caras novas. Quando vou vendo alguns vídeos de actuações penso logo “como é possível eles estarem tocar e a fazer aquilo tudo.”

Questão 22 (ExEmp22) – Consideras que a tua experiência e participação no projeto BOMBRANDO facilitou a tua entrada no mercado de trabalho? Porquê?

Se pensar pela parte em que cresci muito com a minha participação no grupo, então por aí posso dizer que sim.

Questão 23 (ExEmp23) – Que competências e capacidades desenvolveste durante a tua passagem no projeto BOMBRANDO que são refletidas na tua vida profissional?

Foram tantas coisas que não as consigo enumerar.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista concluída e enviada para a investigadora a 23 de agosto de 2017, via correio eletrónico.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Diana Pinto

Idade atual do elemento do grupo: 22 anos

Local de residência: Brandoa

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Sempre no concelho da Amadora, durante uns meses viveu em Casal de São Brás

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: 16 anos, quase a fazer 17 anos.

Questão 1 (Q1) – Quanto tempo participaste no projeto BOMBRANDO?

Participei cerca de dois anos.

Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO?

Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?

A minha irmã já tinha andado nos BOMBRANDO, sempre ouvi falar desde muito nova e ouvia lá a bater, a fazer “batuques” na mesa da cozinha e etc, e sempre lhe perguntei o que é que era aquilo. Ela sempre me mostrou vídeos, sempre mostrou fotos das atuações, para mim sempre foi uma coisa que já estava familiarizada. Entretanto,

quando vim viver outra vez com a minha mãe – que vivia anteriormente com o meu pai – vi-vos várias vezes a tocar, ouvia-vos e foi também daí que cresceu o “bichinho” por querer ir e participar. Sempre gostei imenso de música e para mim, o facto de só de vos ouvir tocar e ver-vos, deu-me vontade de gostar, senti que vocês eram “muito fixes”, então apetecia-me estar lá no meio também, é verdade, e aprender e também andar lá a dançar com o bombo e etc., e estava distraída, foi uma altura da minha vida em que esquecia de muita coisa – e que não era boa para mim – e ajudou-me mesmo a encontrar-me a mim e a ser feliz. E descobri que adoro ainda mais a música que nessa altura.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Foi o facto de gostar de música e foi o facto também de – isto uma coisa já mais pessoal – sair de uma depressão, há pouco tempo, e era sempre uma distração para mim e criei uma ligação muito forte com a música desde aí, tanto que hoje, a música serve para mim para praticamente tudo: serve para quando estou alegre, quando estou triste, quando estou feliz, ... criei uma ligação mesmo forte e ajudou-me imenso.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

Lembro-me do meu primeiro ensaio. O António – o nosso maestro – meteu-me um bombo na mão. Literalmente. E eu não sabia o que é que havia de fazer. Então, olhei para vocês e olhei em volta e pensei “está tudo a divertir-se, está tudo a rir, está tudo a gritar, está tudo contente, então, ‘bora fazer o mesmo’”. Então, fui a acompanhar, naquilo que eu sabia, aquilo que eu não sabia, olhava para as pessoas, as pessoas iam-me ajudando, assim a olhar para mim e a dizer “Faz assim, faz assim!”, e eu lá ia fazendo... Saí de lá mesmo muito feliz, com vontade de voltar.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Só na escola, aqueles ensinamentos básicos. E o engraçado é que na escola estudei os livros que o professor António escreveu. (risos). Mas só na escola, sim. Não considero importante ter conhecimentos musicais; eu por exemplo, não tinha muitos conhecimentos mas acho que dentro do grupo nós adquirimos. E estarmos no grupo dá-nos vontade de adquirir esses conhecimentos também de fora porque entramos “naquela onda” e que nos põe a investigar do lado de fora.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabias tocar? Consideravas importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

Todos. O melhor vá, para mim, era o timbalão. Era e continua a ser. Comecei pelo bombo, também para aprendermos o ritmo das músicas, o bombo, para mim, é o “coração da música”, a partir dele é que se faz tudo; depois passei para o timbalão – que curiosamente era o instrumento que a minha irmã também tocava –; caixa, toquei algumas vezes, se calhar era o instrumento que eu deveria experimentar melhor. E menti, porque gaita de foles não sei tocar. Tentei aprender mas não acabei (risos).

Sim, acho que deveríamos todos saber um pouco de tudo até para compreender a música. Até porque a partir do momento em que estamos num grupo, se alguém, pode entrar de novo ou possa estar mais distraído e estiver a tocar “fora de tempo” ou fora do contexto, nós conseguimos identificar e ajudar essa pessoa.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentias confortável neste processo? Como o grupo reagia e interagia nestes momentos?

Imenso, gostava. Eu própria chegava, às vezes, a improvisar. Às vezes não saía bem (risos), às vezes “levava na cabeça”, mas gosto, é o que nos dá muitas vezes na alma, é o que eu digo, estamos a sentir muito a música que às vezes que “Bora, bora e PUM!”, com mais força e exatamente, soltamos aquilo que está dentro de nós.

Havia pessoas que se calhar não sentiam mais à vontade para improvisar e criar ritmos, também porque entravam lá novas e ficavam... também não é bom, essa vertente, alguém que entra de novo, se calhar, nós improvisamos e como estão ainda a aprender, ficam mais retraídas, “porque aquilo que eles estão a fazer eu não sei fazer”. Mas, acho que no geral, o pessoal que já lá estava há mais tempo e mais descontraído, acho que era ótimo. Ficavam “Epá, boa, calhou mesmo bem!” e não sei quê, e continuávamos.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferias? E qual o mais importante?

Essa é difícil!... São bastante diferentes. Sempre gostei muito de atuações, vou ser sincera. Gosto dos ensaios, sempre gostei muito dos ensaios, era uma maneira de ir tocar, mas sempre gostei das atuações, o facto de estar de divertir as outras pessoas e, por isso para mim, posso estar num palco e a ver as pessoas a “curtirem bué” o que estamos a fazer, deixava-me ainda com mais vontade de tocar.

Questão 9 (Q9) – Sentias o mesmo quando estavas a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

Sentia o mesmo se alguém me estivesse a ver. Quando havia alguma visita no ensaio, ou quando íamos ali para o jardim tocar e as pessoas ficavam à volta porque dá-nos outra “pica”, vou ser sincera. As pessoas estão a gostar, ”bora lá fazer melhor”, por isso sim.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

A de Liverpool, para mim. A última atuação – que nós depois fizemos um género de um medley com várias músicas de outros artistas de percussão – e para mim, marcou-me imenso. Foi um palco gigante, acho que foi o maior palco que eu estive com os BOMBRANDO, era um palco gigante, éramos muitas pessoas, muitas pessoas também a ver e eu estava na fila da frente, ou seja, para mim, aquilo teve um impacto enorme e toquei com pessoas maravilhosas, além do meu grupo, com pessoas maravilhosas que não vou esquecer e aprendi muito com elas, por isso, sim.

Questão 11 (Q11) – No geral, como definias o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

Eu acho que, no geral, éramos todos unidos. Tínhamos aquelas discussões, às vezes, parvas, mas acho que era de estarmos algum tempo juntos, muitas horas, mas no geral, se alguém precisasse de ajuda, estarmos sempre na brincadeira, acho que éramos unidos. Por acaso, eu gostava muito e continuo a gostar, apesar de não conseguir ir lá tantas vezes, do nosso grupo.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influenciava a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Sim, claro que sim, sem dúvida. Acho que o Prof. António é o “comandante daquele navio”, digamos assim. É ele que nos dá motivação, é ele que sempre que precisamos de uma palavra para nos endireitar, ele dá, se precisamos de uma palavra para nos fazer sentir melhor, ele dá, ele é uma pessoa, para mim, razoável. Ele sabe ver os dois lados, sabe-nos ensinar, tem paciência para nós – que é o principal – , ele tem paciência para nós, “putos parvos”, às vezes (risos). Gosto muito dele, mesmo. E para mim, é um excelente músico também.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostavas e o que mais te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

A nossa cumplicidade, estarmos juntos, naqueles intervalozinhos pequeninos dos ensaios, às vezes, não tínhamos intervalo, ficávamos com o instrumento na mesma e experimentar outras coisas, os nossos lanches, todos juntos a partilhar as nossas coisas – o que gostávamos e o que não gostávamos –, as nossas dificuldades, de nos ajudarmos... Acho que isso é importante, também.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostavas e o que menos te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Arranjar instrumentos. (risos). Era um “trinta e um” quando tinha que desmontar o timbalão. Ainda me lembro de coser esticadores no metro a ir para o trabalho. A sério! Eu cortava-me toda nos dedos com a agulha a fazer esticadores. Depois o esticar a pele, depois o montar o instrumento, depois aquilo não ficava bem era desmontar outra vez e montar outra vez... Era a pior parte!

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Acho que acabamos – não estou dentro dos outros grupos, por isso posso estar errada e isso – mas acho que acabamos por dar mais valor ao nosso projeto do que se calhar os outros grupos. Porquê? Porque tenho a sensação que alguns dos outros grupos mais conhecidos – que não vou divulgar nomes (risos) – foi tudo dado um bocado há “mão beijada”. E eu sinto que o nosso grupo lutou muito para ter aquilo que tem hoje, para alcançar aquilo que alcançou hoje, e acho que nós damos mais valor a isso e sentimo-nos mais orgulhosos por isso.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tiveste ao participar no projeto BOMBRANDO?

Claro que sim, sem dúvida! Primeiro, acho que cresci mais como pessoa, ou seja, passei daquela criança que se calhar que eu era mais para adulta, porque consegui, lá está, com a música me ajudou em muitas coisas e a ver as coisas de outra maneira. Também me ajudou – por outras razões pessoais (risos) – mesmo dentro do grupo e tudo me fizeram também crescer. Acho que os BOMBRANDO ajudam em muita coisa, nem que seja em atividades pela saúde, estamos sempre a mexer de um lado para o outro... Aprendemos muita coisa.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Carinho, principalmente. Sinto um grande carinho, vontade de ir lá mais vezes, poder ir lá mais vezes, lembro-me todas as quartas feiras, mesmo que esteja a trabalhar, que vocês estão lá a ensaiar. Mas principalmente carinho, porque lembro-me de todos os momentos com muito carinho e com muita felicidade que passei ali e com vontade de chegar lá outra vez e ter tempo, as quartas feiras todas livres para continuar a ir lá sempre.

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Claro que sim, acho que sim. Mas em todas as idades, dos 0 aos 100 ou mais. (risos). Acho que sim, a música faz bem a toda a gente e deve ser sentida por toda a gente, de todas as idades.

Questão 19 (Ex19) – O que te levou a afastar do projeto BOMBRANDO?

Foi o trabalho. Com o trabalho vêm as responsabilidades e as responsabilidades, infelizmente, não as podemos deixar para trás – nem devemos! Eu tive que escolher, era uma escolha difícil só que tive de escolher porque tinha as minhas contas, as minhas responsabilidades. Mas continuo a adorar os BOMBRANDO e sempre que posso vou lá, sempre que tenho disponibilidade, gostava de continuar a ir às atuações, mas o meu emprego levou a melhor, gostaram de mim – que é bom sinal –, puseram-me mais coisas em cima e tive que deixar de ir para lá [BOMBRANDO].

Questão 20 (Ex20) – Do que sentes mais saudades? Voltarias para o grupo BOMBRANDO, se tivesses oportunidade e disponibilidade?

Do grupo. Dos BOMBRANDO, em si, principalmente. Nem sei explicar o que é que sinto... Mas quando estou a tocar sinto-me mesmo “badass”, estou a falar a sério. Sinto-me, parece que uma pessoa consegue conquistar o mundo quando tem o instrumento nas mãos e tu sabes fazer coisas que pode haver alguém, do outro lado, que fique a pensar «Como é que ela faz aquilo?». Essa sensação de que consegues fazer algo bem, que estás a fazer música, algo que alguém gosta de ouvir, e podes ensinar outros a fazer, para mim, é aquilo que eu sinto mais saudades. E do convívio também, com as pessoas. Fiz lá amizades, grandes amizades, conheci pessoas fantásticas que ainda hoje falo com elas e mantenho contato, é também por aí.

Questão 21 (Ex21) – Imagina que tens oportunidade e disponibilidade para regressar ao projeto BOMBRANDO. Que desafios e dificuldades pensas que irias encontrar?

As coreografias. Eu fui lá há pouco tempo – acho que também estavas lá – e eu cheguei a um ponto que ou tocava ou dançava, porque vocês inseriram para lá a “dança do quadrado” ou lá o que é aquilo e eu, ou tocava ou dançava. Para mim, acho que era o mais difícil, a minha maior dificuldade. Porque o tocar, a música, a pessoa vai apanhando e como tenho as bases, apanhava mais depressa, a dança já leva mais tempo e eu sou trapalhona.

Questão 22 (ExEmp22) – Consideras que a tua experiência e participação no projeto BOMBRANDO facilitou a tua entrada no mercado de trabalho? Porquê?

Sim, em parte sim. Eu trabalho na restauração. A restauração tem a ver muito com o lidar com o público, que é a parte mais difícil para mim, mas em todas as vertentes, seja com o cliente, seja com a parte dos recursos humanos mesmo do próprio restaurante, com a equipa, com tudo. Os BOMBRANDO ajudaram-me porque eu era uma pessoa, se calhar, um pouco mais reservada e os BOMBRANDO ajudaram-me a “soltar”: o facto de

ter de tocar para muitas pessoas ao mesmo tempo, o facto de estar num grupo e entrarem novos e ter de mostrar para alguém que nunca tinha tocado nada, o facto de ter de falar, de ter que improvisar, ajudou-me muito a soltar-me e a não ter medo de falar com ninguém e dizer as coisas. Isso, para mim, foi super importante, hoje em dia também para falar com as pessoas no meu meio, no meu trabalho.

Questão 23 (ExEmp23) – Que competências e capacidades desenvolveste durante a tua passagem no projeto BOMBRANDO que são refletidas na tua vida profissional?

A comunicação, a nível de música também evoluí muito. Ainda hoje também faço os meus batuquezinhas em casa, não me esqueço. Mas, principalmente a parte da comunicação. Trabalho de equipa, o facto de também ajudar os outros a superar as suas dificuldades, a resolução de problemas.

Acho que os BOMBRANDO são muito importantes nessa parte porque pelo menos ajuda a lidar com um grupo, com uma faixa etária, se calhar, mais ou menos, dos 10 aos 20 e muitos anos – pelos que já estão lá há muitos anos – e às vezes encontram-se ali quase duas gerações, por isso, nós os BOMBRANDO aprendemos a lidar, se calhar, com uma pessoa mais sensível ou menos sensível, uma pessoa que aprende mais depressa outra que aprende menos depressa, e conseguimos também nos educar para isso, para ensinar também somos pequenos professores que andamos lá. Também ajudou na minha profissão hoje em dia.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista realizada a 3 de março de 2017, presencialmente e com recurso a gravação de áudio.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contactos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Filipa Dias

Idade atual do elemento do grupo: 25 anos, faz 26 no presente ano

Local de residência: Alfovelos

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Alfovelos

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: 13 anos

Questão 1 (Q1) – Quanto tempo participaste no projeto BOMBRANDO?

Entrei em 2004 e saí em 2014, portanto, participei durante 10 anos.

Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO?

Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?

Conheci através da Escola de Alfovelos, um projeto semelhante que o Prof. António desenvolvia – e ainda desenvolve – e posteriormente, o maestro falou que tinha outro projeto na Brandoa. Como gostei do grupo da Escola, decidi ir experimentar.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Primeiro entrei porque não tinha “nada para fazer”, ao longo do tempo, como gostei do projeto, continuei e já ia aos ensaios por gosto.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

Dificuldades, foi aprender a tocar as músicas. Se voltasse agora de novo para o grupo, iria ter essa dificuldade. O que mais me motivou no grupo foi o convívio entre as pessoas.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Conhecimentos musicais eram apenas os da escola, saber tocar flauta. Não acho que seja importante ter conhecimentos musicais, ao longo do tempo, se a pessoa tiver interesse, consegue aprender música.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabias tocar? Consideravas importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

O meu instrumento original era a caixa, mas sabia tocar todos, exceto a gaita de foles.
(risos)

Sim, é importante sabermos tocar todos os instrumentos, não só pelo conhecimento, mas também porque é bom para o grupo, pois caso algum membro falte, conseguimos substituir aquela pessoa.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentias confortável neste processo? Como o grupo reagia e interagia nestes momentos?

Muitas vezes tentava improvisar, mas nem sempre dava bom resultado. Mas sentia-me confortável e à vontade para fazer estas criações.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferias? E qual o mais importante?

Os ensaios são importantes, se não mesmo, os mais importantes. Para irmos às atuações precisamos de ensaiar as peças, saber bem as músicas. Mas eu – e acho que toda a gente também prefere – gostava muito mais das atuações.

Nos ensaios, voltamos a repetir as músicas muitas vezes até sabermos bem; nas atuações, parece que sai de forma “mais espontânea”, sem paragens. Também se conhecem novas pessoas, novos locais... Coisa que nos ensaios é mais limitado, estamos sempre com as mesmas pessoas, o mesmo grupo.

Questão 9 (Q9) – Sentias o mesmo quando estavas a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

Não, no ensaio sinto-me mais descontraída, enquanto que na atuação sinto-me mais nervosa, pois temos a “pressão” de querer fazer tudo perfeito, coisa que no ensaio, se errarmos, podemos parar e corrigir.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

Foi a atuação de Nelas. Foi o primeiro fim de semana que não dormi em casa, onde saímos da atuação e fomos “curtir” a noite. Penso que foi a primeira vez que bebi álcool. Enfim, coisas de jovens.

Questão 11 (Q11) – No geral, como definias o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

Éramos uma família, já não era amizade, era mesmo uma família. Davamo-nos todos bem, havia algumas “guerrinhas” mas que fazem parte... Mesmo sem estarmos em ensaios, nós encontravamo-nos e estávamos juntos.

Sem dúvida, é um factor bastante importante, o (bom) relacionamento entre os membros do grupo.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influenciava a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Sim, ele é a “cabeça” do grupo. Apesar de dar “muitos nas orelhas”, quando fazíamos asneiras, ele motivava muito o grupo.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostavas e o que mais te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Tocar! A partir do momento que entrei para o grupo, percebi que a percussão era a minha vida, tanto que estive lá 10 anos!

Questão 14 (Q14) – O que menos gostavas e o que menos te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Das “guerras” entre os membros, acabava por “destabilizar” o ambiente.

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Tínhamos peças “só nossas”, criadas por nós. A gaita de foles, juntamente com a percussão, também dá outra sonoridade às peças musicais.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tiveste ao participar no projeto BOMBRANDO?

Em certa parte sim. Fez-me crescer, não só como “artista” – penso que nos podemos considerar como tal – como também como pessoa. Eu cresci muito graças a vocês e ao António. Aprendi a conviver mais com outras pessoas, não apenas com as da rotina habitual, fiquei mais desinibida e menos tímida – afinal, quando estamos em frente ao público, não podemos ser envergonhados.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Saudades, muitas saudades. Aquilo era, basicamente, o meu refúgio. Poderia descarregar a minha raiva nos instrumentos... Mas só rompi uma pele numa atuação! (risos).

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Claro que sim! É uma experiência nova, os jovens acabam por gostar, no geral, e começam a aprender, a crescer, tornamo-nos mais felizes. O projeto BOMBRANDO é um bom projeto. Quero voltar para lá! (risos).

Questão 19 (Ex19) – O que te levou a afastar do projeto BOMBRANDO?

O trabalho, a escola e mais recentemente o meu Afonsinho.

Questão 20 (Ex20) – Do que sentes mais saudades? Voltarias para o grupo BOMBRANDO, se tivesses oportunidade e disponibilidade?

Sinto mais saudades de tocar e da “geração antiga”, dos nossos convívios ao fim-de-semana, dos nossos jantares. Voltaria, sem dúvida alguma!

Questão 21 (Ex21) – Imagina que tens oportunidade e disponibilidade para regressar ao projeto BOMBRANDO. Que desafios e dificuldades pensas que irias encontrar?

Peças novas, sobretudo com a gaita de foles. No outro dia, quando vos fui ver, pensei “Eh, vou ver uma música que conheço!”, e afinal reparei que já estava tudo mudado.

Questão 22 (ExEmp22) – Consideras que a tua experiência e participação no projeto BOMBRANDO facilitou a tua entrada no mercado de trabalho? Porquê?

Tive um trabalho anterior que consegui porque o Presidente da Junta de Freguesia me conhecia do projeto BOMBRANDO. Portanto, de alguma forma, a experiência que temos em comunicar e contatar com o público é importante para o mundo laboral.

Questão 23 (ExEmp23) – Que competências e capacidades desenvolveste durante a tua passagem no projeto BOMBRANDO que são refletidas na tua vida profissional?

Desenvolvi muito o contato com o público. Antes estava “fechada”, no meu “mundinho”, e agora não. Acho que tornei-me numa pessoa mais “solta”, menos tímida,

mais extrovertida. O saber trabalhar em equipa, se não fosse esta convivência com os BOMBRANDO, não teria a facilidade em trabalhar em equipa como tenho hoje em dia.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista realizada a 7 de abril de 2017, presencialmente, fazendo o registo em tempo real das respostas obtidas.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Leonardo Silva

Idade atual do elemento do grupo: 20 anos

Local de residência: Amadora, Falagueira

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Falagueira

Nacionalidade: Brasileira

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: 12/13 anos

Questão 1 (Q1) – Quanto tempo participaste no projeto BOMBRANDO?

Cerca de 6/7 anos.

Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO? Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?

No início já tinha ouvido vocês a tocarem, o meu irmão entrou primeiro que eu e viu que aquilo ‘Ae, que bacano’, tinha bastante conversa com o pessoal, gostei da música, andava a conviver uns com os outros e depois eu entrei a partir do meu irmão.

Que ia ser algo passageiro, só mesmo para passar o tempo, nada de especial.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto? Digamos, o terem falado bem do grupo e a experiência do teu irmão que disse ‘Ah aquilo é giro para passar o tempo e isso...’

Sim, foi isso.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

O que me incentivou mais, a dança, o ritmo, gostei bastante no início – e até hoje gosto – e o que mais tive dificuldade na altura é que eu era bastante gordinho (risos) e tínhamos muito movimento e custava-me tocar.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Não, só na escola.

Flautas e o ensino básico que temos na escola. Sim, é.

Não, tanto que eu aprendi bastante sobre música dentro do grupo.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabias tocar? Consideravas importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

Sabia tocar caixa, timbalão – timbalão estava, assim, mais ou menos, estava a aprender ainda - , bombo, gaita – algum tempo comecei a praticar mas como início mesmo.

Sim, claro. Por uma questão de experiência, sabes o que o teu colega, quais as dificuldades do teu colega, quando é que podes ajudar caso tenha alguma dificuldade nalguma situação, é bastante importante, é sempre mais alguma coisa que aprendes.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentias confortável neste processo? Como o grupo reagia e interagia nestes momentos?

No início nem me ‘tocava’. Com o passar do tempo, tanto que nem era em peças, era mesmo no meio das atuações que improvisava.

Claro que nem sempre corre bem, umas vezes corria mal... Mas sim, quando corria bem até ficava posteriormente na peça.

Portanto, abertura da parte do grupo para ideias novas e experimentar coisas novas.

Sim.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferias? E qual o mais importante?

Atuações. Público, audiência, palmas, calor humano.

Os ensaios, os mais importantes, bastante importantes. Sem os ensaios, como é que poderíamos demonstrar ao público nas atuações?

Questão 9 (Q9) – Sentias o mesmo quando estavas a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

Não, é bastante diferente. Numa atuação, no início, tens uma pressão, como em tudo. Tens pressão no início depois acabas por ficar confortável, não sentes tanta aquela ansiedade por querer sair dali, acabas por ficar à vontade ali, tanto no ensaio como na atuação.

Não, é diferente. Acho que no ensaio soltava-me bem mais e tinha abertura para isso.

Pressão de haver muita gente a olhar para ti.

Ter uma postura em frente às pessoas.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

A de Liverpool. Outro país, pessoas novas, muita informação, falar inglês, ajudou-me bastante na escola, evoluí bastante no inglês.

Questão 11 (Q11) – No geral, como definias o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

Cada pessoa tem uma personalidade diferente, isso acaba por nem todas se darem muito bem, mas com o tempo temos que saber lidar uns com os outros, profissionalismo tem de estar à frente disso tudo.

Sim, relacionamento saudável, um dos fatores mais importantes.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influenciava a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Sim, sim, tanto quando nós íamos às atuações ele conversava bastante, sempre alegre, conversar connosco, animar-nos, quando havia algum problema em casa nós falávamos com o maestro, falávamos um pouco sobre aquilo do que se tinha passado e ele arranjava uma conversa para nos distrair e animar.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostavas e o que mais te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Alcól. (risos). Como qualquer jovem.

Mas também, conhecer pessoas, como já tinha referido, adoro conhecer pessoas e conversar bastante. Tínhamos bastantes contatos com outros grupos e músicos.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostavas e o que menos te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Era a tal má convivência com algumas pessoas que não se davam bem uns com os outros e acabava por se ficar desconfortável mas com o tempo tínhamos de aprender a lidar uns com os outros, daí sermos um grupo.

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Estilo de música, temos um estilo de música diferente, a junção do *pop* com músicas tradicionais portuguesas, sempre a improvisar ali um bocadinho e fica uma mistura ‘bacana’.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tiveste ao participar no projeto BOMBRANDO?

Bastante. Responsabilidade, no caso de eu precisar de ir à frente do grupo e precisar de liderar o grupo por algum tempo, tinha de ser responsável. Sinto-me muito mais responsável desde que estive nos *BOMBRANDO*.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Alegria e boas memórias, estar com o pessoal, animação, festa, álcool. (risos).

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Sim, sim, *BOMBRANDO* tanto serve para as crianças se distraírem um bocado do quotidiano – a escola, das tarefas, fugir daquela aquela rotina ‘chata’ de estarem sempre na escola, muito bom, acho que sim.

Questão 19 (Ex19) – O que te levou a afastar do projeto BOMBRANDO?

Trabalho, comecei a ganhar idade e precisava de arranjar trabalho e tive de abrir ‘mão’.

Questão 20 (Ex20) – Do que sentes mais saudades? Voltarias para o grupo BOMBRANDO, se tivesses oportunidade e disponibilidade?

Da música, da música que nós tocávamos... Companhia não, porque mesmo fora, de vez em quando, consigo falar com alguns elementos do grupo e estamos aí de vez em quando juntos, mas mais da música. Sim, claro que voltaria para o grupo.

Questão 21 (Ex21) – Imagina que tens oportunidade e disponibilidade para regressar ao projeto BOMBRANDO. Que desafios e dificuldades pensas que irias encontrar?

Ai, ia começar a ‘apanhar muito do ar’. (risos). Claro, como não estou lá agora, mudaram já bastantes ritmos, as peças já não estão todas iguais, isso ia ser difícil.

Questão 22 (ExEmp22) – Consideras que a tua experiência e participação no projeto BOMBRANDO facilitou a tua entrada no mercado de trabalho? Porquê?

Sim, sim, sim. No caso de eu estar à frente de um cliente, conversar com ele bem, estar bem disposto, saber medir as palavras...

Questão 23 (ExEmp23) – Que competências e capacidades desenvolveste durante a tua passagem no projeto BOMBRANDO que são refletidas na tua vida profissional?

Responsabilidade. No caso de estar sozinho na oficina onde estou a trabalhar, caso apareça algum cliente ter a disponibilidade, saber ligar ao patrão, dar um pequeno orçamento uma ideia, tomar conta da oficina e isso.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista realizada a 19 de março de 2017, presencialmente e com recurso a gravação de áudio.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Soraia Sofia Fonseca Lalim

Idade atual do elemento do grupo: 29

Local de residência: Camarate

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Camarate

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: Não tenho a certeza mas uns 15 anos

Questão 1 (Q1) – Quanto tempo participaste no projeto BOMBRANDO?

Fiz parte do grupo no mínimo 5 anos.

Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO?

Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?

Eu tive conhecimento do projeto BOMBRANDO através do professor/maestro e amigo António Neves, uma vez que foi meu professor de música e tínhamos um grupo de percussão chamado DAGADAGADÁ o qual fazia parte da escola onde eu estudava e o António dava aulas, mais tarde esse grupo acabou e após alguns anos formou-se o grupo BOMBRANDO com alguns elementos que tinham feito parte do outro grupo e com novos elementos. Nunca vi nenhuma atuação antes pelo contrário fiz parte da

construção dos instrumentos na altura que começamos tocávamos em bidons de tinta e fomos nós que fizemos as primeiras atuações, foi uma experiência única pois a música corria-me nas veias.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Eu quando decidi participar neste projeto tinha a certeza de que os ritmos, as músicas corriam-me nas veias, pois já tinha feito parte do outro grupo e desde que o grupo tinha terminado sentia um vazio dentro de mim, sentia-me incompleta; o fato de conhecer o maestro e de me dar muito bem com ele também ajudou.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

Sem dúvida, o que fez com que eu voltasse para este grupo foi o facto de ser uma grande amiga do maestro, de achar que me sentia incompleta pelo facto do outro grupo ter acabado e foi bom sermos nós próprios a criar os próprios instrumentos. As maiores dificuldades era apenas a distância.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Sim tinha, pois já tinha feito parte de um grupo. Acho que não é importante ter esses conhecimentos, pois isso aprende-se mas é essencial gostar da música e senti-la. Mas sobretudo é importante sabermos respeitar uns aos outros.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabias tocar? Consideravas importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

Uma vez que fiz parte do outro grupo, quando entrei para este projeto foi mais ao menos fácil, pois já sabia tocar bombo, caixa e timbalão. É importante sabermos tocar todos os instrumentos pois numa atuação poderia ser preciso mudar de instrumento, mas eu sendo tive um carinho especial pelo timbalão e não era fácil deixar o timbalão para tocar noutro instrumento.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentias confortável neste processo? Como o grupo reagia e interagia nestes momentos?

Todos nós neste e noutros grupos temos que saber aceitar e respeitar as opiniões dos restantes elementos, eu no meu caso nunca fui muito de improvisar, mas não tinha nada a ver com o fato do que os outros iam pensar, tinha mais a ver com a minha falta de confiança e com o fato de pensar que não tinha capacidade de improvisar um ritmo para que os outros depois pudessem repetir.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferias? E qual o mais importante?

Para mim os ensaios são importantíssimos, para haver uma boa atuação primeiro tem que haver ensaios, pois é nos ensaios que aprendemos, criamos e reproduzimos as peças, é também nos ensaios que tiramos as duvidas e convivemos uns com os outros, só depois disso é que é possível haver atuações.

Questão 9 (Q9) – Sentias o mesmo quando estavas a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

A sensação nunca é a mesma, até porque nos ensaios normalmente só estamos nós e sentimo-nos mais a vontade, se houver um engano podemos emendar, enquanto que nunca atuação tudo tem que correr bem, os nervos aumentam e temos público a observar-nos.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

Existem atuações e atuações havia umas que para mim era sempre a mesma coisa, pois eram no mesmo sítio e para as mesmas pessoas e isso cansava-me, pois tinha a sensação que as pessoas já sabiam o que íamos tocar, mas um dia, bem já lá vão uns aninhos mas a verdade é que houve uma atuação que mudou a minha vida. No dia 07 Outubro de 2006 em que a caminho de uma atuação em Alvaiázere tive a honra e privilegio de conhecer uma recém membro do grupo, podia ser uma atuação igual às outras mas tudo mudou ainda a caminho da atuação. Pois ia ali uma rapariga que fazia parte do projeto há pouco tempo, ainda não tinha muita confiança com os elementos do grupo e eu decidi meter conversa com ela e a partir daí nasceu uma linda amizade. Este projeto não serve só para chegarmos lá, tocarmos e irmos embora, era mais do que isso, ali criávamos laços, havia confiança entre nós, éramos uma família.

Questão 11 (Q11) – No geral, como definias o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

Bem esta pergunta podia dar para muita coisa mas vou ser breve. No início que entrei para o grupo éramos como uma família, todos nós davamos super bem, enfim éramos como uma família o que eu acho muito importante para o funcionamento do grupo, mas ao longo dos anos fomos crescendo e as nossas vidas foram tomando outros rumos e muitos de nós afastamo-nos do grupo o que fez com que a união do grupo fosse acabando. Creio que neste momento os elementos mal se conhecem uns aos outros, apenas querem tocar e ganhar o seu dinheiro.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influenciava a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

No início do projeto foi muito bom eu conhecer alguém e puder contribuir para a criação deste projeto. O António para além de professor era meu amigo, então eu sentia que tinha uma obrigação de o ajudar nesta aventura, mas o gosto pela música também influenciava e motivava a minha colaboração.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostavas e o que mais te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Se eu não gostasse do grupo não tinha ido para lá. Eu lá sentia-me bem e acho que isso também tem a ver com o facto de ter visto o grupo a nascer. Fizémos com que este projeto tivesse pernas para andar e depois pouco a pouco tudo ia crescendo, iam aparecendo novos elementos, os instrumentos tinham que ser feitos, outros arranjados e depois vinham os ensaios em que tocávamos e partilhávamos aquilo que sabíamos, entre nós havia respeito e energia que contagiava aqueles que estavam mais desanimados.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostavas e o que menos te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Nos primeiros anos não havia nada que eu menos gostasse, tudo me satisfazia, pois mais que um grupo, éramos amigos.

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Nunca estive noutra grupo sem ser o Dagadagadá mas daquilo que ouvia e via dos outros grupos, os ritmos eram parecidos, mas para mim o nosso era sempre o melhor porque nós não íamos lá só para tocar, íamos lá para estarmos uns com os outros e animar as pessoas com os ritmos.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tiveste ao participar no projeto BOMBRANDO?

Sim, influenciou muito a minha vida e sobretudo ajudou-me a crescer e a ser quem sou hoje. Ao participar neste grupo não só aprendi o quanto a musica era importante para mim como conheci novas pessoas, construí várias amizades e aprendi a trabalhar e lidar com elementos do grupo com personalidades diferentes da minha, resumindo, trabalhar em grupo e em equipa.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Quando penso nos BOMBRANDO ou oiço outro grupo a tocar, sinto uma saudade imensa de ter as baquetas nas mãos, mas logo a seguir vem os amigos que fiz, os momentos que tivémos juntos antes, durante e depois das atuações.

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Os BOMBRANDO são sem dúvida um bom projeto, é muito bom fazer parte de um grupo assim, acho que a comunidade infantil e juvenil devia pelos menos ter uma experiência assim num grupo de percussão pois com ele aprendemos a respeitar uns aos outros e a exprimir sentimentos através da música.

Questão 19 (Ex19) – O que te levou a afastar do projeto BOMBRANDO?

Na vida tudo muda, os anos foram passando e o tempo foi ficando reduzido. Acabei os estudos, comecei a trabalhar o que fez com que me afastasse. Os elementos do meu tempo também foram saindo e a ligação que havia com o outro deixou de existir.

Questão 20 (Ex20) – Do que sentes mais saudades? Voltarias para o grupo BOMBRANDO, se tivesses oportunidade e disponibilidade?

Sinto saudade de tudo, das pessoas, dos ritmos, do convívio, de arranjar instrumentos. Se tivesse oportunidade acho que voltaria.

Questão 21 (Ex21) – Imagina que tens oportunidade e disponibilidade para regressar ao projeto BOMBRANDO. Que desafios e dificuldades pensas que irias encontrar?

Se tivesse disponibilidade voltaria para o projeto, mas nesta altura iria sentir muita dificuldade nas peças pois estão muito modificadas.

Questão 22 (ExEmp22) – Consideras que a tua experiência e participação no projeto BOMBRANDO facilitou a tua entrada no mercado de trabalho? Porquê?

No meu caso a experiência e participação no projeto não facilitou a minha entrada no mercado de trabalho.

Questão 23 (ExEmp23) – Que competências e capacidades desenvolveste durante a tua passagem no projeto BOMBRANDO que são refletidas na tua vida profissional?

Participando no projeto BOMBRANDO aprendi a ser autónoma e a confiar mais em mim.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista concluída e enviada para a investigadora a 10 de julho de 2017, via correio eletrónico.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Tiago Chaves

Idade atual do elemento do grupo: 26

Local de residência: Venda Nova; Amadora

*Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Venda Nova;
Amadora*

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: 14 anos

Questão 1 (Q1) – Quanto tempo participaste no projeto BOMBRANDO?

Cerca de 4 anos.

*Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO?
Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o
que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?*

Conheci o professor António Neves na escola básica 2+3 de Alfoanelos, onde o mesmo tinha um outro projecto de percussão e onde eu participei no meu 9º ano. Como ganhei gosto pela música, em particular pela percussão, e como saí da escola de Alfoanelos e conhecia o projecto dos bombrando, decidi integrar o grupo em Junho de 2015.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Tal como falei acima o gosto pela música teve um papel fundamental, mas o método de ensino do professor António Neves e a sua interação com os jovens foram das principais razões que me levaram a integrar o grupo e a levar o meu irmão comigo.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

Quando entrei no grupo fui muito bem acolhido pelos restantes membros, isso foi um passo fundamental para me sentir parte da família bombrando. O que mais me captou a atenção foi o ritmo e a energia do grupo e o que mais me assustou foi o alguns dos ritmos, mas isso foi facilmente ultrapassado com os ensaios.

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Os conhecimentos que tinha de música eram os que foram aprendidos na escola e no meu primeiro ano do grupo de percussão da escola básica de Alfoanelos. No grupo somos obrigados a decorar várias peças e isso ajuda a melhorar os índices de concentração. O grupo ajudou-me muito a combater também a minha timidez devido à exposição que sentia.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabias tocar? Consideravas importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

Eu sempre toquei caixa. Apesar de saber tocar outros instrumentos e saber partes de algumas peças dos outros instrumentos, era na caixa que me sentia bem. Seria

interessante ser mais polivalente, mas as minhas limitações e gosto não me permitiram ser.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentias confortável neste processo? Como o grupo reagia e interagia nestes momentos?

Eu não sou um criativo, apesar de ter ajudado em uma ou duas ocasiões na introdução de ritmos, então os momentos de improviso eram os que me tiravam mais da minha zona de conforto e onde eu me sentia mais inseguro. Mas era nos ensaios que tentava conciliar melhor a minha coordenação de tocar e dançar ao mesmo tempo. E era também nessas alturas que tentava algumas coreografias, via se funcionavam com a música.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferias? E qual o mais importante?

Eu gostava de ambas as coisas. Nos ensaios eu tentava dar tudo, para que nas atuações conseguisse tocar e dançar sem me atrapalhar. É verdade que nas atuações é onde damos a conhecer o nosso trabalho, mas é nos ensaios que nos preparamos para fazermos boa figura nas atuações. Como o António dizia, temos de dar o máximo nos ensaios, para que nas atuações conseguíssemos mostrar metade do que sabemos.

Questão 9 (Q9) – Sentias o mesmo quando estavas a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

Não, havia ensaios onde a energia com que tocávamos, principalmente no processo criativo, tornavam o momento especial e esses ensaios acabavam por ser melhores que algumas atuações, mas quando as atuações eram grandes, quando tínhamos muito público e o público mostrava interesse no nosso trabalho, as atuações eram mágicas.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

Houve várias atuações que me marcaram, mas a que mais me marcou foi a atuação no sarau do ginásio clube português no CCB. O termos um grande publico, um ambiente fantástico, numa grande sala foi fantástico. Fazer parte de um espetáculo assim foi um grande momento na minha vida.

Questão 11 (Q11) – No geral, como definias o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

O bom relacionamento no grupo, como em todas as instituições, é importante para o sucesso e apesar de haver algumas quezílias no grupo ao longo dos anos, o ambiente em geral é muito bom, o que ajuda a que o grupo se mantenha unido e haja vontade de se manter no grupo.

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influenciava a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Influenciava e muito. O António foi uma pessoa muito importante na formação da minha personalidade e ajudou-me muito no processo de crescimento pessoal. O António é para os membros do grupo um conselheiro, um amigo, um educador... O António, como toda a gente tem os seus defeitos e falhas, mas é muito carinhoso com os membros do grupo, é assertivo e é uma pessoa muito animada.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostavas e o que mais te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Nos ensaios, para além do prazer que sentia em termos musicais, era também libertada uma descarga de energia que era muito relaxante. O grupo foi sempre muito animado,

apesar de algumas quezílias, e as brincadeiras entre os membros tornavam os ensaios e atuações o, ou um dos, pontos altos do dia.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostavas e o que menos te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

O que menos gostava no grupo era a falta de alegria de alguns membros a tocar e as quezílias que existiam entre alguns membros por falta de maturidade, quando já eram homenzinhos e mulherzinhas.

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

Não conheço nenhum grupo de percussão para além do trabalho que se vê em atuações, mas sei que nos Bombrando o António tem a preocupação de dar atenção a todos os membros do grupo, fazendo com que se sintam integrados. Por isso, se tivesse de mencionar alguma coisa que diferencie os Bombrando de outros grupos, essa “coisa” é o António Neves.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tiveste ao participar no projeto BOMBRANDO?

O projecto Bombrando teve muita influência na minha vida e na minha formação de personalidade, muito à conta do António Neves, que foi um dos modelos da minha adolescência e jovem adulto. O que os Bombrando mais me ajudaram, foi a perder/controlar a minha timidez, tornando-me mais descontraído.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Alegria, animação, entreatajuda...

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Projectos como os Bombrando, principalmente liderados por pessoas como o António, são importantes no crescimento das crianças e adolescentes. Estes projectos ajudam a criar laços entre pessoas muito diferentes, ajudam crianças tímidas a ultrapassar a sua timidez e inseguranças, e ajudam crianças mais problemáticas ou hiperativas a descarregar energias e aprenderem um pouco de disciplina. Também é importante porque ajuda na coordenação motora e no exercício de memória.

Questão 19 (Ex19) – O que te levou a afastar do projeto BOMBRANDO?

A entrada para a universidade impossibilitava-me a ida aos ensaios, em parte devido à minha desorganização e em parte devido ao horário. O ter começado a namorar nessa altura também ajudou a afastar-me, visto que as minhas prioridades mudaram.

Questão 20 (Ex20) – Do que sentes mais saudades? Voltarias para o grupo BOMBRANDO, se tivesses oportunidade e disponibilidade?

Apesar de ter saído, e na altura estava mesmo a precisar de me afastar uns tempos, sempre senti um grande carinho pelo grupo e nunca pensei na saída como sendo definitiva, por isso sinto que seria capaz de voltar ao grupo, até porque gostava de aprender a tocar gaita-de-foles. O que sinto mais saudades é da música, do divertimento e do convívio com o pessoal.

Questão 21 (Ex21) – Imagina que tens oportunidade e disponibilidade para regressar ao projeto BOMBRANDO. Que desafios e dificuldades pensas que irias encontrar?

Voltar a aprender as peças. O grupo cresceu muito desde que saí e tornou-se muito melhor. Tem mais coreografias e ritmos mais complexos e ia sentir dificuldades em tocar e dançar ao mesmo tempo, que era algo que eu adorava.

Questão 22 (ExEst22) – Sentes que o projeto BOMBRANDO influenciou a tua maneira de estar e a tua postura perante os outros (colegas de turma, professores, etc)? Como?

Sim, tal como disse, ajudou-me na minha timidez, por isso consigo relacionar-me com os outros de forma mais normal.

Questão 23 (ExEst23) – Sentes que o teu método de estudo e de organização de trabalho melhorou desde que estiveste envolvido no projeto BOMBRANDO? Como?

Isso não muito porque sempre fui muito desorganizado, mas o manter-me relaxado ajudava-me na minha prestação escolar.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista concluída e enviada para a investigadora a 28 de setembro de 2017, via correio eletrónico.

INQUÉRITO POR ENTREVISTA

O presente inquérito por entrevista enquadra-se numa investigação no âmbito da dissertação de Mestrado em Educação Artística, que está a ser desenvolvida na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa pela aluna Ana Cláudia Severino, sob orientação da Professora Doutora Helena Cabeleira, que se intitula «Ritmo e percussão como práticas culturais na comunidade juvenil: estudo de caso do projeto BOMBRANDO», tem como objetivo estudar a relação entre a comunidade juvenil com a prática de atividades e projetos artístico-pedagógicos e a sua respetiva influência para a aquisição de competências e capacidades, quer em contexto escolar, como também numa futura inserção do mercado de trabalho destes jovens, a partir da experiência vivenciada no projeto sociocultural BOMBRANDO.

Não existem respostas certas ou erradas, como tal, solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões.

Agradecemos a atenção dispensada, assim como a colaboração e o interesse manifestados.

Qualquer dúvida que possua, poderá recorrer aos seguintes contatos:

Ana Cláudia Severino – 924196567 | accs.91@hotmail.com

Nome do entrevistado: Vítor Gomes

Idade atual do elemento do grupo: 21

Local de residência: Brandoa

Local de residência aquando da permanência no projeto BOMBRANDO: Brandoa

Nacionalidade: Portuguesa

Idade do elemento do grupo aquando a sua entrada no projeto: 16/17 anos

Questão 1 (Q1) – Quanto tempo participaste no projeto BOMBRANDO?

Participei cerca de um ano e meio, dois anos.

*Questão 2 (Q2) – Como tiveste conhecimento do projeto BOMBRANDO?
Alguma vez tinhas visto alguma atuação musical do grupo? No caso de afirmativo, o que sentiste e pensaste sobre os BOMBRANDO?*

Cheguei a ver, não entrei por vos ver, por ver os BOMBRANDO a tocar, neste caso, quando vocês tocavam aqui no fórum, mas vim por conhecer a um elemento do grupo (Ana Rita, 'Batata'), neste caso, também um antigo membro do grupo, vim experimentar e olha, acabei por ficar.

Questão 3 (Q3) – Quais os motivos e as razões que te levaram a querer participar neste projeto?

Achei curioso porque sempre que vos via a ensaiar, tinha receio e por isso nunca vim. Então, como conhecia uma rapariga que estava aqui no grupo, aproveitei e vim uma quarta feira [dia de ensaio] com ela.

Questão 4 (Q4) – O que sentiste quando entraste, pela primeira vez, para o grupo? O que te captou mais a atenção? Quais as maiores dificuldades iniciais?

O entusiasmo, a adrenalina a tocar, as pessoas a tocar, a vibração que nós sentimos e o prazer ao final do dia com os BOMBRANDO, agarrares no bombo.

As minhas dificuldades iniciais foram as dores, o resto impecável. (risos). Porque agarrar no bombo custa! (risos).

Questão 5 (Q5) – Tinhas conhecimentos musicais antes de entrar para o projeto BOMBRANDO? Consideras imprescindível uma criança ou jovem ter esses conhecimentos para pertencer ao grupo?

Não. Não é imprescindível porque eu entrei sem saber nada, sem saber nada, e o pouco de música – sim, vamos dizer música – que conheço, foi aqui que aprendi. Com a experiência, com todos os colegas, todos os amigos que aqui se criam.

Questão 6 (Q6) – Que instrumentos do grupo sabias tocar? Consideravas importante tocar os outros instrumentos, para além do teu ‘original’? Porquê?

Na minha opinião, acho que deveríamos saber tocar todos, pela aprendizagem, porque aprender nunca ocupa espaço. Eu tocava bombo e – não vou dizer que sabia tocar timbalão e caixa porque isso é mentira –, cheguei a aprender uma ou outra parte de uma música mas mais que isso não me arriscava, mas aprendi.

Questão 7 (Q7) – Durante o ensaio, existe um momento de improvisação e criação de ritmos e/ou peças musicais. Em que medida te sentias confortável neste processo? Como o grupo reagia e interagia nestes momentos?

Sentia. Depende. Lembro-me que tinha que, às vezes, quando nós tocávamos alguma coisa que eu não conhecia, eu sentia-me mesmo... tinha medo de errar, no ensaio. Mas, a forma como nós estávamos, éramos todos unidos, éramos todos amigos, eu, pessoalmente, isto a nível pessoal, cheguei a perder o receio, a timidez digamos assim, de me expor perante as outras pessoas.

Alguns elementos reagiam bem, não sei se alguns elementos estariam nervosos como eu, de errar.

E em relação, por exemplo, ao espírito de entreajuda, aqueles que tinham mais dificuldade, ...

Sim havia, havia e acho que ainda há, espero.

Questão 8 (Q8) – Ensaios ou atuações musicais: qual preferias? E qual o mais importante?

Gostava muito dos ensaios, mas as atuações era outra coisa... (risos).

Os ensaios preferia pelo lado da aprendizagem e de ganhar, adquirir conhecimentos musicais novos e as atuações para podermos mostrar aquilo que nós fazemos nos ensaios, também era muito gratificante.

Questão 9 (Q9) – Sentias o mesmo quando estavas a tocar num ensaio e numa atuação? Porquê?

Não, completamente diferente! Porque no ensaio... Nós nas atuações tentamos dar mais ainda do que aquilo que dávamos nos ensaios, porque estávamos a mostrar o nosso trabalho, que nós fazemos todas as semanas: tudo aquilo que nós ensaiávamos, aprendíamos durante a semana. Às vezes, quando tínhamos atuações, por exemplo, aos

fins de semanas, aí dávamos mais de nós para mostrar o nosso trabalho, ao longo das várias semanas que tínhamos tido.

Questão 10 (Q10) – Qual a atuação que mais te marcou? Porquê?

(risos). A de Castelo Branco. Porquê?... Porque, em primeiro, não foi só um dia de ir e voltar, não foi. Passámos uma, duas noites e foi diferente, foi a primeira vez, a nível pessoal que tive longe de casa, eu era um adolescente na altura, foi a primeira vez que saí de casa e dormi fora de casa, porque até à data nunca tinha acontecido e foi diferente, foi mágico, foi fascinante, não sei...

Questão 11 (Q11) – No geral, como definias o relacionamento entre os membros do grupo? Consideras um factor importante para que o projeto tenha continuidade e sucesso?

Acho que sim, acho que sim. Na minha altura? Era ótimo! Nós estávamos sempre bem dispostos, acho que aqui, sempre que alguém estava mais em baixo, o outro puxava para cima, estávamos sempre bem dispostos, sempre a rir. Eram conversas, o ensaio acabava a uma hora e só passadas duas horas é que nós íamos para casa porque ficávamos todos na conversa, a rir e a contar histórias... Era brutal!

Questão 12 (Q12) – E com o maestro? O relacionamento com o Prof. António também influenciava a tua participação e motivação no projeto BOMBRANDO?

Influenciou, como eu sou muito – e ainda hoje sou – muito distraído, “despassarado”, distraio-me muito facilmente e ele, às vezes, captava-nos a atenção de maneira a ficarmos focados para o trabalho.

Questão 13 (Q13) – O que mais gostavas e o que mais te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Tudo, tudo, adorava as quartas-feiras, que era o dia de ensaio. Adorava. Vinha aprender a tocar alguma coisa nova, os amigos que aqui tinha – e que tenho, ainda alguns – , tudo.

Questão 14 (Q14) – O que menos gostavas e o que menos te satisfazia no grupo e projeto BOMBRANDO?

Bela questão... Havia uma ou outra pessoa... Mas pronto, eu sempre tentei dar-me com toda a gente, nunca me meti em confusões com nenhum dos elementos, nunca tive nenhum problema com nenhum dos elementos, que me recorde, sempre me dei bem com toda a gente, sempre fui educado, nunca faltei ao respeito a ninguém, também nunca ninguém me faltou ao respeito... Acho que não sei responder a essa.

Questão 15 (Q15) – Para ti, o que o projeto BOMBRANDO tem de diferente de outros grupos que conheças?

De outros grupos que eu conheça... Por exemplo, na atuação que nós tivemos no Pavilhão Atlântico, senti que nós, o nosso grupo, era muito mais unido que o outro grupo que agora já não me recordo [Eclodir Azul], que acho que nós éramos mais unidos, eles eram muito dispersos, não havia aquela união dos elementos. Na minha opinião, ficou isso na memória.

E a nível musical, notas diferença em relação a outros grupos, a nível de criatividade, ...?

Atenção, os BOMBRANDO criaram músicas próprias certo? A chula é uma música comum que toda a gente conhece, todos os grupos de percussão tocam. Todos. Os BOMBRANDO, eu acho que marcam a diferença – não acompanho muito os outros grupos – mas acho que têm uma boa criatividade em criar músicas, coisas novas e diferentes, e acho que nem todos os grupos conseguem fazer isso.

Questão 16 (Q16) – O projeto BOMBRANDO influenciou a tua personalidade e a tua vida pessoal? Que benefícios tiveste ao participar no projeto BOMBRANDO?

Sim, em certa medida sim. No crescimento, a nível pessoal, ainda era muito criança quando entrei para aqui. A nível pessoal cresci um bocado.

Questão 17 (Q17) – Quando pensas no projeto BOMBRANDO, que valores e sentimentos associas?

Diversão, felicidade, excelentes momentos que tive aqui com vocês.

Questão 18 (Q18) – Como avalias o projeto BOMBRANDO? Consideras que a comunidade infantil e juvenil deveria experimentar e participar num projeto semelhante a este? Porquê?

Sim, porque para além de conheceres pessoas novas, aprendes, aprendes muito. Eu, como tinha dito há bocado, entrei para aqui a conhecer zero de música; atualmente, o pouco que sei aprendi aqui, nos BOMBRANDO.

Questão 19 (Ex19) – O que te levou a afastar do projeto BOMBRANDO?

Iniciar uma carreira profissional e deixar de ter como vir ao horário dos ensaios, então, tive que me afastar. O meu horário de trabalho é incompatível com a hora de estar aqui.

Questão 20 (Ex20) – Do que sentes mais saudades? Voltarias para o grupo BOMBRANDO, se tivesses oportunidade e disponibilidade?

Sim, gostaria, sou sincero, gostaria, tenho saudade de voltar a tocar, da diversão, tenho muitas saudades dos momentos que passei aqui e gostaria de os voltar a reviver.

Questão 21 (Ex21) – Imagina que tens oportunidade e disponibilidade para regressar ao projeto BOMBRANDO. Que desafios e dificuldades pensas que irias encontrar?

As manias... As manias que eu aprendi e ganhei anteriormente. Agora pelo que eu vejo nas redes sociais, das músicas, está tudo muito diferente, está tudo muito diferente.

Questão 22 (ExEmp22) – Consideras que a tua experiência e participação no projeto BOMBRANDO facilitou a tua entrada no mercado de trabalho? Porquê?

Sim, porque eu pus isso no currículo! Porque foi uma experiência que tive.

Questão 23 (ExEmp23) – Que competências e capacidades desenvolveste durante a tua passagem no projeto BOMBRANDO que são refletidas na tua vida profissional?

A comunicação com o público. A organização, nós aqui, para além de tocar, também tínhamos de arrumar os nossos instrumentos, arrumar o nosso espaço, onde nós convivemos, arrumar as baquetas, tudo o que abrange arrumar a nossa segunda casa, e a organização, eu era muito desorganizado. Eu, em casa não fazia certas e determinadas coisas, aqui, como nós éramos e tratávamos como se fôssemos uma família, um arrumava os bombos, as caixas, os timbalões e as baquetas, outros lavavam a loiça, outro varria, outro arrumava a sala da bateria, os “novos” [elementos] que entravam, era a praxe, limpar a casa de banho... E pronto, era assim. E eu adquiri também outras capacidades que não tinha – ou que não as usava.

Obrigado pela colaboração!

Notas:

Entrevista realizada a 25 de janeiro de 2017, presencialmente e com recurso a gravação de áudio.

Anexo 7 – Conversa informal sobre as formações e os *workshops* de percussão do projeto *BOMBRANDO*

Ana Cláudia Severino (A) – investigadora

Francisco Tavares (K)

Carolina Figueira (Ka)

Fábio Monteiro (F)

Jéssica Silva (J)

Mafalda Lima Lopes (M)

1. Quando começaram a dinamizar workshops e formações de percussão?

M – Nós os três – eu, o Chico e o Fábio – numa altura de mais ‘disponibilidade’, digamos assim, isto em 2016, inícios do ano passado, já porque temos algumas bases e porque temos tido uma outra experiência daqui da zona, decidimos tornar a ‘coisa mais formal’: fizémos uma página do Facebook, criámos um e-mail e partimos numa divulgação massiva com instituições em redor, como escolas, ATL’s, autarquias e por aí fora. Já tinha surgido uma ou oportunidade de *workshop* antes mas um bocadinho de “Ah, vocês são um grupo de percussão, então será que poderiam fazer isto ou aquilo” ou um bocadinho por iniciativa do António, mas assim, algo mais formal, foi em inícios de 2016, há coisa de um ano, um ano e meio.

2. Quais os locais onde já realizaram workshops/formações?

M – Aqui, vamos lá por partes... Já fizémos para a nossa junta de freguesia [Encosta do Sol], a nível de acesso livre, portanto, no exterior, participava quem queria... Já fizémos em ATL’s, nomeadamente na Santa Casa da Misericórdia da Amadora, no ABCD também, no “Aprender a Brincar” (um projeto em registo de ATL)... Nós ‘Escola-Escola’, em registo formal, nunca fizémos, nós quando vamos às Escolas é em contexto de ATL’s das Escolas, pronto. Agora, estes que estamos a falar são *workshops* pontuais. Aqui na Escola Sacadura Cabral, no ATL da Sacadura Cabral, o que tem sido feito é algo contínuo, já não é bem *workshop*, é digamos um grupo experimental, mas que partiu da lógica dos *workshops*. Nós também fizémos para os CAF’s da Junta da Ajuda (*workshops*), já fizémos – aí foi mesmo *workshop*, não foi contínuo – para outros do ABCD, nomeadamente Casal da Mira, Venda-Nova...

F – E aqui um no Alto da Brandoa.

M – E no Alto da Brandoa – esses foram pontuais nas férias –, este da Sacadura Cabral é que foi algo com mais continuidade. Está a surgir aqui oportunidades de fazer em festas de aniversário – aliás, já se fez por intermédio de empresas de animações de

festas de aniversário [Espantástico] – e já fizemos em lares de idosos também. O ‘grosso’ são as crianças...

A – Mas estão abertos a outros públicos.

M – Sim, o *workshop* é dos 8 aos 80 (risos).

1. Quais são os objetivos e as metas que pretendem atingir com os vossos workshops?

F – Eu se pudesse viver disto não me importava. (risos). Era uma meta muito ambiciosa!

M – O Fábio falou numa componente importante, ter uma ocupação profissional seria importante, para a própria pessoa que dinamiza o *workshop*. Como atividade para quem a realiza, portanto, os objetivos são vastos e o principal não é que eles fiquem ‘sobredotados’ na percussão. A ideia é ali dispersar uma série de competências que estão ali escondidas no grupo, nomeadamente o sentido da criatividade, o sentido de ritmo, ...

F – Mostrar um bocadinho a percussão tradicional portuguesa.

M – A questão da vergonha, ou seja, trabalha-se ali uma série de competências sobretudo nas crianças – que às vezes é mais difícil –, um bocadinho a dar a conhecer a cultura portuguesa e portanto, também, quem dinamiza os *workshops* desenvolva uma série de competências que permita crescer no grupo, profissionalmente, socialmente.

K – Aqui mais nos arredores, tentar ‘angariar’ alguns jovens, não só a nível do ATL, mas também para virem para o nosso grupo [BOMBRANDO], para estarem a conviver e desenvolverem muito mais a nível da percussão, em que a percussão não é só o ‘Pum-pum-pum’ e ‘fazer barulho’.

M – Há aquele ‘bichinho’ de trazê-los para o projeto *BOMBRANDO*.

A – Portanto, existe aqui o duplo objetivo, não só, para o público que vocês vão trabalhar mas também com vocês próprios enquanto pessoas, cidadãos.

K – Acho que é um ponto muito bom porque, para já, agora no ano passado (ou este ano) foram as mesmas pessoas que realizaram os *workshops* mas também vamos desenvolvendo para mais pessoas e eles podem desenvolver várias características.

F – Sim, o ano passado foi um elemento do grupo connosco [grupo que iniciou a dinamização dos *workshops*].

J – Desenvolve também cumplicidade entre nós! Ter que trabalhar em equipa entre nós nem sempre é fácil. E termos a necessidade de falarmos entre nós e trocar ideias, saber o que é que os miúdos gostam para que o próximo grupo que vá lá, é importante para nós e para o grupo em si.

2. Habitualmente, qual é o feedback e a avaliação das pessoas que participam nos vossos workshops?

K – Nós, por exemplo, o que eu fiz foi maioritariamente com o Fábio, temos uma brincadeira que fazemos maioritariamente com crianças. No final, tentamos perceber se gostaram ou não: se gostaram, vão a correr para um dos monitores, “Se gostaram do *workshop* vão a correr para o Fábio dar um abraço” e depois, por norma, o Fábio diz “Se gostaram do *workshop* vamos dar também um abraço ao Francisco, Chico”, e é assim que nós vemos porque muitas vezes.

F – E as entidades, por cortesia não sei, podem não dizer a nós que não gostam, mas a nós, quando acabamos o *workshop*, dizem sempre “Gostámos muito”, “As crianças adoraram”.

M – É sempre positiva, há sempre uma validação, mesmo por intermédios de outras pessoas terceiras conhecidas que dizem “Soubemos que fizeram lá um *workshop* que gostaram muito” e há muitos que até revelam despertar o ‘bichinho’ e perguntam sobre os ensaios, quando temos ensaios, portanto é por aí que nós percebemos que deixamos ali uma semente.

F – Não faço parte dos *workshops* do ano passado ali na Escola [Sacadura Cabral], quem fazia era a Jéssica e a Carolina, e quando vou lá à Escola eles vêem-me como o “Senhor da Percussão” (risos). E isso é bastante interessante.

J – Aconteceu-me uma vez uma situação que eu, através dos *workshops*, fui chamada para ser monitora de colónia de férias – o que foi positivo, porque foi mesmo através dos *workshops* – e eu não estava muitas vezes com os miúdos que não era eu a chefe deles, não eram do meu grupo, e muitos de outros chefes vinham ter comigo e diziam “O *workshop* vai haver para o ano? Há mais *workshops*?”, eles adoraram, apesar de não estarem presentes na altura, eles queriam saber, queriam saber se podiam entrar, se era possível, como é que era, tinha algum valor, queriam saber isso tudo e é muito bom saber isso.

A – Ou seja, ter a avaliação ou o parecer através de atividades que vocês próprios dinamizam durante os *workshops*, mas também a publicidade e a divulgação que é feita por terceiros “Tivémos conhecimento disto, ficámos curiosos” é assim que passa muito, também, este processo de avaliação deste projeto.

K – Principalmente as crianças que conseguem fazer avaliação entre elas, depois os ATL’s é que fazem avaliação entre eles e ficam assim mais interligados. Nós não conhecemos muito bem o ambiente lá dentro mas, se as crianças estão felizes e estão a divulgar aos amigos para irem, é sempre muito produtivo, temos crianças, temos um ‘mundo maior’ para trabalhar.

F – Por exemplo, agora na Aldeia da Roupa Branca, o grupo BOMBRANDO foi fazer uma atuação e nós encontrámos lá uma criança que fez um *workshop* há quase um ano atrás e ela lembrava-se muito bem de nós, da chula.

3. Como e o que dinamizam nos vossos workshops e formações?

K – É quase como se fosse uma ‘aula de ginástica’. Na aula de ginástica o que fazemos é, começamos por dizer quem somos, fazer apresentação dos instrumentos...

M – Sim, dentro do contexto da cultura portuguesa, enquadrando cada instrumento, mas lá está, depende das idades, às vezes também muito pequeninos, depende das idades, mas normalmente enquadrámos de onde é que vem os instrumentos, qual é o material dos instrumentos, o nome dos instrumentos, por norma não damos logo as baquetas porque a tendência é começarem logo, ali, a fazer barulho, damos mesmo só os instrumentos, e já por si já capta a atenção, mas fazemos esse enquadramento. Por brincadeira, fazemos um aquecimento.

K – Sim, não um aquecimento muito ‘maçudo’.

A – Como quebra-gelo.

M – Depois, tudo o resto, varia conforme as idades, mas o que existe são pequenos exercícios que fazemos com eles: exercícios de velocidade, exercícios de altura e depois, aquilo que nós fazemos, também os chamados ‘voluntários’, convidamos elementos do grupo a virem fazer o nosso papel de maestro ou de maestrina. Por norma, quando vemos que o grupo está a evoluir bem – e é um *workshop* de uma hora – propomos ali um ritmo (por exemplo, uma chula ou o malhão) e ensinamos esse ritmo, fazemos dinâmicas com esse ritmo, portanto, fazemos ali uma série de jogos e brincadeiras e o *workshop* dito de percussão é isso. Este é o modelo mais comum mas, por exemplo, quando não é um *workshop* e é algo com continuidade, como na Sacadura Cabral, já não foi bem assim: há um trabalho contínuo, talvez a Jéssica e a Carolina conseguem explicar como era o modelo de lá...

J – Então, não nos conheciam, primeiro apresentámo-nos, dissémos que iríamos ser as ‘professoras de percussão’ deles; nas aulas, todas as quintas, estavam lá – óbvio – , gostavam muito daquilo, o que acontecia era que aquecíamos sempre, a preparar o corpo para tocar, depois criámos um ritmo com eles – também com um bocadinho da ajuda deles na criatividade – e tentávamos sempre, com a criatividade deles também, desenvolver esse ritmo, apesar de se prolongar no ano escolar e que não conseguiam desenvolver mais que aquilo, mas foi giro.

Ka – Vimos sempre a evolução deles, com o ritmo, e queriam sempre aprender mais.

J – Um aparte, apesar de os *workshops*, a maior parte das vezes, ser com instrumentos, eu e a Carolina acabávamos por fazer também com copos, para eles entenderem e perceberem que não é só com instrumentos que fazem percussão, não é necessário isso.

F – Sim, até porque este ano não vai ser com instrumentos, ali na Escola...

M – Sim, vai ser só com as baquetas, ou vais construir instrumentos à base de materiais recicláveis, portanto vais explorar aí essa vertente.

4. Quais as maiores dificuldades sentidas pelos participantes?

J – Eu acho que a maior dificuldade não é dos participantes, acho que é nossa! Porque, primeiramente, temos, maioritariamente, o público muito jovem, muito pequeninos, têm muita energia e depois, nós vamos com um ritmo que, na nossa cabeça, é fácil mas para eles não é, e isso acaba por ser difícil para nós e para eles também, ao início ficamos um bocadinho frustrados por eles não conseguirem fazer aquilo mas é normal, são crianças e nem sempre têm essa facilidade.

M – Em relação a eles, ao contrário de nós, nunca tive situações em que eles ficassem muito frustrados, mas eles querem fazer barulho, conseguir fazer o que estamos a pedir é um bocado indiferente, eles querem é tentar fazer barulho. Aquilo que eu acho que é uma dificuldade maior mas que, para eles, não é dificuldade nenhuma, é conseguir-se ali silêncio quando precisamos de silêncio, barulho quando queremos barulho...

A – Respeitar as regras.

M – Exatamente. E eles têm dificuldade em cumprir, são crianças, querem é fazer barulho e por aí fora.

K – Mas também há uma coisa: mesmo tendo imensa energia, estando ali muito tempo sentados, para eles também se torna ‘maçudo’. No final, pelo menos, fazer um jogo para eles despertarem e voltarem a ter aquela energia que tinham.

M – Também não podemos dar a baqueta e dizer que não podem tocar. Temos que saber gerir isso. Levando aqui um bocadinho às nossas dificuldades – que falamos aqui quase das duas coisas ao mesmo tempo – eu acho que isto para nós é sempre um processo de aprendizagem, nós às tantas não podemos insistir em fazer as coisas de uma maneira quando para aquele público não funciona. Se o público realmente não está a conseguir aprender aquele ritmo, ‘puxas’ um ritmo mais simples; o problema que temos de perceber é que é sempre nosso, nunca é deles. Se eles não estão a ‘atinar’ com aquele ritmo – porque é um público mais novo, ou porque não têm aquela atenção ou não têm aquele sentido de ritmo – também não é numa hora que vão ficar ali percussionistas formidáveis! Portanto, acho que nós é que temos sempre de desafiar-nos, a adaptarmo-nos àquilo que temos à nossa frente: um grupo barulhento temos de desenvolver estratégias para conseguir manter ali alguma estabilidade; se temos um grupo com dificuldades a tocar temos de fazer coisas mais simples; portanto, as nossas dificuldades normalmente são essas, cada grupo é um grupo não são todos iguais e não podemos levar um modelo estanque na cabeça porque temos sempre um grupo, nós podemos levar 10 dinâmicas pensadas e só conseguir fazer 5 mas entretanto aqueles divertiram-se com aquelas 5 e não ficaram frustrados e conseguiram; se é muito complicado, esquecemos aquilo e mudamos para algo que eles consigam fazer.

F – Uma das dificuldades que sinto mais é quando ‘metem-me um grupo na mão’ e não está lá alguém conhecido deles, uma referência deles. Eles precisam sempre de ter alguém da referência deles.

M – Porque essa pessoa vai, se calhar, ajudar a dar ali estabilidade que nós precisamos.

F – Na primeira escola que eu e a Mafalda fizemos, puseram-nos um grupo de 30 crianças na mão, nós gritávamos para eles estarem quietos e eles não estavam, não nos conhecem de lado nenhum. Estar ali um estranho a dizer ‘Está quieto!’, não.

5. Qual foi o maior desafio que tiveram? Como se sentiram?

K – Acho que, há muitos meninos que têm problemas que nós não conhecemos e se calhar não nos foi dito, ‘esta criança tem este problema’ e ao mesmo tempo, conseguirmos desenvolver e dar e transformar aquela atividade toda para que aquela criança seja igualmente incluída.

F – Ter um grupo com diferentes dificuldades e termos que adaptar o nosso *workshop* a eles.

M – Cada vez mais as Escolas não têm uma realidade homogénea: há meninos com necessidades especiais, há miúdos com certas deficiências, culturas diferentes e por aí fora, há alguns que estamos ali a falar e nem percebem o que estamos a dizer; mas a culpa não é deles, a culpa é não nos darem a conhecer o grupo. Nós não conhecemos o grupo, se não conhecermos estas pequenas situações, o que vai acabar por acontecer é que a maioria vai acompanhar o *workshop* e vamos excluir os outros, e às vezes, possivelmente, as situações assim mais dolorosas para nós, é só no final do *workshop* que sei que aquela criança nunca fez nada mas bastava ter explicado de outra maneira ou alguém ter-se focado mais nela para ela se conseguir incluir. Mas de resto, não conheço assim mais nenhuma situação...

Ka – Eu lembro-me de ter mais dificuldades com crianças de 2 anos, 4, 5 anos, essas são mais difíceis, porque são coisas muito básicas que temos de fazer.

M – O mais certo é dar-lhe com uma baqueta na cabeça e pronto! (risos).

6. Quais são os requisitos para conseguir dinamizar um workshop/uma formação de percussão, na vossa opinião?

J – Primeiro, gostar de o fazer! Convém!

K – Depois é assistir a um *workshop*, porque quando assistimos a um *workshop* ficamos um bocado ‘a par’ mais ou menos daquilo que podemos fazer e como devemos desenvolver.

Ka – E ter segurança...

K – Sim, ter segurança, se formos nervosos, acho que as crianças vão perceber.

M – Acho que o primeiro requisito não é ser um bom percussionista – porque aquilo que se faz nos *workshops*, alguém com o mínimo sentido de ritmo consegue fazer – acho que tem de ser uma pessoa que seja empática, que tenha capacidade de comunicar e relacionar-se com um grupo – seja crianças, seja adultos, seja pessoas com deficiência, sejam pessoas de outra cultura, seja idosos, e por aí fora – tenha sensibilidade e tenha aquela parte humana para trabalhar com as pessoas e acho que estes requisitos

principais são mais estas competências sociais. Mas também o que se pretende aqui é que os elementos do grupo *BOMBRANDO* as ganhem, portanto é um bocadinho aquilo de ‘lançamos aos lobos’ e trazemos para estas coisas, queremos que eles se vêem. Temos aqui a ideia – e acho que me é permitido dizer – que o caso da Carolina, que achamos que é uma pessoa que, mais facilmente se relaciona agora com grupos, ela faz um *workshop* agora e um *workshop* de há um ano atrás, vê-se aqui uma evolução enorme, ela mais facilmente comunica e se relaciona com o grupo e já é mais segura, pronto, e acho que isto é transversal a todos. Nenhum de nós faz um *workshop* agora como fez o primeiro, de certeza absoluta!

K – Sim, nunca há dois *workshops* iguais. Há sempre uma diferença e um crescimento em toda a gente.

M – Mas pronto, o essencial é a pessoa socialmente, se for muito quadrada, que não se dá com as pessoas, que não consegue criar aquela empatia e ‘chegar’ às pessoas, não conseguirá ser um bom dinamizador deste *workshop* e de outras atividades semelhantes.

7. Sentem que estas experiências dos workshops e das formações vos deram ferramentas, competências e capacidades para a vossa vida profissional e pessoal? De que forma?

Todos – Sim, com certeza!

M – Temos vindo a falar delas ao longo das perguntas, não é?

F – Eu faço animações num Lar e meto os ‘velhotes’ a tocar. Mesmo com dor de cabeça, que eles dizem que faz muito barulho e eles tocam...

J – Bem, eu em referência a isso, a nível profissional, sim, porque eu já fui, bem, agora estou a trabalhar, eu antes quando ia às entrevistas perguntavam acerca disso, porque coloquei no meu currículo. É interessante, porque eu trabalhava com crianças, sim, mas eu tinha de falar com os pais, eu tinha de falar com os educadores, com adultos, eu tinha de ter o sentido de organização e de comunicação, de responsabilidade, tudo. E isso acaba por ter muita influência a nível profissional, pelo menos falo por mim, acredito que todos possam sentir isso.

K – Sim, acho que é um crescimento imenso porque lidar com crianças é muito mais difícil do que lidar com adultos – às vezes. E por isso, ajuda-nos a ganhar auto-controlo em diferentes situações, diferentes momentos.

M – As tais competências que temos vindo a falar. Acho que a nível profissional, não ganhamos só competências profissionalmente porque temos isto, mesmo que precisamos ser pasteleiros ou padeiros ou outra coisa qualquer há sempre algo que conseguimos transportar dali, portanto, certas seguranças que ganhamos, certas habilidades que ganhamos conseguimos sempre transportar para aquilo que fazemos no nosso dia-a-dia, como é óbvio é algo que vai sempre contribuir.

A – E por exemplo, vocês falaram muito nos *workshops* aqui em Portugal, as crianças, um bocadinho com os idosos... Mas também tenho conhecimento que já foram

realizados lá fora, em Liverpool. Sentiram uma grande diferença, a nível de realização do *workshop*, novos desafios...?

M – Há logo ali uma dificuldade que é a língua. Mesmo ‘arranhando inglês’, não conseguimos passar, ainda assim, uma série de coisas tão facilmente como falamos na nossa língua materna. Ainda assim, de todas as experiências que tivemos no estrangeiro foi no âmbito dos intercâmbios, neste caso na Inglaterra e em Dublin, foi feito tanto com crianças em Escolas locais como com os elementos jovens e adultos dos outros grupos que estavam lá. Foi positivo para todos, eles gostaram bastante; para nós, foi um novo desafio porque era a questão da linguagem, era também muitas daquelas pessoas que estavam a fazer os *workshops* eram do mundo artístico, portanto, havia ali facilidade, tínhamos sempre aquele receio de estar a ensinar algo muito básico ou se calhar até não, ou seja, havia sempre aquele ‘bichinho’ de ‘estar a fazer uma coisa muito tonta’ ou ‘eles não vão ganhar mesmo nada com isto’ ou ‘vão gostar mesmo e vão levar algo para o trabalho que eles fazem no país deles’. Foi mais esse o desafio, foi a maior diferença que eu senti.

Notas:

A conversa informal foi realizada após o término de um ensaio do grupo, no dia 11 de outubro de 2017, com recurso a dispositivos de gravação de áudio.

Anexo 8 – Guiões e registos das opiniões de intervenientes indiretos do projeto *BOMBRANDO*, através da realização de conversas informais

As seguintes questões foram, primeiramente, colocadas aos artistas de outros grupos internacionais e a pessoas que acompanham e conhecem o grupo de percussão *BOMBRANDO*. Posteriormente, a investigadora aplicou as mesmas questões a outras pessoas que estiveram, de alguma forma, envolvidas com o projeto *BOMBRANDO*, não tendo sido membros integrantes do grupo, como por exemplo, parceiros, pessoas que participaram nos workshops, pessoas/entidades que convidaram o grupo para animações e performances musicais, entre outros.

A pergunta 3 apenas foi aplicada aos intervenientes que, efetivamente, participaram nas formações de percussão do grupo.

(Versão em Português)

1. Como e quando conheceu o projeto *BOMBRANDO*?
2. Inicialmente, o grupo *BOMBRANDO* começou como um projeto sociocultural de ocupação de tempos livres para crianças e jovens da freguesia da Brandoa, desenvolvendo nestes competências e capacidades pessoais, culturais e sociais, através da prática de instrumentos de percussão. Qual a sua opinião sobre o trabalho e intervenção com o público juvenil através da música? Considera que o projeto responde a esta intenção?
3. Alguma vez realizou ou observou alguma formação/*workshop* do grupo *BOMBRANDO*? Descreva toda a sua experiência durante a atividade (o que aprendeu, se gostou da experiência, que estratégias os membros dos *BOMBRANDO* utilizaram, que dinâmicas fez, sugestões de melhoria, entre outros).
4. Como avalia o projeto *BOMBRANDO*, de acordo com o seu conhecimento e proximidade com o mesmo?

Daniela Ribeiro, Animadora Sociocultural, Venda do Pinheiro (20 de setembro de 2017)

1. Conheci os Bombrando através da animadora Ana Severino no ano de 2014.

2. Penso que a música é um instrumento poderoso para a intervenção com qualquer tipo de público. É universal, não existe barreiras de culturas, podendo assim unir as pessoas. O projeto Bombrando atinge todos os objetivos culturais, sociais e pessoais. Existe uma união do grupo através da música. Uma mudança de mentalidade em relação a realidade de cada um no projeto, o que o torna especial.

3. Sim, um desses *workshop* foi no IPO de Lisboa solicitado por mim e pela também animadora Sara Évora, no nosso estágio final de curso. Foi uma experiência enriquecedora, cheia de momentos incríveis. Os Bombrando têm uma dinâmica de apresentação diferente dos outros grupos. Uma parte interessante da apresentação dos Bombrando é a partilha dos instrumentos com o público. Colocando o público a trabalhar para o mesmo objetivo que é o som, os movimentos e a união de todos naquele momento. Essa dinâmica teve uma grande adesão por parte do público, tanto das crianças como dos familiares. Foi delicioso ver a interação das crianças e dos pais com os instrumentos e com os membros do grupo. Existe a parte do maestro, em que um vai para o meio e os outros seguem o ritmo dele. Esta parte da atuação é bastante divertida e interessante do ponto de vista social. As crianças adoraram ter o poder do maestro. Na avaliação da atividade, o *feedback* foi bastante positivo. Tanto as crianças como os pais deram nota positiva ao grupo e todos gostaram das dinâmicas feitas pelo grupo. As dinâmicas são diferentes de tudo o que já tinham visto, estimulam a participação de quem está assistir e isso é algo incomum. Existe, de facto, um contacto com os instrumentos e com os membros do grupo. E penso que isso é o que torna os Bombrando um grupo diferente e especial.

4. Penso que é um projeto muito bem conseguido. Rico em todos os aspetos e que leva alegria e aprendizado para onde quer que vá. Por isso avaliação é bastante positiva.

Sara Évora, Animadora Sociocultural, Cacém (18 de setembro de 2017)

1. Conheci os Bombrando através de um dos meus estagios curriculares, cuja minha orientadora era membro da banda.

2. Sim, é uma oportunidade para os jovens descobrirem outro tipo de *hobbies* e através da música pode-se aprender muito e dar também.

3. Através do meu estágio curricular no IPO, os Bombrando fizeram parte do plano de atividades, por exatamente corresponder aos objetivos do mesmo. Através da banda, as

crianças puderam experienciar vários momentos musicais entre si e entre os familiares onde houve uma grande interação por parte do público.

4. A sociedade cada vez mais exige ideias inovadoras e que não sejam clichê. Este projeto conseguiu ir à expectativa da realidade e das necessidades, tendo objetivos bem conseguidos e proporcionar momentos de muito boa disposição.

Maria José Borges, Diretora da empresa Espantástico, Sintra (18 de setembro de 2017)

1. Conheci o Projecto quando há muitos anos atrás recrutei umas das minhas animadoras que frequentava o Grupo Bombrando (Mafalda Lima);

2. Considero a ideia fantástica pois a música como instrumento comunitário constrói e proporciona momentos sensíveis, facilitadores da expressão, das emoções e do diálogo entre os jovens e a comunidade. Sim. O projecto responde 100% a esta intenção.

3. Sim. Aprendi as bases da Percussão, aprendi a conhecer os instrumentos de Percussão e a tocar, em grupo, música tradicional portuguesa. Adorei a dinâmica de jogos só considero que os monitores se devem envolver mais e apresentarem-se com um sistema de som vocal (microfone).

4. Muito enriquecedor para o grupo envolvente e para a sociedade, não só pelo objectivo inicial como também pelo excelente serviço que oferecem.

(Versão em Inglês)

1. How and when did you know of the *BOMBRANDO* Project?
2. Initially, the *BOMBRANDO* group started as a socio-cultural project for children and teenagers, to fill their free time and develop in them personal, cultural and social capacities, through the practice of drumming instruments. What is your opinion about the work and intervention with the young public through music? Do you consider that this project responds to that intervention?
3. Have you ever took part or saw any formation/workshop of *BOMBRANDO*? Describe the entire experience you had with that activity (what did you learn, did you like the experience, what strategies did the members of Bombrando use, what dynamics were applied, suggestions about what should be improved, and any other input)
4. How do you evaluate *BOMBRANDO*, according with your knowledge and proximity with it?

Sarah Bush, Liverpool

1. I was first aware of Bombrando when they performed in Williamson Square, Liverpool, in July 2014, as guest artists for Brouhaha International. (I realised later that I had actually seen them in the parade the previous year, but without having paid them any attention.) I found their performance really invigorating. Since then, I look forward to seeing them every summer.
2. Although I was at one time a teacher, I now know very little about approaches to engaging and developing young people outside their school curriculum. I imagine it must be increasingly challenging, though, to engage them in anything which is not electronic/digital. It seems to me that Bombrando's appeal to its young participants probably lies in the combination of the opportunity to make a lot of very loud noise, and the national identity aspects of drumming. Also, common sense tells me that the requirement to learn to drum in unison with the other performers must foster team-working skills which will be valuable in later professional life.
4. Bombrando seems to me to be enormously successful. It has considerable longevity: many of the participants move on from it as they get older, but some love it so much that they stay on into their mid twenties. It was particularly pleasing this summer to see that three younger girls have followed their older sisters into the band: that cannot be

anything other than a very positive sign. I have spent quite a lot of time with the band members, and I have seen no obvious indicators of rivalries, spats or jealousies. To all appearances, they get on together very well. And it's immediately evident that they thoroughly enjoy performing. The opportunities membership in Bombrando offers for travel to, for example, Liverpool and Dublin, are exciting, educational, and culturally enriching. I'm not knowledgeable about how commonly such opportunities are available to Portuguese secondary school students, but it wouldn't surprise me to learn that they are relatively rare. Bombrando is a well-established organisation which has succeeded in being fun and enjoyable for its participants whilst also producing professional-level performances which engage and energise everyone who witnesses them.

April Molyneux, Liverpool (from Batala Mersey)

1. July 2013 - Met the band and its members through Brouhaha, a Liverpool based creative arts company who invited the band to our city to perform in our yearly carnival, the year I met Bombrando was also the year me and my band collaborated with Bombrando and two other percussion bands to create a performance for that years carnival.
2. I feel that Bombrando contributes immensely to the development of its members, not only does it teach them music, dance and creativity, but it gives them experiences and puts them in situations they may not always find without bombrando, the chance to meet like minded friends their age, the chance to perform in front of people, the chance to travel, it massively boosts confidence, self esteem, and ultimately happiness, the members of Bombrando are a credit to themselves but I truly believe Bombrando and its opportunities have added to that.
4. Bombrando is without a doubt one of the most vibrant, exciting, original creative bands I have ever known, their ethos and values produce some of the most incredible people and music I have ever seen.

Sara Folch, Catalunya (from Associació Cultural XXL)

1. I know the "Bombrando" in a multicultural Erasmus exchange in Liverpool, where we had to do collaborations with all participants.
2. In my opinion, I can say that Bombrando has done a great job and has intervened properly for all the young people. Through the practice of percussion instruments, in my opinion, I think that all the capabilities, particularly social.
3. Yes, I participated in Bombrando workshops. The experience was very good, I learned a lot about tricks to be able to play percussion instruments, the games were great fun and they dynamized the workshop in a very satisfying way. It would not improve anything because I think they acted in a very appropriate way.
4. Personally I value Bombrando very positively. They make a great team to all those who participate, establish a very appropriate contact with the workshops and thanks to all this I have learned many things.

Thibault Montelimard, Toulouse (from Samba Résille)

1. At Liverpool during Brouhaha festival 2016.
2. I think that the project of practicing percussion toward any kind of public is good. From kids to adults. I think that the intervention to the young public allow kids to focused on something and develops capacities such as concentration or personal expression, so the project of Bombrando responds to that.
3. I did a workshop with Bombrando. This experience was good for me because it has permitted me to discover new instruments (and a traditional rhythm). The games at the beginning are a good way to introduce percussion without any stress
4. The project is good and I discovered more this year about Bombrando than last year! For example, I learned this year the names of the instruments! I learned also one rhythm for the "group work" with Samba Resille and Kalentura. Last year I just saw Bombrando playing but not really interact with the group, in a musical way. I think something that can be done next year for bombrando to learn percussion for more people is to have a free workshop on the streets of Liverpool on a Saturday afternoon.

Anexo 9 – Grupos e projetos de percussão em Portugal

- a. Região Norte..... 289
1. *Amigos da Terra de Sendim*, Grupo de Bombos
 2. Associação Grupo de Bombos *Os Baketas*
 3. Associação *Vira a Bombar*
 4. *Be-dom*, percussão alternativa
 5. *Bombar't*, grupo de percussão
 6. *BOMBOÉMIA*, Grupo de Percussão da Universidade do Minho
 7. *Bombos de S. Tiago de Sopo*, Grupo de Bombos
 8. *Cinfães a Rufar*, Grupo de Percussão
 9. *Galandum Galundaina*
 10. *GiraFoles*, Grupo de Gaitas-de-foles e percussão
 11. *Godibombos*
 12. Grupo de Bombos *Amarante*
 13. Grupo de Bombos *Bate Latas*
 14. Grupo de Bombos BotAbaixo
 15. Grupo de Bombos da Associação Musical e Recreativa Família Peixoto
 16. Grupo de Bombos de S. Bento de Vairão
 17. Grupo de Bombos de São Lourenço
 18. Grupo de Bombos do Paço
 19. Grupo de Bombos Escolas de Modelos
 20. Grupo de Bombos Independentes da Raimonda
 21. Grupo de Bombos Santa Maria de Gémeos
 22. Grupo de Bombos de Santa Maria Maior de Penha-Longa
 23. Grupo de Bombos Jovens de Basto
 24. Grupo de Bombos S. Tiago Maior de Poiares
 25. Grupo de Bombos Só Pedra
 26. Grupo de Bombos Vila Praia de Âncora
 27. Os Amigos D'Areia, Grupo de Bombos
 28. Os Amigos da Galhofa, Grupo de Bombos
 29. Os Amigos de Cima de Rio de Moinhos, Grupo de Bombos
 30. Os Carapuças, Grupo de Bombos
 31. Os Divertidos, Grupo de Zés Pereiras e Musical
 32. Os Figueiras na Rua, Grupo de Bombos
 33. Os Imparáveis, Grupo de Bombos
 34. Os Malinos, Zés Pereiras
 35. Os Maravilhas, Grupo de Bombos
 36. Os Vale Tudo, Grupo Cultural e Recreativo de Bombos
 37. Pé na Terra
 38. Per' Curtir
 39. PercutaRufar, Grupo de Percussão da Escola EB 2/3 de Maceda
 40. Retimbrar, coletivo musical
 41. Ruxaxá, Grupo de Percussão
 42. Sons da Serra
 43. Tambombo, Grupo de Bombos
 44. TOKA A BOMBAR, Grupo de bombos
 45. Tokaki, Grupo de Bombos
 46. Unidos da Paródia, Grupo de Zés P'reiras
 47. Unir Macieira, Grupo de Bombos

48. Vai de Ronco, Grupo de Percussão e Gaita de Foles
49. Vari-Bombos, Grupo de Percussão

b. Região Lisboa e Centro..... 317

50. ANAU A Rufar, Grupo de Percussão
51. Arrebimb’o Malho, Grupo de Bombos da Aldeia do Souto
52. ARRUFARTE
53. ASSOCIAÇÃO DE BOMBOS DO SOUTO DA CASA
54. BARDOADA
55. BATUCANDO, Orquestra de Percussão
56. Bombos de Lavacolhos
57. BOMBOS DO RANCHO FOLCLÓRICO “AS CANTARINHAS” DO TELHADO
58. BOMBOS DO RANCHO FOLCLÓRICO DE SILVARES
59. Bombos da Terra, Grupo de Percussão
60. Bunga’ ritmo
61. CHIBATAS, Grupo de Percussão Tradicional de Castelo Branco
62. ECLODIR AZUL, Orquestra de Percussão
63. GAITEIROS DE FREIRIA, Associação Musical e Etnográfica
64. Gaiteiros de Lisboa
65. Grupo de Bombos Eradense
66. Grupo de Bombos de Alcongosta
67. Grupo de Bombos de Carapito
68. Grupo de Bombos de Castelejo
69. Grupo de Bombos das Donas
70. Grupo de Bombos da Fatela
71. Grupo de Bombos da Encarnação
72. Grupo de Bombos do Fundão
73. Grupo de Bombos da Lardosa
74. Grupo de Bombos das Mercês
75. Grupo de Bombos dos Três Povos
76. Grupo de Percussão de Valhelhas
77. Grupo de Bombos de Valverde
78. KARMA DRUMS
79. KarumA, Grupo de Percussão
80. Orquestra de Foles, Projeto musical da Associação Gaita-de-foles
81. Os Baionenses, Grupo de Bombos
82. Os Tapori a Bombar, Grupo de Bombos
83. Paradiddle
84. Porbatuka Almada
85. Pedra e Racha, Grupo de Bombos
86. Raia dos Sonhos, Grupo de bombos e rancho
87. RIBOMBAR, Grupo de Percussões
88. RONCOS DO DIABO
89. Roncos & Curiscos
90. Rufos e Roncos, projeto musical na área da Música Tradicional Portuguesa
91. Rufinhos
92. Rufos Lusitanos “Cantar Nosso”

- 93. Sempr'a Bombar, Grupo de Bombos
- 94. Tambóra
- 95. TEM.PÔ, Projeto musical performativo com foco em instrumentos de percussão
- 96. Toc & Ródão, Grupo de Percussão de Vila Velha de Ródão
- 97. TOCÁ RUFAR, Projeto modelo de formação artística e cultural
- 98. TOCÁNDAR, Grupo de Percussão
- 99. TOK'AVAKALHAR
- 100. TradiBombos, projeto de percussão tradicional
- 101. Velha Gaiteira
- 102. Zabumbas de Alpedrinha, Grupo de Bombos
- 103. Zabumbas da Casa do Povo de Paul, Grupo de Bombos

c. Região Sul..... 351

- 104. Bomb'Alen, Projeto modelo de formação artística e cultural
- 105. Bombos de Nisa
- 106. Gigabombos do Imaginário
- 107. Percutunes, Orquestra de Percussão
- 108. Pias a Bombar – Grupo de Instrumentos de Percussão
- 109. Rufar & Bombar – Oficina de Percussão
- 110. Toca a Bombar, Grupo de Percussão

Região Norte

1. *Amigos da Terra de Sendim, Grupo de Bombos*



Os *Amigos da Terra de Sendim* são um grupo de bombos e de concertinas, criado em Agosto de 2015, na zona de Felgueiras.

Fontes e página oficial do grupo Amigos da Terra de Sendim:

<https://www.facebook.com/amigosdaterradesendim/>

2. *Associação Grupo de Bombos Os Baketas*



Os *Baketas* surgiram no ano de 2011, com o intuito de reaproveitar o material de percussão deixado pela fanfarra do grupo de escuteiros que existia em Santa Maria de Souto. (Guimarães).

A primeira aparição aconteceu em dezembro do mesmo ano, na festa de Natal da freguesia.

Mais tarde, como forma de atender a todos os pedidos, criou-se os *Baketinhas*, para crianças dos 8 aos 13 anos. Hoje, ambos os projetos tocam, lado a lado, nas atuações dos *Baketas*.

Fontes e página oficial do grupo Os Baketas:

<http://baketas-ssm.webnode.pt/sobre-nos/baketas-baketinhas/>

https://www.facebook.com/pg/baketassantamaria/about/?ref=page_internal

3. Associação Vira a Bombar



O grupo Vira a Bombar teve origem no ano de 2002, completando no presente ano os seus quinze anos de existência.

Gaita-de-foles, bombo e caixas são os instrumentos utilizados pelo grupo.

Fontes e página oficial do grupo Vira a Bombar:

https://www.facebook.com/pg/virabombar/about/?ref=page_internal

4. Be-dom, percussão alternativa



Os *be-dom* são um grupo de percussão alternativa com recurso a materiais reciclados.

Composto por cinco elementos (André Baltazar, André da Silva, Marco Pinto, Raul Manarte e Rui Ferreira), o grupo incorpora resíduos e materiais recicláveis para construir os seus instrumentos, cenários e roupas.

Fontes e página oficial do grupo *be-dom*:

<http://be-dom.weebly.com/about.html>

https://www.facebook.com/pg/bedomworld/about/?ref=page_internal

5. *Bombar't, grupo de percussão*



O projeto surgiu em 2010, na zona de Panóias (Braga), tendo como formador e coordenador Mário Talaia, da empresa *Sond'art*.

O grupo participou em vários eventos, quer no Theatro Circo, Braga Romana e ainda desenvolveram o projeto *EcoBombar't*, utilizando instrumentos reciclados.

Fonte e página oficial do grupo *Bombar't*:

<https://www.facebook.com/bombartpercussao/>

6. *BOMBOÉMIA, Grupo de Percussão da Universidade do Minho*



O grupo de percussão *Bomboémia* foi fundado em 2004, derivando da reestruturação do grupo de cabeçudos, gigantones e Zés-Pereiras, que em Portugal está associado a festas do *Corpus Christi* (Corpo de Deus). Integrado na ARCUM – Associação Recreativa, Cultural Universitária do Minho –, o grupo utiliza diversos instrumentos musicais, desde o bombo, o timbalão, a caixa de rufo, as tarolas, os bidões, as latas, os sininhos e os djambés.

Com maior incidência em eventos da academia minhota (Receção ao Caloiro, Latadas, Cortejos, Enterros da Gata, 1º de Dezembro, entre outros), o grupo já atuou em ruas e palcos nacionais e internacionais, desde Espanha, Tunísia, Polónia e Irlanda. O Festival Universitário de Música Popular (FUMP) é co-organizado pelo projeto *Bomboémia*, único festival do género no contexto universitário a nível nacional.

Fonte e página oficial do grupo Bomboémia:
https://www.facebook.com/bomboemia/?ref=br_rs
<http://bomboemia.blogspot.pt/>

7. *Bombos de S. Tiago de Sopo, Grupo de Bombos*



O grupo de *Bombos de S. Tiago de Sopo* teve origem no ano de 1996, quando um grupo de amigos decidiu comprar dois bombos, duas caixas e um acordeão para acompanhar o Clube Desportivo de Vila Nova da Cerveira nas suas partidas de futebol.

A primeira estreia ao público como agrupamento de bombos decorreu em 1997 e no ano de 2002 passou a designar-se Associação Cultural e Recreativa Bombos de S. Tiago de Sopos. Ao longo da sua existência, tem atuado em várias regiões de Portugal, Espanha e de França.

Fonte e página oficial do grupo Bombos de S. Tiago de Sopo:
https://www.facebook.com/bomboemia/?ref=br_rs
<http://www.desencaminharte.altominho.pt/speaker/bombos-de-s-tiago/>

8. *Cinfães a Rufar, Grupo de Percussão*



Criado em 2007, o Grupo de Percussão *Cinfães a Rufar* (Cinfães, Viseu) surgiu com o intuito de animar festas e romarias do nosso país, assim como dar a oportunidade de todos participarem e aprender a dominar um instrumento de percussão tradicional.

Recentemente, o grupo dedicou-se igualmente à formação de novos grupos e à venda de instrumentos de percussão tradicional.

Fontes e página oficial do grupo *Cinfães a Rufar*:

<https://www.facebook.com/cinfaes.arufar>

<http://cinfaesarufar.webnode.com.pt/sobre-nos/>

9. *Galandum Galundaina*



Galandum Galundaina surgiu em 1996, na zona de Miranda do Douro. Ao longo dos últimos 20 anos, o grupo tem contribuído para o estudo, preservação e divulgação da identidade cultural das Terras de Miranda, Nordeste Transmontano.

Os quatro elementos do grupo (Paulo Preto, Paulo Meirinhos, Alexandre Meirinhos e João Pratas) interessaram-se pela construção de instrumentos musicais de raiz tradicional e, atualmente, a maioria dos instrumentos usados em concerto são da sua autoria.

Santona, gaita-de-foles mirandesa, flauta pastoril, rabel, saltério, cântaro, pandeiro mirandês, bombo e caixa são os instrumentos utilizados pelo grupo. Com

álbuns editados e com o Prémio Megafone 2010 em sua posse, o grupo já participou nos mais importantes festivais de música tradicional em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Cuba, Cabo Verde, Brasil, México e Malásia.

Fontes e página oficial do grupo Galandum Galundaina:

<http://www.galandum.co.pt/>

https://www.facebook.com/pg/GalandumGalundaina/about/?ref=page_internal

10. GiraFoles, Grupo de Gaitas-de-foles e percussão



GiraFoles é um grupo feminino de Vila Nova do Campo (Viseu) que teve origem no ano de 2008. Na impossibilidade de tocar com o grupo de bombos *Os Maravilhas* onde os respetivos maridos pertenciam, surgiu a hipótese de se forma rum grupo autónomo e diferente. A curiosidade pelo projeto tem proporcionado várias saídas, elogios e incentivos por parte do público.

O grupo utiliza a gaita-de-foles galega de fabrico nacional e é composto por, aproximadamente, 17 elementos.

Fonte e página oficial do grupo GiraFoles:

https://www.facebook.com/pg/girafolesgrupodegaitasdefole/about/?ref=page_internal

11. Godibombos



A *Associação Godibombos* foi criada a 23 de setembro de 2013, em Godim (Peso da Régua), com o objetivo de criar uma forma de lazer e ocupação para os jovens da freguesia, a promoção cultural e recreativa e a divulgação da cultura e música popular da região.

O grupo utiliza caixas e bombos no seu repertório musical.

Fonte e página oficial da Associação Godibombos:

<https://www.facebook.com/associacaogodibombos2013/>

12. Grupo de Bombos Amarante

O Grupo de Bombos Amarante foi fundado em 1949 por Abel Ribeiro.

Composto por elementos de várias faixas etárias, os instrumentos utilizados são o bombo, a caixa, o acordeão, a concertina e a gaita-de-foles.

Este e outros grupos serão alvos de pesquisa sobre o repertório dos grupos de bombos no concelho de Amarante, para posterior apresentação no III Congresso do Bombo, em Amarante, em novembro de 2017, organizado pelos *Tocá Rufar*.

Fonte e página oficial da Grupo de Bombos Amarante:

<https://www.facebook.com/Grupo-De-Bombos-Amarante-1447009792270563/>

13. Grupo de Bombos Bate Latas



O *Grupo de Bombos Bate Latas* foi fundado a 10 de março de 2015, pela Associação Desportiva e Cultural Alvações do Tanha (Peso da Régua).

O grupo utiliza instrumentos de percussão, bandeira e cabeçudos nas suas performances musicais.

Fonte e página oficial do Grupo de Bombos Família Peixoto:

https://www.facebook.com/pg/Grupo-de-bombos-Batelatas-de-Alva%C3%A7%C3%B5es-do-Tanha-725443147563721/about/?ref=page_internal

14. Grupo de Bombos BotAbaixo



O *Grupo de Bombos BotAbaixo* surgiu na zona de Vilarinho de Freires (Peso da Régua), no ano de 2003.

Fonte e página oficial do Grupo de Bombos BotAbaixo:

<https://www.facebook.com/Grupo-de-Bombos-BotAbaixo-1556419937953689/>

15. Grupo de Bombos da Associação Musical e Recreativa Família Peixoto

O *Grupo de Bombos Família Peixoto* surgiu na zona de Vizela (Braga), e é constituído por instrumentos de percussão.

No presente ano de 2017, a Associação organizou o III Encontro de Bombos, convidando outros grupos de percussão para estarem presentes neste evento.

Fonte e página oficial do Grupo de Bombos Família Peixoto:

<http://amrfpeixoto.blogspot.pt/>

16. Grupo de Bombos de S. Bento de Vairão



O *Grupo de Bombos de S. Bento de Vairão* teve origem no ano de 2008, na zona de Vairão (Vila do Conde).

O seu repertório musical consiste em música popular e de procissão e cortejos, utilizando instrumentos de percussão e gaitas-de-foles.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos de S. Bento de Vairão:

<https://www.facebook.com/grupodebomoss.bentodevairao/>

17. Grupo de Bombos de São Lourenço



O *Grupo de Bombos de São Lourenço* teve origem em 1994, na zona de Marco de Canaveses (Porto).

O grupo já participou em inúmeras festas e romarias, quer em Portugal, como também em França, Estados Unidos da América, Espanha e Itália.

O grupo de bombos é composto por cerca de 29 membros.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos de São Lourenço:
<https://www.facebook.com/Grupo-de-Bombos-de-S-Louren%C3%A7o-Marco-de-Canaveses-105053012919492/>

18. Grupo de Bombos do Paço



O *Grupo de Bombos do Paço* é da zona de Canas de Senhorim, composto por elementos de várias faixas etárias.

No presente ano de 2017, organizou o 9º Encontro do Grupo, convidando outros grupos de bombos da região do norte do país.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos do Paço:
https://www.facebook.com/pg/Grupo-de-Bombos-do-Pa%C3%A7o-131003066994175/about/?ref=page_internal

19. Grupo de Bombos Escolas de Modelos

O Grupo de Bombos Escolas de Modelos teve origem em Modelos (Peços de Ferreira).

O grupo de bombos é composto por cerca de 27 membros e participou, em setembro de 2017, no 9º Encontro do Grupo de Bombos do Paço, em Canas de Senhorim.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos Escolas de Modelos:
https://www.facebook.com/pg/Grupo-de-Bombos-Escolas-de-Modelos-201823673161042/about/?ref=page_internal

20. Grupo de Bombos Independentes da Raimonda



Os Grupos de Bombos Independentes da Raimonda surgiram em Raimonda, na zona de Paços de Ferreira.

O grupo utiliza instrumentos de percussão, nomeadamente o bombo e a caixa de rufo.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos Independentes da Raimonda:
<https://www.facebook.com/Grupo-de-Bombos-independentes-da-Raimonda-1683844458539743/>

21. Grupo de Bombos Santa Maria de Gémeos

O Grupo de Bombos Santa Maria de Gémeos surgiu em 2004, na zona de Gémeos (Guimarães). Inicialmente, o grupo começou no seio da família, no entanto, com a necessidade de se integrar um novo som, houve a necessidade de recorrer a um

tocador fora do contexto familiar. Hoje, o grupo é constituído por pessoas de todas as idades, contando com cerca de 30 elementos. O grupo já percorreu festas de Norte a Sul do País, sempre acompanhado com o seu estandarte de fundo azul e instrumentos de percussão.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos Santa Maria de Gémeos:
<http://grupodebombosgemeos.webnode.pt/>

22. Grupo de Bombos de Santa Maria Maior de Penha-Longa



O *Grupo de Bombos de Santa Maria Maior de Penha-Longa* foi fundado em 2002, em Penha-Longa (Marco de Canavezes).

Os instrumentos utilizados pelo grupo são os bombos e as caixas, fazendo-se acompanhar com a bandeira.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos de Santa Maria Maior de Penha-Longa:
<https://www.facebook.com/grupo.bombos.s.tiago.maior/>

23. Grupo de Bombos Jovens de Basto

O *Grupo de Bombos Jovens de Basto* têm origem em Cabeceiras de Basto (Braga).

O grupo atua fazendo-se acompanhar com uma bandeira e utiliza o bombo e a caixa nas suas animações musicais.

No presente ano, o grupo participou na IV Concentração de Bombos e Festa em Honra de S. Faustino, em Guimarães, juntamente com outros grupos, como os *Bombar't*, o *Grupo de Bombos Independentes da Raimonda* e o *Grupo de Bombos Amigos da Terra de Sendim*.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos Jovens de Basto:
<https://www.facebook.com/bombosjovensdebasto/>

24. Grupo de Bombos S. Tiago Maior de Poiares



O *Grupo de Bombos S. Tiago Maior de Poiares* teve origem em Poiares (Ponte de Lima).

Recorrendo aos instrumentos de percussão (caixas e bombos) e à gaita-de-foles, o grupo marca presença em vários eventos e encontros de bombos na zona norte do país.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos S. Tiago Maior de Poiares:
<https://www.facebook.com/grupo.bombos.s.tiago.maior/>

25. Grupo de Bombos Só Pedra



O *Grupo de Bombos Só Pedra* teve origem em Portunhos (Cantanhede).

O grupo abrange várias faixas etárias e utiliza instrumentos de percussão e gaita-de-foles no seu repertório.

No presente ano de 2017, organizou o III Encontro de Bombos, convidando outros grupos de bombos da região norte do país.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos Só Pedra:
<https://www.facebook.com/groups/226738280845795/>

26. Grupo de Bombos Vila Praia de Âncora



O *Grupo de Bombos de Vila Praia de Âncora* são um grupo de bombos de Vila Praia de Âncora (Caminha).

O grupo é composto por, no mínimo, 14 elementos.

Além dos instrumentos de percussão, o grupo também utiliza a concertina e o acordeão no seu repertório musical.

No presente ano, o grupo organizou a 2ª Concentração de Bombos, estando presentes outros grupos de bombos (Zabumbas de Alpedrinha, Bombos São Tiago Poiares, Vira Bombar, Bombos São Tiago de Sopo e o grupo de Bombos de Fragoso) e grupo de pauliteiros (Gruppo de Pauliteiros de Vila Nova de Anços).

Fonte e página oficial do Grupo de Bombos de Vila Praia de Âncora:

<https://www.facebook.com/bombosancora/>

27. Os Amigos D'Areia, Grupo de Bombos



Os Amigos D'Areia são um grupo de bombos, caixas, gaitas-de-foles, concertinas, gigantones e cabeçudos, com início a 5 de abril de 2007, em Darque (Viana do Castelo).

O grupo participa em diversos eventos, desde cortejos, peditórios, casamentos, festas e romarias, com especial enfoque para as Festas de Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo.

Fonte e página oficial do Grupo de Bombos Amigos D'Areia:

https://www.facebook.com/pg/Bombos-Os-Amigos-DAreia-407371725992735/about/?ref=page_internal

28. Os Amigos da Galhofa, Grupo de Bombos



Os Amigos da Galhofa são um grupo de bombos de Arreigada (Paços de Ferreira), composto por aproximadamente 20 elementos, na sua maioria jovens. Apesar da criação do grupo remontar para 1 de junho de 2004, a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva “Os Galhofas”, onde se encontra inserido, foi fundada em outubro de 2005.

O grupo anima as romarias e festas pelo nosso país e procura manter culturalmente os jovens ocupados nos seus tempos livres.

Fonte e página oficial do grupo Os Amigos da Galhofa:

<https://sentineladevilela.wordpress.com/instituicoes-de-vilela/grupo-os-amigos-da-galhofa/>

<http://acrd-galhofas.webnode.pt/>

29. Os Amigos de Cima de Rio de Moinhos, Grupo de Bombos



Os Amigos de Cima de Rio de Moinhos são um grupo de bombos de Rio de Moinhos (Penafiel).

O grupo é composto por, aproximadamente, 30 elementos e é dirigido por Manuel Augusto Teixeira.

Fonte e página oficial do grupo Os Amigos de Cima de Rio de Moinhos:

<https://www.facebook.com/Grupo-de-Bombos-Os-Amigos-de-Cima-de-Rio-de-Moinhos-263583553671157/>

30. Os Carapuças, Grupo de Bombos



Os Carapuças são um grupo de bombos da zona de Espadanedo (Cinfães) que apresentam serviços para festas tradicionais, solidárias, entre outros.

Atualmente, o grupo é constituído por, aproximadamente, 17 elementos e utiliza, essencialmente, instrumentos de percussão.

Fonte e página oficial do grupo Os Carapuças:

https://www.facebook.com/pg/Grupo-de-bombos-Os-Carapu%C3%A7as-1461873030717993/about/?ref=page_internal

31. Os Divertidos, Grupo de Zés Pereiras e Musical



Os Divertidos foram fundados em 1945, na freguesia de Delães (Vila Nova de Famalicão).

Inicialmente, o grupo era constituído por 5 elementos: dois bombos, duas caixas e uma gaita-de-foles; com o passar dos anos, João Pereira de Lima, fundador do grupo, foi selecionando um grande grupo, sendo agora constituído pelos filhos, filhas, amigos e mais tarde, pelos netos. Desde a morte do fundador, em 1987, que o seu filho mais novo, Manuel Carvalho Lima, tem dado continuidade ao grupo e, em 2007, oficializou-o enquanto associação.

Os Divertidos têm realizado atuações em festas e romarias de Norte a Sul do País, com os bombos, caixas e gaitas-de-foles.

Fonte e página oficial do grupo Os Divertidos:

<http://osdivertidos.net/>

https://www.facebook.com/pg/grupoosdivertidos/about/?ref=page_internal

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/Grupo-Zes-Pereiras-e-Musical-Os-Divertidos>

32. Os Figueiras na Rua, Grupo de Bombos



Os Figueiras na Rua são um grupo de bombos da zona de Paredes de Coura.

O grupo é constituído, atualmente, por cerca de 20 elementos, que tocam bombos e caixas.

Fonte e página oficial do grupo Os Figueiras na Rua:

https://www.facebook.com/pg/bombosfigueirasnaRua/about/?ref=page_internal

33. *Os Imparáveis, Grupo de Bombos*



Os Imparáveis são um grupo de bombos da zona de Paços de Ferreira, com origem a 6 de novembro de 2007.

Participando em romarias, desfiles de grupos de bombos, marchas alegóricas, procissões, festas de aniversário e outros eventos, o grupo esteve presente no III Encontro de Bombos “Os Vale Tudo”, realizado no dia 4 de junho de 2017.

Bombos, caixas e concertinas fazem parte do repertório musical do grupo.

Fonte e página oficial do grupo Os Imparáveis:

<https://www.osimparaveispfr.com/sobre-nos/>

https://www.facebook.com/pg/Grupo-De-Bombos-Os-Impar%C3%A1veis-de-Pa%C3%A7os-De-Ferreira-122297345023611/about/?ref=page_internal

34. *Os Malinos, Zés Pereiras*



Os Malinos são um grupo de bombos e de Zés Pereiras de Arcos de Valdevez, com início no mês de janeiro de 2006, formado pelos responsáveis César Barros e Vítor

Barros. Constituído por 20 elementos, com idades compreendidas entre os 10 e os 30 anos, o grupo já participou em várias iniciativas no norte do país (Viana do Castelo, Monção, Valença, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova da Cerveira, Ponte de Lima), França e Espanha.

O grupo é composto por uma variedade de instrumentos musicais tradicionais, desde as concertinas, as gaitas-de-foles, os bombos, as caixas/tarolas, as castanholas, os ferrinhos, os pratos, a pandeireta, dependendo do repertório musical que apresentam.

Fonte e página oficial do grupo Os Maravilhas:

https://www.facebook.com/pg/osmalinos/about/?ref=page_internal

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/Grupo-de-Zes-Pereiras-Os-Malinos>

35. Os Maravilhas, Grupo de Bombos

Os Maravilhas são um grupo de bombos de Vila Nova do Campo (Viseu), com origem no ano de 2008.

Composto por instrumentos de percussão (bombo e caixa), o grupo participa em vários eventos, festas e romarias, como por exemplo, as Festas da Senhora da Agonia, em Viana do Castelo.

Fonte e página oficial do grupo Os Maravilhas:

<https://www.facebook.com/Grupo-de-Bombos-Os-Maravilhas-344890588904446/>

36. Os Vale Tudo, Grupo Cultural e Recreativo de Bombos



O Grupo Cultural e Recreativo de Bombos *Os Vale Tudo* foi fundado a 15 de janeiro de 2013, na zona de Mozelos, Aveiro. O grupo surgiu da criatividade e do interesse pela percussão de cinco familiares e amigos, contando agora com X elementos, com idades compreendidas entre os 8 e os 50 anos.

Fonte e página oficial do grupo Vale Tudo:
<https://www.facebook.com/valetudo.bombos/>

37. *Pé na Terra*



Pé na Terra surgiu no ano de 2005, no Porto, e até ao momento já realizaram mais de 150 concertos na Europa e gravaram três discos. Com raízes no passado da música tradicional portuguesa, o grupo é composto por cinco elementos, que utilizam vários instrumentos, desde as gaitas-de-foles, a percussão, a guitarra, o baixo, o acordeão e a voz.

Fonte e página oficial do grupo Pé na Terra:
<http://www.penaterra.com/PNT/Inicio.html>
https://www.facebook.com/pg/penaterra/about/?ref=page_internal

38. *Per'Curtir*



O projeto de intervenção pedagógica, social e cultural *Per'Curtir* surgiu em 2002, pela Associação Cultural e Desportiva de Mindelo (Porto).

Com o intuito de cativar todo o tipo de pessoas, no sentido do prazer de fazer música e ocupar os seus tempos livres, o grupo recorre aos instrumentos de percussão e à gaita de foles para realizar as suas performances musicais.

Fonte e página oficial do grupo Per'Curtir:

<https://www.facebook.com/percurtir.acdmindelo/>

39. *PercutaRufar, Grupo de Percussão da Escola EB 2/3 de Maceda*

O grupo *PercutaRufar* é dinamizado desde 2006 pela professora e mestre em Ciências da Educação, Maria Brites Marques. Este projeto com mais de 10 anos intervém com alunos com mau comportamento e baixo rendimento escolar, no agrupamento de escolas da região de Maceda, Cortegaça e Esmoriz. Inicialmente, o grupo iniciou o seu trabalho com latas e bidons, posteriormente juntaram-se outros instrumentos de percussão, como a caixa de rufo e o bombo.

Fonte:

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/Grupo-de-Percussao-Percutarufar>

40. *Retimbrar, coletivo musical*



Os *Retimbrar* são um coletivo musical do Porto com um trabalho de exploração de ritmos, canções e instrumentos tradicionais portugueses, resultando num repertório misto e original.

Fundado em 2008 por Andres ‘Pancho’ Tarabbia, o grupo é composto por 18 elementos. Das animações de rua ao palco, da oficina ao concerto, os *Retimbrar* já tiveram a oportunidade de atuar em Portugal e no estrangeiro e de partilhar o palco com outros artistas, como os *Pé na Terra* e os *Galandum Galundaina*.

Fonte e página oficial do grupo *Retimbrar*:
https://www.facebook.com/pg/retimbrar.pt/about/?ref=page_internal
<https://portaldeartistas.pt/bandas/1028-retimbrar>

41. *Ruxaxá, Grupo de Percussão*



O grupo *Ruxaxá* surgiu no ano 2000, em Labruge (Vila do Conde), na festa final de ano letivo 1999/2000, quando os finalistas do 4º ano da Escola n.º 2 da Lamosa se apresentaram em palco trajados de Pauliteiros de Miranda com latas e bidões de tnta, improvisando os bombos e as caixas, arrancando rufos, utilizando como baquetas, paus

de vassoura encimados por casquilhos de borracha usados. No ano de 2001, a escola decidiu participar no cortejo promovido pela Câmara Municipal de Vila do Conde e adquiriu pequenos bombos tradicionais portugueses, obtendo, posteriormente, um enorme sucesso no curso carnavalesco. Desde então, o grupo tem crescido e desenvolvido, com presenças constantes em festividades religiosas da freguesia e, posteriormente, também noutras regiões do país. *Ruxaxá* significa a voz com que se enxotam as aves dos campos de cultivo (Labruge é, por tradição, uma freguesia de solo fértil) e, em sentido figurado, "algazarra". *Ruxaxá*, algazarra, é o que transmite o seu rufar de bombos, tambores e caixas. Entre 2006 e 2014, o projeto teve um interregno, no entanto, o grupo voltou ao ativo.

Atualmente, o grupo é composto por crianças, jovens e adultos, que tocam instrumentos de percussão e gaitas-de-foles.

Fonte e página oficial do grupo Ruxaxá:

<http://ruxaxa.webnode.pt/sobre-nos/>

https://www.facebook.com/pg/ruxaxaoficial/about/?ref=page_internal

42. Sons da Serra



O grupo *Sons da Serra* surgiu no ano de 2009, na zona de Unhais da Serra (Serra da Estrela).

O grupo é composto por três elementos e têm marcado presença em vários eventos e feiras medievais, um pouco por todo o país. Os instrumentos utilizados pelo grupo são o bombo, a caixa e a gaita-de-foles.

Fonte e página oficial do grupo Sons da Serra:

<https://www.facebook.com/sonsdaserra/>

43. Tambombo, Grupo de Bombos



O projeto educativo extracurricular *Tambombo* foi criado para o desenvolvimento de aptidões musicais e culturais no Agrupamento de Escolas Sá de Miranda (Braga) e também contribuir para a formação e integração social e cultural dos alunos.

Com mais de 15 anos de existência, o grupo é convidado regularmente em diversos eventos dentro e fora do Agrupamento e já foi apresentado em Bruxelas. Com um CD gravado, o grupo utiliza os instrumentos de percussão (bombo, timbalão e caixa).

Fonte e página oficial do grupo Tambombo:

<https://www.facebook.com/Tambombo-417556528433147/>

44. TOKA A BOMBAR, Grupo de bombos



Os *Toka a Bombar* são um grupo de bombos com gigantones da zona de Arcas (Macedo de Cavaleiros), um projeto cultural da Associação de Desenvolvimento Rural de Arcas. Fundados em 2009, o grupo conta atualmente com cerca de 20 elementos das mais variadas faixas etárias.

Fonte e página oficial do grupo Toka a Bombar:

<http://www.adraarcas.com/toka-a-bombar/>

https://www.facebook.com/pg/Toka-a-Bombar-1513749562200074/about/?ref=page_internal

45. Tokaki, Grupo de Bombos



O grupo Tokaki está integrado na Associação Juvenil Grupo Tokaki, fundado em 2010, com sede em Pevidém (Guimarães).

Recorrendo aos instrumentos tradicionais (bombo, timbalão, caixa e tarola), o grupo procura promover a ocupação de tempos livres, a identidade cultural da juventude e o instrumento bombo, tão enraizado na cultura e identidade portuguesa.

Atualmente, o grupo é composto por cerca de 32 elementos.

Fontes e página oficial do grupo Tokaki:

<http://grupotokaki.blogspot.pt/>

46. Unidos da Paródia, Grupo de Zés P'reiras

O *Grupo de Zés P'reiras Unidos da Paródia* foi fundado em 1974, na zona de Jazente (Amarante), tendo iniciado a sua atividade com quatro bombos, feitos pelos próprios elementos do grupo, um acordeão, uma gaita-de-foles e uma bandeira.

O grupo tem vindo a participar em importantes eventos culturais e romarias, em Portugal, Espanha, Alemanha e França.

Composto por cerca de 32 elementos, fazem parte do grupo os seguintes instrumentos e elementos: oito bombos, oito caixas, cinco gaitas-de-foles, cinco concertinas, uma bandeira, dois gigantones e três cabeçudos.

Fontes e página oficial do grupo Unidos da Paródia:

<https://cityofmusicamarante.com/musicas-music/agrupamentos-musicais-em-amarante/grupos-de-bombos/grupo-de-bombos-unidos-da-parodia/>

https://www.facebook.com/pg/Z%C3%A9s-Preiras-Unidos-da-Par%C3%B3dia-334904430190053/about/?ref=page_internal

47. Unir Macieira, Grupo de Bombos

O *Grupo de Bombos Unir Macieira* surgiu em 2011, no seio de um grupo de amigos que preza a juvenude, a amizade e o convívio. O grupo pretende, através da partilha de conhecimentos e experiências entre jovens e adultos, fornecer formações musical nesta área de atividade, promover a animação e proporcionar o bem-estar da comunidade local.

Na sua atividade, o grupo utiliza bombos, caixas de rufo, concertinas e um estandarte.

No presente ano de 2017, o grupo organizou o II Encontro de bombos no Douro, no Cais da Régua, convidando outros grupos para participar neste evento.

Fonte e página oficial do grupo Unir Macieira:
<https://www.facebook.com/groups/353542031439075/>

48. Vai de Ronco, Grupo de Percussão e Gaita de Foles

O *Vai de Ronco* é um grupo de percussão e gaita-de-foles, com influências tradicionais, celta, folk e medieval, expressas através da gaita de foles transmontana e da percussão tradicional. O grupo surgiu no ano de 2013, na zona de Braga e é composto por três elementos, Diana Soares, Filipa Cunha e Raquel Sequeira.

Fonte e página oficial do grupo Vai de Ronco:
<https://www.facebook.com/vai.deronco/>

49. Vari-Bombos, Grupo de Percussão



Os *Vari-Bombos* são um grupo de percussão e gaita-de-foles, com origem no ano de 2011, na aldeia de Variz (Bragança).

Com o apoio da Associação Lérias, foi possível criar este projeto, que pretende divulgar a música tradicional das terras transmontanas.

Fonte e página oficial do grupo Vari-Bombos:
https://www.facebook.com/pg/VariBombos/about/?entry_point=about_section_header&ref=page_internal

Região Lisboa e Centro

50. ANAU A Rufar, Grupo de Percussão



ANAU A Rufar é um grupo de percussão, pertencente à Associação Náutica Montijense ANAU (Montijo), fundado a 13 de agosto de 2016.

O grupo já participou em vários desfiles e atuações, destacando o Carnaval do Montijo, as Festas Populares de São Pedro e o Festival de Bombos de Beja.

Fonte e página oficial do grupo ANAU A Rufar:

https://www.facebook.com/pg/AnauARufar/about/?ref=page_internal

51. Arrebimb'o Malho, Grupo de Bombos da Aldeia do Souto



O grupo de bombos *Arrebimb'o Malho* surgiu no ano de 2010, na Aldeia do Souto (Covilhã).

O bombo, o timbalão, a caixa de rufo, a gaita de foles e o acordeão são os instrumentos utilizados no grupo.

Fonte e página oficial do grupo Vale Tudo:

<https://www.facebook.com/Grupo-de-Bombos-de-Aldeia-do-Souto-Arrebimbo-Malho-187069724652863/>

52. *ARRUFARTE*



A Associação Cultural e Recreativa *Arrufarte* é uma associação sem fins lucrativos, fundada em outubro de 2010, da zona de Odivelas/Pontinha.

O grupo é constituído por elementos residentes ou que têm atividades nos bairros das freguesias da Pontinha e Odivelas, integrando crianças e adultos de variadas idades. Os instrumentos utilizados nas atuações são construídos de forma artesanal por elementos do grupo, sendo que a caixa de rufo, o bombo e a gaita de foles são alguns desses mesmos instrumentos.

O projeto destina-se a ocupar os tempos livres da população, assim como promover a divulgação da música tradicional portuguesa.

Fonte e página oficial da Associação Arrufarte:
https://www.facebook.com/pg/Arrufarte-661279927289568/about/?ref=page_internal

53. *ASSOCIAÇÃO DE BOMBOS DO SOUTO DA CASA*



Os *Bombos do Souto da Casa* surgiram no ano de 2007, na freguesia de Souto da Casa (Fundão). O repertório musical consiste na moda do bombo e no fadinho de Souto da Casa. Os instrumentos musicais utilizados são o bombo, a caixa e a flauta.

Fontes e página oficial dos Bombos do Souto da Casa:

Maggiore, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/BOMBOS-DO-RANCHO-FOLCLORICO-DE-SILVARES>

54. BARDOADA



Os *Bardoada* são uma orquestra de percussão, grupo de gaiteiros e gigantones da zona do Pinhal Novo.

O grupo surgiu em 1997, após uma ação de formação promovida pela Câmara Municipal de Palmela.

Desde então, tem participado e atuado em vários eventos e iniciativas, tanto em Portugal como também em Espanha.

Fontes e página oficial dos Bardoada:

<https://www.facebook.com/bardoada/>

<http://attambur.com/Noticias/20022t/bardoada.htm>

55. *BATUCANDO, Orquestra de Percussão*



O *Batucando* – Orquestra de Percussão teve várias formações esporádicas que iniciaram ainda nos anos 90, porém, foi no ano letivo de 2006-2007 que o projeto passou a ter uma estrutura fixa numa escola do Montijo. No ano letivo de 2010-2011, a pedido dos encarregados de educação, formou-se o grupo de Adultos do Batucando e integraram-se alguns espetáculos da formação base. Dois anos mais tarde, o projeto deixa de estar associado a um clube de escola, tornando-se numa atividade comunitária, com vocação para crianças em idade escolar.

Além dos instrumentos de percussão principais – caixas, timbalões e bombos – também são utilizados outros em algumas músicas do grupo, desde as clavas, a pandeireta e a campana.

À semelhança do projeto *BOMBRANDO*, o ensino das peças é principalmente feito através de um método de audição/imitação, em que cada um dos elementos e dos naipes (caixas, timbalões e bombos) têm o seu papel bem definido.

Fonte e página oficial da Orquestra de Percussão Batucando:
<https://gpbatucando.wixsite.com/batucando>

56. *Bombos de Lavacolhos*



Composto por três bombos, pífaro, coro, o Grupo de Bombos de Lavacolhos (Fundão) têm participado em vários eventos e animações de rua no país e no

estrangeiro. A data de formação ou institucionalização do grupo é desconhecida/inexistente, porém, estima-se que existem há mais de trezentos anos, ocasião em que atuavam obrigatoriamente por ocasião da Festa do Senhor da Saúde (terceiro domingo do mês de agosto) e na véspera de Santa Luzia (festividade que tem lugar a 15 de setembro).

O grupo utiliza três bombos, duas caixas, uma flauta de madeira ou de ferro, tocados por elementos do sexo masculino.

Em 2016, foram inaugurados os trabalhos de requalificação da Casa do Bombo em Lavacolhos, que pretende apostar na promoção, divulgação e preservação de um dos maiores ícones da música tradicional portuguesa. Este grupo tem sido alvo de vários estudos e investigações, na área da etnografia portuguesa e da música tradicional portuguesa.

Fontes e página oficial do grupo de Bombos de Lavacolhos:

<https://www.facebook.com/Bombos-de-Lavacolhos-105264632907151/>

<http://www.forumcovilha.pt/noticias/noticia/?idn=2059>

<http://www.folclore->

[online.com/textos/carlos_gomes/bombos_lavacolhos.html#.WfNInGhSzIU](http://www.folclore-online.com/textos/carlos_gomes/bombos_lavacolhos.html#.WfNInGhSzIU)

57. BOMBOS DO RANCHO FOLCLÓRICO “AS CANTARINHAS” DO TELHADO



O grupo de bombos do Rancho Folclórico *As Cantarinhas do Telhado* surgiram no ano de 1974, na freguesia de Telhado (Fundão), pelo Padre Manuel Duarte Cândido Curto e por José Daniel Trindade Serra, com o objetivo de incentivar as gerações futuras e não permitir o esquecimento das raízes da sua cultura. O relatório

musical consiste na música popular portuguesa e os instrumentos musicais utilizados são o bombo, a caixa e o acordeão.

O rancho é constituído por cerca de 40 elementos, estando o grupo de bombos associado a este.

Fontes e página oficial dos Bombos do Rancho Folclórico “As Cantarinhas” do Telhado:

Maggiara, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

https://www.facebook.com/pg/Rancho-Folcl%C3%B3rico-As-Cantarinhas-do-Telhado-568710783278072/about/?ref=page_internal

58. BOMBOS DO RANCHO FOLCLÓRICO DE SILVARES

Os *Bombos do Rancho Folclórico de Silvares* surgiram no ano de 1947, na freguesia de Silvares (Fundão). O repertório musical consiste na moda do bombo e os instrumentos musicais utilizados são o bombo, a caixa e a flauta de madeira.

Fontes e página oficial ds Bombos do Rancho Folclórico de Silvares:

Maggiara, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/BOMBOS-DO-RANCHO-FOLCLORICO-DE-SILVARES>

59. Bombos da Terra, Grupo de Percussão



Os *Bombos da Terra* são um grupo de percussão tradicional da freguesia da Silveira (Torres Vedras).

O grupo utiliza essencialmente instrumentos de percussão.

Fontes e página oficial do grupo Bombos da Terra:

<https://www.facebook.com/BombosdaTerra/>

60. Bunga'ritmo



O grupo Bunga'Ritmo surgiu no ano letivo 2010-2011, em contexto de atividades de enriquecimento curricular na área da Educação Musical, estendendo-se para as atividades de CAF (Componente de Apoio à Família) da Santa Casa da Misericórdia de Cascais e como projeto autónomo do Agrupamento de Escolas Frei Gonçalo de Azevedo, no ano letivo 2011-2012.

O repertório do grupo refere principalmente temas da tradição oral portuguesa para bombos e caixas, contando com cerca de 60 inscitos, entre os quais, professores, auxiliares, familiares e alunos.

Fontes e página oficial do grupo Bunga'Ritmo:

<https://www.facebook.com/bunga.ritmo/about?lst=100000917797010%3A100003865831739%3A1509224773§ion=bio&pnref=about>

61. CHIBATAS, Grupo de Percussão Tradicional de Castelo Branco



Os *Chibatas* são um grupo de percussão da Associação Juvenil Ribeiro das Perdizes, que surgiu em outubro de 2012. Habitualmente, o grupo assegura a animação em festas, feiras e romarias.

Os instrumentos utilizados no grupo são os bombos, as caixas e os timbalões, contudo, também entoam cantigas da Beira Baixa. Atualmente, o projeto é composto por, aproximadamente, 25 elementos.

O grupo *BOMBRANDO* participou no I Encontro de Percussão Tradicional de Castelo Branco, juntamente com outros grupos de percussão, a 27 de junho de 2015.

Fonte e página oficial do grupo Chibatas:

<https://www.facebook.com/Chibatas-Grupo-de-Percuss%C3%A3o-Tradicional-de-Castelo-Branco-269675163166993/>

62. *ECLODIR AZUL, Orquestra de Percussão*



A orquestra de percussão *Eclodir Azul* foi fundada em 2005, no concelho de Loures e consiste num projeto da AJAC (Associação Juvenil de Atividades Culturais). O projeto surgiu com o intuito de desenvolver uma atividade intensa junto de várias comunidades do país, principalmente com jovens em contexto de risco, através da prática de instrumentos musicais de percussão.

Orientada pelo Professor António Silva, a orquestra realizou várias performances musicais, quer a nível nacional, como também internacional, como por exemplo, Inglaterra, Espanha, Grécia, Índia, Alemanha, Turquia, República Checa e Holanda.

O grupo de percussão *BOMBRANDO* realizou uma colaboração com este grupo no evento televisivo *Ambição Olímpica*, da estação televisiva RTP, no ano de 2012, no Pavilhão Atlântico (atualmente, MEO Arena). Ambos os grupos estiveram presentes em algumas edições do evento *Portugal a Rufar*, organizado pelo projeto *Tocá Rufar*.

Atualmente, o projeto encontra-se inativo, sem existir uma previsão para voltar a retomar a sua atividade.

Fonte e página oficial do grupo Eclodir Azul:

https://www.facebook.com/pg/Eclodir-Azul-190886254309390/about/?ref=page_internal

https://pt.wikipedia.org/wiki/Eclodir_Azul

63. *GAITEIROS DE FREIRIA, Associação Musical e Etnográfica*



A Associação Musical e Etnográfica Gaiteiros de Freiria de Torres Vedras foi constituída em 24/11/2009, tendo como finalidade congregar, fomentar e promover a divulgação da Música Tradicional Portuguesa e seus executantes, organizar eventos culturais, estudo, ensino prático, divulgação, desenvolvimento e difusão da gaita de foles, cavaquinho, percussão e outras atividades consideradas de caráter relevante para os fins em causa.

Os elementos do grupo tem idades variadas entre os 16 e os 70 anos e os instrumentos utilizados são a caixa, o bombo, as gaitas de foles e os cavaquinhos. O grupo foi criado em 2007 por Reinaldo Maia e Sérgio Cecílio a partir da curiosidade do instrumento e surgiu igualmente da necessidade de preservar uma tradição secular na freguesia de Freiria, com o falecimento do último gaiteiro António Tibúrcio, no ano de 2006.

O grupo atua frequentemente na zona Oeste de Portugal (Torres Vedras, Malveira, Sintra, Mafra, entre outros), embora já tenha atuado nos Açores, Lisboa e também Bordéus (França).

Os *Gaiteiros de Freiria* são um dos grupos mais próximos do projeto *BOMBRANDO*, na medida em que já colaboraram e participaram em eventos comuns, em Lisboa e na zona de Torres Vedras. O repertório musical da percussão dos Gaiteiros de Freiria tem muita influência da dinamização de ensaios com o Prof. António Neves e alguns elementos do projeto *BOMBRANDO*, em que ensinaram muitos dos ritmos tradicionais portugueses de percussão. Por sua vez, alguns membros do projeto *BOMBRANDO* acompanharam os *Gaiteiros de Freiria*, em 2015, nas animações musicais em Bordéus.

Fonte e página oficial da Associação Gaiteiros de Freiria:

<https://sites.google.com/site/gaiteirosdefreiria/home>

https://www.facebook.com/pg/Gaiteiros-de-Freiria-Associa%C3%A7%C3%A3o-Musical-e-Etnogr%C3%A1fica-124069174302005/about/?ref=page_internal

64. *Gaiteiros de Lisboa*

Os *Gaiteiros de Lisboa* são um grupo de música tradicional e folk, que se reuniu com o objetivo da busca constante por novos sons, levando à criação de instrumentos originais. Desde a sua fundação em 1991 por Paulo Marinho, o grupo tem vindo a desenvolver-se consideravelmente: inicialmente, realizaram animações de rua, desfiles, concertos com outros grupos, *Ala dos Namorados* e *Danças Ocultas*, e promotores para a abertura de outros grupos em concerto, como os *Sétima Legião*.

Entretanto, o grupo lançou seis álbuns e participou em vários festivais internacionais em França, Galiza, Ilhas Canárias, entre outros. Os instrumentos musicais utilizados são a gaita-de-foles, as percussões, as flautas e a sanfona, para além de recorrerem à voz.

Fonte e página oficial dos Gaiteiros de Lisboa:

https://www.facebook.com/pg/gaiteirosdelisboa/about/?ref=page_internal

<https://www.uguru.net/artista/gaiteiros-de-lisboa/>

65. *Grupo de Bombos Eradense*



O *Grupo de Bombos Eradense* surgiu a 23 de junho de 1990, numa noite de São João em Erada (Covilhã). Um grupo de amigos decidiram animar a festa com dois bombos, contudo, sentiam que faltava mais alguma coisa. Entretanto, um homem

apareceu com um pífaro no bolso que rapidamente se juntou ao grupo para tocar, acabando por animar a noite. Desde então, decidiram criar o presente grupo.

Atualmente, o grupo tem, aproximadamente, 15 elementos e os instrumentos utilizados são os bombos, as caixas de rufo e a gaita-de-foles.

Fonte e página oficial do Grupo de Bombos Eradense:
<https://www.facebook.com/GrupoDeBombosEradense/>

66. Grupo de Bombos de Alcongosta

O *Grupo de Bombos de Alcongosta* (Fundão) é constituído por jovens da freguesia e realizam animações musicais em todo o país. O ano de fundação do grupo é desconhecida.

O grupo utiliza bombos, caixas e flautas de madeira e de ferro, até 12 elementos. O repertório musical consiste em músicas populares portuguesas e a moda do bombo.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos de Alcongosta:

Maggiora, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

<http://www.terralusa.net/?site=101&sec=part9>

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/Grupo-de-Bombos-de-Alcongosta1>

67. Grupo de Bombos de Carapito

O *Grupo de Bombos de Carapito* (Guarda) solicita ao C.C.R.C. (Clube Cultural e Recreativo de Carapito) a sua integração nas estruturas do Clube, no ano de 1995.

Sendo uma das principais atrações da Festa de S. Brás, nos Montes, o grupo realiza várias atuações pelas Beiras.

O grupo é composto por bombos, caixas e também concertinas.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos de Alcongosta:

<http://www.carapito-agb.pt/associacoes/culturais-e-recreativas/grupo-de-bombos/>

68. Grupo de Bombos de Castelejo

O *Grupo de Bombos de Castelejo* (Fundão) surgiu entre os anos de 1993 e 1995, na freguesia de Castelejo.

O grupo utiliza os bombos, as caixas e a flauta como instrumentos musicais do grupo. O repertório musical é baseado na moda do bombo.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos de Castelejo:

Maggiore, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/GRUPO-DE-BOMBOS-DE-CASTELEJO>

69. Grupo de Bombos das Donas



O *Grupo de Bombos de Donas* surgiu na freguesia de Donas (Fundão) e é constituído por elementos de ambos os sexos. O grupo é composto por bombos, caixas, flauta ou gaita-de-foles e o seu repertório musical consiste na moda do bombo e músicas populares portuguesas.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos de Donas:

Maggiara, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

https://www.facebook.com/pg/Grupo-de-Bombos-das-Donas-112567768756436/about/?ref=page_internal

70. Grupo de Bombos da Fatela

O *Grupo de Bombos da Fatela* surgiu na freguesia de Fatela (Fundão) e é constituído por elementos de ambos os sexos. O grupo é composto por bombos, caixas, flauta ou gaita-de-foles e o seu repertório musical consiste na moda do bombo e músicas populares portuguesas.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos de Fatela:

Maggiara, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/GRUPO-DE-BOMBOS-DA-FATELA>

71. Grupo de Bombos da Encarnação



O *Grupo de Bombos da Encarnação* (Mafra) é constituído por elementos de várias idades, atuando com maior incidência no concelho de Torres Vedras e de Mafra.

Os instrumentos utilizados são essencialmente de percussão (bombo e caixa de rufo).

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos de Encarnação:

<https://www.facebook.com/BombosEncarnacaoMafra>

72. Grupo de Bombos do Fundão

O *Grupo de Bombos do Fundão* surgiu na freguesia do Fundão e é constituído por elementos de ambos os sexos. O grupo teve origem no ano de 1990, no entanto, parou a sua atividade nos anos 2000, tendo sido reativado mais tarde.

O grupo é composto por bombos, caixas, flauta ou acordeão e o seu repertório musical consiste na moda do bombo e músicas populares portuguesas.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos do Fundão:

Maggiore, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/GRUPO-DE-BOMBOS-DO-FUNDAO>

73. Grupo de Bombos da Lardosa



O *Grupo de Bombos da Lardosa* surgiram na zona da Lardosa (Covilhã) e é composto, atualmente, por cerca de 14 elementos. Os instrumentos utilizados são o bombo, o timbação, a caixa e a gaita-de-foles.

Segundo uma publicação efetuada na página eletrónica do Facebook do grupo, este encontra-se numa ‘pausa’, por motivos de força maior, durante o primeiro semestre do presente ano de 2017.

Fonte e página oficial do Grupo de Bombos da Lardosa:

<https://www.facebook.com/bomboslardosa/>

74. Grupo de Bombos das Mercês



O *Grupo de Bombos das Mercês* (Sintra) foi fundado em 1980, com o nome de Grupo de Bombos de São Tiago de Valadares, em Baião. No ano de 1990, o grupo foi transferido para as Mercês.

Os instrumentos do grupo são a concertina, o bombo e a caixa.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos das Mercês:

https://www.facebook.com/pg/GrupoDeBombosDasMercesSintra/about/?ref=page_internal

75. Grupo de Bombos dos Três Povos

O *Grupo de Bombos dos Três Povos* surgiu em 2008 na freguesia de Três Povos (Fundão) e é constituído por elementos de ambos os sexos.

O grupo é composto por bombos de fabrico artesanal, caixas, flauta, concertina, pandeiretas, tabuinhas e acordeão e o seu repertório musical consiste na moda do bombo e músicas populares portuguesas.

O grupo realiza atuações no concelho do Fundão e outros limítrofes, Covilhã, Penamacor e Belmonte, assim como já marcou presença em Espanha, mais propriamente em Valverde Del Fresno.

Pretende-se, com este grupo, transmitir e divulgar a sua cultura e as suas tradições a outras regiões do nosso país e no estrangeiro.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos dos Três Povos:

Maggiora, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

<http://trespovos.pt/index.php/entidades/bombos>

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/GRUPO-DE-BOMBOS-DOS-TRES-POVOS>

76. Grupo de Percussão de Valhelhas

O *Grupo de Bombos de Valhelhas* é um projeto comunitário intergeracional, com recurso à gaita-de-foles, aos bombos e à caixa. Com origem em Valhelhas (Guarda), o grupo tem um maior número de performances musicais na zona Norte do país.

Fonte e página oficial do Grupo de Bombos de Valhelhas:

<https://www.facebook.com/percussao.de.valhelhas/>

77. Grupo de Bombos de Valverde

O *Grupo de Bombos de Valverde* surgiu na freguesia de Valverde (Fundão). Apesar do desconhecimento do ano de origem do grupo, sabe-se que o rancho foi registrado em 1986.

O grupo utiliza o bombo, a caixa e a flauta no seu repertório musical: a moda do bombo.

Fontes e página oficial do Grupo de Bombos dos Três Povos:

Maggiore, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

<http://trespovos.pt/index.php/entidades/bombos>

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/GRUPO-DE-BOMBOS-DE-VALVERDE>

78. KARMA DRUMS



O projeto *Karma Drums*, sediado no Seixal, teve origem a partir de uma proposta para uma performance musical num evento privado. Inicialmente, o grupo era constituído por 5 amigos, o grupo passou a tocar e participar em diversos eventos privados.

Além da integração e inclusão social de jovens e adultos através da prática da música, o projeto *Karma Drums* também tem como objetivo manter a tradição e as práticas culturais e tradicionais portuguesas, nomeadamente, o bombo e a percussão tradicional portuguesa.

Em desfile ou em palco, o repertório funde o tradicional com o moderno, através de uma identidade própria e das experiências anteriores que o grupo e os respetivos elementos do grupo tiveram anteriormente.

Os *Karma Drums* participaram em vários eventos na área da Grande Lisboa (sobretudo na área da margem sul, Almada, Seixal, Corroios) e estiveram presentes em eventos internacionais, nomeadamente, *Liverpool International Carnival*, *Edinburgh International Carnival*, no ano de 2014, organizado pela associação *Brouhaha International*. O grupo de percussão *BOMBRANDO* também esteve presente nesta edição do evento e realizou algumas colaboração com este projeto.

Fonte e página oficial do projeto Karma Drums:

<http://www.karmadrums.net/>

<https://www.facebook.com/KarmaDrumsPT/>

79. KarumA, Grupo de Percussão



KarumA é um grupo de percussão da Associação Cultural e Recreativa Casais Sempre Frescos, de Sobral de Campo (Castelo Branco).

O grupo estreou-se no passado dia 20 de Agosto de 2017, com uma participação integrada nas Festas de Sobral do Campo. O grupo é composto por 9 elementos e utiliza a caixa de rufo, o bombo, a concertina, a flauta e a gaita de foles como instrumentos musicais.

Fonte e página oficial do projeto KarumA:

https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1552033131515484&id=1010225115696291

80. *Orquestra de Foles, Projeto musical da Associação Gaita-de-foles*



O projeto musical da Associação Gaita-de-foles (Lisboa), *Orquestra de Foles*, possui uma formação composta por instrumentos tradicionais, desde gaitas-de-foles, percussões, pandeireta e flauta de tamborileiro.

A Escola da Associação tem cumprido o seu papel de ensino e divulgação da gaita-de-foles, tendo existido outros projetos anteriores neste âmbito, como a *Gaitafolia* e *Cornes*. Na necessidade de se criar um ponto de encontro entre professores e alunos que foram passando pela escola, abriu-se espaço para a sua exploração criativa e estabelecer uma ponte com o público.

Atualmente, o grupo tem cerca de 14 elementos.

Fonte e página oficial do projeto Orquestra de Foles:

<http://www.gaitadefoles.net/OrquestraFoles/default.htm>

<https://www.facebook.com/OrquestraFoles/>

81. *Os Baionenses, Grupo de Bombos*

O grupo de bombos Zés P'reiras *Os Baionenses* foi oficialmente fundado no ano de 2004, em Baião (Porto).

Atualmente, o grupo é composto por 21 elementos, todos naturais de Baião e/ou com descendência baionense e sediado no Bairro das Bragadas (Vialonga).

Fonte e página oficial do grupo Os Baionenses:

https://www.facebook.com/pg/GrupoDeBombosOsBaionenses/about/?ref=page_interna

1

82. *Os Tapori a Bombar, Grupo de Bombos*



O grupo de bombos *Os Tapori a Bombar* surgiram em 2008, na Aldeia de Santa Margarida (Idanha-a-Nova). Impulsionados pelo grupo Tok'avakalhar e tendo como influências outros grupos (*Roncos do Diabo, Velha Gaiteira, Roncos e Curiscos e Galandum Galundaina*), Os Tapori a Bombar é composto por cerca de 24 elementos e utilizam vários instrumentos musicais, desde o bombo, a caixa, o pífaro e a gaita-de-foles.

Os Tapori eram uma antiga tribo Lusitana que habitava também pelos redondezas de Aldeia de Santa Margarida, pensa-se que por volta do ano 200 a.C.

Era uma Tribo comandada por Viriato sendo fundamental no combate contra os romanos em defesa das suas terras.

Assim como a antiga tribo Lusitana, os Tapori lutavam contra as ameaças que sofriam, “invasões dos romanos” também agora este grupo quer combater contra as ameaças destes tempos “desertificação, fragmentação, monotonia” que cada vez mais é sentida no interior do País.

Fonte e página oficial do grupo Os Tapori a Bombar:

<http://ostaporiabombar.blogspot.pt/>

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/Os-Tapori-a-Bombar>

[https://www.facebook.com/pg/Os-Tapori-a-Bombar-](https://www.facebook.com/pg/Os-Tapori-a-Bombar-116556105032154/about/?ref=page_internal)

[116556105032154/about/?ref=page_internal](https://www.facebook.com/pg/Os-Tapori-a-Bombar-116556105032154/about/?ref=page_internal)

83. *Paradiddle*



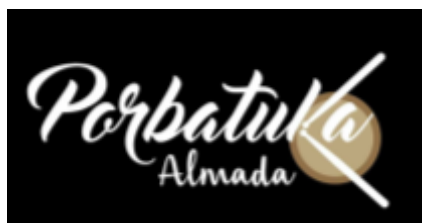
Os *Paradiddle* são um grupo de percussão da Escola EB 2, 3 Fernando Pessoa, nos Olivais (Lisboa), que utiliza apenas os instrumentos de percussão (bombo, caixa, timbalão). O grupo é dirigido pelo Professor Jorge Domingues.

Os *Paradiddle* já colaboraram com o grupo de percussão *BOMBRANDO* em algumas iniciativas, na Baixa Lisboaeta.

Fonte e página oficial do grupo Paradiddle:

<https://www.facebook.com/Paradiddle-133324690067353/>

84. *Porbatuka Almada*



Porbatuka Almada é um projeto musical de percussão que pretende dar formação a nível musical e de expressão corporal a todos as pessoas que assim o pretendam. Localizado no Portão Verde Futebol Clube, em Almada, o projeto, consoante o desenvolvimento deste, será possível a criação de uma orquestra de qualidade, criando e inovando a tradição cultural portuguesa.

O projeto, inaugurado a 8 de julho de 2017, é coordenado por Tiago Araújo e conta com aproximadamente 90 pessoas inseridas.

Fonte e página oficial do grupo Paradiddle:

<https://www.facebook.com/Porbatuka.Almada/>

http://www.jflaranjeirofeijo.pt/atividades/cultura/1062-projecto-porbatuka-almada-na-freguesia?utm_source=dlvr.it&utm_medium=facebook

85. Pedra e Racha, Grupo de Bombos

O grupo de bombos *Pedra e Racha* são oriundos de Nogueira de Cravo (Oliveira do Hospital). Além das percussões, o grupo também utiliza o acordeão, concertina e gaita-de-foles.

No ano de 2011, o grupo organizou o I Encontro de Bombos em Nogueira do Cravo.

As últimas atualizações de trabalho desenvolvido pelo grupo remontam para o ano de 2013.

Fonte e página oficial do grupo Pedra e Racha:

<http://bombospedraeracha.blogspot.pt/>

<https://www.facebook.com/Grupo-de-Bombos-Pedra-e-Racha-630408503718094/>

86. Raia dos Sonhos, Grupo de bombos e rancho

O grupo de bombos Raia dos Sonhos surgiram no ano de 2010, na freguesia do Ladoeiro (Idanha-a-Nova).

O grupo utiliza essencialmente instrumentos de percussão.

Fonte e página oficial do grupo Raia dos Sonhos:

<https://www.facebook.com/222314421116170/photos/a.222314464449499.75088.222314421116170/533722883308654/?type=1&theater>

87. *RIBOMBAR, Grupo de Percussões*



O projeto *RIBOMBAR* teve início no ano letivo de 2006/2007 na Escola Padre Vítor Melícias, em Torres Vedras, sob orientação do Professor de Educação Musical Joaquim Pinto Gonçalves da referida escola.

O nome *RIBOMBAR* provém da junção de duas palavras: ‘Ri’ de ritmo e ‘bombar’ do bombo.

O projeto integra essencialmente crianças e jovens do 5º ao 9º ano de escolaridade obrigatória, com idades compreendidas entre os 11 e os 16 anos, incluindo alunos do ensino da Educação Especial.

Desde 2010, o projeto incluiu outro instrumento musical, a gaita de foles, característica da região da Estremadura.

O desenvolvimento e manutenção dos instrumentos são assegurados a partir de um protocolo rubricado com a empresa municipal PromoTorres, que tem permitido a participação em diversas atividades e iniciativas do concelho, como por exemplo, o Carnaval de Torres Vedras.

O grupo tem a capacidade para 35 instrumentos de percussão, no entanto, existem cerca de 50 elementos.

Fonte e página oficial do projeto e grupo de percussão RIBOMBAR:
https://www.facebook.com/pg/Ribombar/about/?ref=page_internal

88. *RONCOS DO DIABO*



O grupo *Roncos do Diabo* teve início no ano de 2005 e é composto por 5 elementos, quatro gaita-de-foles (André Ventura, Mário Estanislau, Victor Félix e João Ventura) e um bombo (Tiago Pereira). Resultado de um percurso de pesquisa, recolha e construção de instrumentos musicais, iniciado pelos seus membros em 1998, o grupo tem vários espetáculos de Norte a Sul do país e além fronteiras.

No seu repertório há temas galegos, das Astúrias, da Cantábria, de Trás-os-Montes, da região centro de Portugal e alguns originais, um deles escrito por Mário Estanislau dedicado ao famoso *Festival L Burro i l Gueiteiro*, a Murinheira Burriqueira.

O grupo possui um único álbum editado e comercializado.

Fonte e página oficial do projeto e grupo Roncos do Diabo:

https://www.facebook.com/pg/roncosdodiabo.music/about/?ref=page_internal

<https://artesecontextos.com/2015/12/19551/>

89. *Roncos & Curiscos*



O grupo *Roncos & Curiscos* teve origem no ano de 2006, no seio da Academia de Música de Anã (Cantanhede). O grupo utiliza vários instrumentos musicais, desde a gaita-de-foles (coimbrãs, galegas e do planalto mirandês), os bombos da Beira Interior, as flautas tamborileiras e pastoris, os adufes da Beira Baixa, entre outros instrumentos.

Atualmente, o grupo é composto por, aproximadamente, 20 elementos.

Fonte e página oficial do projeto e grupo Roncos & Curiscos:
<http://www.roncosecuriscos.com/>

90. Rufos e Roncos, projeto musical na área da Música Tradicional Portuguesa



O grupo *Rufos e Roncos* teve origem no ano de 2010, em Ponte de Rol (Torres Vedras), movimenta um grupo de 15 jovens, oriundos de um outro projeto (Grupo RIBOMBAR), ambos orientados pelo Professor Joaquim Pinto Gonçalves, no sentido de dar continuidade aos alunos que concluíam o 3º ciclo e passem a frequentar o ensino secundário noutras escolas.

Os instrumentos utilizados pelo grupo são gaita-de-foles, flautas, concertinas, cavaquinho, bandolim, violas de arame e as percussões. O grupo realizou várias atuações em vários pontos do país, com maior enfoque para a zona de Torres Vedras e Mafra.

Fonte e página oficial do projeto e grupo Rufos e Roncos:
https://www.facebook.com/pg/RufoseRoncos/about/?ref=page_internal

91. *Rufinhos*



A Oficina de Percussão e Movimento *Rufinhos* é um projeto que se iniciou no Centro Educativo da Ventosa (Torres Vedras), destinado à ocupação de tempos livres das crianças e dos jovens, desenvolvendo, simultaneamente, capacidades musicais e culturais. Sob orientação do Professor Joaquim Pinto Gonçalves e coadjuvado pelo Professor Daniel Silva, os Rufinhos revelam inovação, na medida em que existe interação entre pais e filhos, com atividades realizadas aos pares. Entretanto, o projeto foi alargado para o Centro Educativo de Campelos e de Ponte de Rol.

Pretende-se alargar a rede de oficinas de percussão por todo o concelho de Torres Vedras e a outros limítrofes.

Fonte e página oficial do projeto e grupo Rufinhos:

https://www.facebook.com/pg/Projeto-Rufinhos-Oficina-de-Percuss%C3%A3o-e-Movimento-515175498659819/about/?ref=page_internal

92. *Rufos Lusitanos “Cantar Nosso”*

Rufos Lusitanos “Cantar Nosso” faz parte da Escola de Música do Cantar Nosso (Golegã) e apresenta trabalhos de percussão.

Dirigido por alunas da referida escola, Rita Martinho e Andreia Almeida, é apoiado pela Associação Cultural do Cantar Nosso.

Fonte e página oficial do projeto e grupo Rufos Lusitanos:

https://www.facebook.com/pg/rufoslusitanos/about/?ref=page_internal

93. *Sempr'a Bombar, Grupo de Bombos*



O grupo de bombos *Sempr'a Bombar* são da freguesia de Cordinhã, pertencente a Coimbra.

O grupo é composto por elementos de várias idades e utiliza essencialmente instrumentos de percussão, como o bombo e a caixa.

Fonte e página oficial do projeto e grupo de bombos Sempr'a Bombar:
<https://www.facebook.com/pg/semprabombarcordinha/about/>

94. *Tambóra*



O grupo *Tambóra* surgiu em 2011 enquanto projeto da Ludoteca da Galiza, na zona de Cascais.

Composto por aproximadamente 25 elementos, o grupo utiliza instrumentos de percussão (djembe, bombo e caixa), bateria e guitarra no seu repertório musical, que consiste em ritmos tradicionais portugueses, africanos e latinos.

Fonte e página oficial do projeto e grupo de percussão Tambóra:
<https://www.facebook.com/TamboraPercussaoOficial/>

95. TEM.PÔ, Projeto musical performativo com foco em instrumentos de percussão



O projeto TEM.PÔ assenta na música popular portuguesa – os instrumentos tradicionais, os jogos populares, a nossa cozinha, o trabalho, todo o meio ambiente sonoro que se procura transmitir e representar através dos instrumentos musicais.

O projeto teve origem no ano de 2015, na zona de Almada e os fundadores e membros do grupo são Rui Aires, Tiago Araújo e Tiago Ramos. Tintim por tintum, Adufe, Retimbrar, Coetus, Mayalde, Mayumana e Stomp são alguns exemplos e referências que inspiraram e influenciaram a conceção deste projeto.

Fonte e página oficial do projeto e grupo de percussão:
https://www.facebook.com/pg/tempo.percussao/about/?ref=page_internal

96. Toc & Ródão, Grupo de Percussão de Vila Velha de Ródão



O Grupo de Percussão *Toc & Ródão* surgiu no ano de 2012, em Vila Velha de Ródão (Castelo Branco).

Este grupo utiliza apenas instrumentos de percussão (bombo, caixa de rufo e caixa alta).

Fonte e página oficial do projeto e grupo de percussão Toc & Ródão:
<https://www.facebook.com/Toc.e.Rodao/>

97. TOCÁ RUFAR, Projeto modelo de formação artística e cultural



O *Tocá Rufar* foi fundado em 1996, no âmbito de um convite da *Expo '98*, dirigido a Rui Júnior, para a criação de um espetáculo de percussão baseado na rítmica tradicional portuguesa e no instrumento bombo. Posteriormente ao evento, o projeto permaneceu vivo, sediando-se no espaço TamborQFala, no Seixal.

Desde então o grupo tem atuado por inúmeros pontos do país e também no estrangeiro, como Alemanha, Inglaterra, Brasil, Coreia do Sul, Espanha, França, Japão, entre outros, assim como também já colaborou com vários grupos e artistas de renome, como *Buraka Som Sistema*, *Fafá de Belém*, *Jorge Palma*, *Tony Carreira*, *Xutos & Pontapés*, etc. Vários galardões foram atribuídos ao projeto, desde 1998.

Em janeiro de 2016 e na sequência da realização do I Congresso do Bombo (2015), o *Tocá Rufar* deu início à preparação da candidatura da prática dos Bombos à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO - Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial - CONVENÇÃO 2003). No presente ano de 2017, será realizado o III Congresso do Bombo, em Amarante.

Fonte e página oficial do Tocá Rufar:
<http://www.tocarufar.com/>

98. TOCÁNDAR, Grupo de Percussão

TOCÁNDAR



Não há festa sem bombos!

O projeto surgiu na Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte (ESEACD), na Marinha Grande, nas Oficinas de Percussão dinamizado pelo Projeto A-Ventura. Inicialmente, o projeto integrava apenas alunos da referida escola, acabando por atrair outros alunos e jovens de outras escolas. De modo a corresponder às novas solicitações, foi criada a Associação *TocáNDAR*, no ano de 2000, pelo Dr. Paulo Tojeira, um grupo de alunos da ESEACD e também da Escola Básica 2/3 Guilherme Stephens.

Através do recurso ao bombo, a caixa de rufo, o timbalão, os djambés, didgeridos, espanta-espíritos, estruturas metálicas, bidões, caretos, cabeçudos, tamborileiros, gaiteros, entre outros, o grupo realiza espetáculos e animações em palco, oficinas de percussão e arruadas/desfiles.

A indumentária é uma das particularidades que caracteriza o grupo *TocáNDAR*. Em homenagem às pessoas de trabalho da Marinha Grande, muito ligada à indústria vidreira, a farda é constituída pelas jardineiras azúis, camisa de estamaninha cinzenta ou branca, t-shirt branca e boné azul. Os instrumentos são decorados com o lenço vermelho, que era usado pelos vidreiros para limparem as bagas de suor durante o trabalho.

Com grande participação na área da Marinha Grande, o projeto *TocáNDAR* já atuou em outras localidades portuguesas, desde Lisboa, Alcobça, Leiria, Galiza, Batalha, Braga, entre outros, e também em Espanha. O projeto também possui discografia, nomeadamente colaborações em CD's e DVD's de outros grupos (Roncos do Diabo, La Raitana, entre outros).

Fonte e página oficial do projeto TocáNDAR:

<https://sites.google.com/site/tocandar2000/home> |

<https://www.facebook.com/GPTocandar/>

99. TOK'AVAKALHAR



Com origem no coração da Beira Baixa (Paúl) no ano de 2006, *Tok'Avakalhar* é um projeto de ascendência tradicional que tem o intuito de proteger e preservar as origens puras das práticas e costumes artísticos e culturais.

Numa procura e vivência constante realizada no seio das raízes e influências da música tradicional, surge no projeto a confluência entre a gaita de foles transmontana, percussões da Beira Baixa, pífaro e voz.

O grupo é constituído por três elementos: Fábio Silva, João Henriques e Telmo Valezim.

Fonte e página oficial do projeto e grupo de percussão RIBOMBAR:

https://www.facebook.com/pg/tokavakalhar/about/?ref=page_internal

100. TradiBombos, projeto de percussão tradicional



TradiBombos é um projeto de percussão tradicional portuguesa da Escola de Música e Dança da Ensemble Monte Mor Associação Cultural (Montemor-o-novo), criado a 7 de novembro de 2014, com o principal objetivo de estimular, criar e desenvolver o gosto pela música a tocar instrumentos de percussão e ritmos tradicionais portugueses, formando grupos aptos para fazerem apresentações em público, divulgando e estimulando o gosto pelas percussões na comunidade.

O grupo é composto por 38 elementos, constituído por bombos, caixas e timbalões

Em desfile ou animação em palco, o grupo possui um repertório de ritmos tradicionais portugueses, desde a chula, o malhão e o fandango.

Fonte e página oficial do grupo TradiBombos:

<https://www.facebook.com/tradibombos/>

<http://www.tocarufar.com/pt/Bombos-de-Portugal/TRADIBOMBOS>

101. Velha Gaiteira



Velha Gaiteira nasceu na Beira Baixa (Castelo Branco), com o intuito de divulgar e promover a gaita-de-foles transmontana e as percussões tradicionais desta região. Um projeto de raiz tradicional composto por três elementos (Ricardo Santos, Hervê Freire e Zé Quezada), possui temas originais que partem deste universo rural e pastoril.

Fonte e página oficial do grupo Velha Gaiteira:

<https://www.facebook.com/velhagaiteiraband/photos/a.10150295172965445.555021.204347160444/10150681501300445/?type=1&theater>

102. Zabumbas de Alpedrinha, Grupo de Bombos

O grupo de bombos *Zabumbas* de Alpedrinha (Fundão) surgiram no ano de 2001, data de formação e institucionalização deste.

O grupo recorre aos seguintes instrumentos musicais: bombos, caixas e flauta de ferro. O repertório musical consiste na moda do bombo e músicas populares portuguesas.

Fonte e página oficial do Grupo Zabumbas de Alpedrinha:

Maggiore, G. (2016). *Grupo de Bombos no Concelho do Fundão*. Artigo fornecido por Rui Júnior, diretor do projeto Tocá Rufar.

[https://www.facebook.com/pg/Zabumbas-Alpedrinha-](https://www.facebook.com/pg/Zabumbas-Alpedrinha-957751694266246/about/?ref=page_internal)

[957751694266246/about/?ref=page_internal](https://www.facebook.com/pg/Zabumbas-Alpedrinha-957751694266246/about/?ref=page_internal)

<http://zabumbasdealpedrinha.blogspot.pt/>

103. Zabumbas da Casa do Povo de Paul, Grupo de Bombos

A Casa do Povo de Paul (Covilhã) tem desenvolvido uma intervenção ativa no quotidiano social e cultural desta vila. Entre as várias atividades, a Casa do Povo tem um grupo de bombos, designado *Zabumbas*.

Fonte e página oficial do grupo Zabumbas:

<http://casapovopaul.blogspot.pt/>

Região Sul

104. Bomb'Alen, Projeto modelo de formação artística e cultural



O grupo de percussão Bomb'Alen foi fundado pela Sociedade Recreativa 1º Dezembro, em Azevia (Elvas).

O projeto tem como objetivos a divulgação do conhecimento e da arte do bombo, a participação em eventos culturais e a promoção da responsabilidade social.

Os instrumentos utilizados no grupo são a caixa de rufo, a caixa de rufo alta, o timbalão e o bombo.

Fonte e página oficial do projeto Bomb'Alen:

<http://grupo-bombalen.blogspot.pt/>

<https://www.facebook.com/Bombalen/>

105. Bombos de Nisa

Os *Bombos de Nisa* são um grupo constituído por instrumentos de percussão, da zona de Nisa (Portalegre), fundado no ano de 2008.

O grupo realiza várias animações de Norte a Sul do país.

Fonte e página oficial dos Bombos de Nisa:

https://www.facebook.com/pg/bombosdenisa/about/?ref=page_internal

106. Gigabombos do Imaginário

Os Gigabombos são um projeto de percussão tradicional da Associação Cultural Do Imaginário, sediado em Évora.

Esta oficina de percussão é uma atividade gratuita, dirigida para todas as faixas etárias.

O grupo utiliza gaita-de-foles, bombo e caixa de rufo como instrumentos musicais.

Fonte e página oficial do grupo Gigabombos:

https://www.facebook.com/pg/Gigabombos-do-Imagin%C3%A1rio-285006221562896/about/?ref=page_internal

<https://www.facebook.com/do.imaginario/>

107. Percutunes, Orquestra de Percussão



A orquestra de percussão *Percutunes* surgiu em Outubro de 2006 como resultado de uma parceria entre a Associação das Comunidades de Tunes e o Agrupamento Vertical de Escolas do Algoz, que nessa época era desenvolvida uma Oficina de Percussão na Escola EB1 de Tunes (Silves). Sob orientação do Professor Carlos Peixoto, os instrumentos utilizados inicialmente pertenciam ao Agrupamento, só posteriormente é que foram adquiridos mais e melhores instrumentos pela Associação das Comunidades de Tunes. Anualmente, o grupo organiza o Festival RUFALGARVE, onde participaram outros grupos de percussão, como os *Eclodir Azul*, *Tocáandar* e *Bomboémia*.

A caixa de rufo, o timbalão e o bombo são os instrumentos musicais utilizados pelo grupo, contando com a participação de 25 elementos.

Fonte e página oficial do grupo Percutunes:

<http://percutunes.wixsite.com/orquestrapercutunes>

<https://www.facebook.com/Bombalen/>

108. Pias a Bombar – Grupo de Instrumentos de Percussão



O grupo *Pias a Bombar* foi fundado em 2007, na zona de Pias (Serpa). A associação pretende, através da percussão, fazer animação de festas, espetáculos de palco, cortejos, desfiles, entre outros.

Usando os bombos e as caixas de rufo, o grupo tem elementos de todas as idades.

Fonte e página oficial do grupo *Pias a Bombar*:

<https://www.facebook.com/toca.abombar>

109. Rufar & Bombar – Oficina de Percussão



A Oficina de Percussão *Rufar & Bombar* foi criada em 2014, numa parceria entre a União de Freguesias de Santiago Maior e São João Baptista e a Associação

Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Beja, com o objetivo de promover o ensino da música gratuito através da criação de um grupo de percussão. A oficina tem vindo a crescer e realizado vários espetáculos, animações de festas, feiras e cortejos de rua.

A oficina de percussão é constituída por bombos, timbalões e caixas de rufo.

Fonte e página oficial do grupo Rufar & Bombar:

http://www.rufarebombar.pt/1/a_associacao_1101360.html

110.Toca a Bombar, Grupo de Percussão

O grupo *Toca a Bombar* surgiu em Pavia (Évora) e é um projeto da Associação Cultural Tocar a Emoção. O grupo utiliza os instrumentos de percussão no seu repertório musical (bombo, caixa e timbalão).

Fonte e página oficial do grupo Toca a Bombar:

<https://www.facebook.com/toca.abombar>

Anexo 10 – Recolha de registos sobre animações e participações do projeto *BOMBRANDO* (cartazes, notícias, *flyers*, entre outros)



Divulgação da performance musical do grupo *BOMBRANDO* inserida num estágio curricular de Animação Sociocultural, no Estádio da Luz do Sport Lisboa e Benfica, pelo dia europeu da Música. Imagem obtida a partir da página eletrónica do Facebook do grupo *BOMBRANDO*, a 21 de outubro de 2017, em: <https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/458239787588293/?type=3&theater>

Cartazes informativos com as performances dos grupos participantes no *Brouhaha International Carnival* 2013 e 2014, respetivamente.



Imagem obtida a partir da página eletrónica do Facebook do grupo *BOMBRANDO*, a 21 de outubro de 2017, em:
<https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/488426951236243/?type=3&theater>

Events

Brouhaha International Brunch

Location: Williamson Square

Start Date: 14th July 2014

Start Time: 12:00

End Date: 17th July 2014

End Time: 14:00



We are bringing **Brouhaha** from Princess Park to Liverpool city centre to make the most of your lunch and shopping break with international music.

See below the line-up.

	Monday 14 July	Tuesday 15 July	Wednesday 16 July	Thursday 17 July
12.00	Wellington Jazz Band (South Africa)	Got Skills (Netherlands)	Barefeet Theatre (Zambia)	KalentuRa (Netherlands)
12.20	Junkanoo Commandos (Bahamas)	XXL (Spain)	Ciro Para Todas (Colombia)	Gwanaval (Martinique)
12.40	Dzenbii African Percussion Cultural Group (Ghana)	Nin10do Crew & One Love Crew (Germany)	Fantazztico (Costa Rica)	Bombrando (Portugal)
13.00	Wellington Jazz Band (South Africa)	Got Skills (Netherlands)	Barefeet Theatre (Zambia)	KalentuRa (Netherlands)
13.20	Junkanoo Commandos (Bahamas)	XXL (Spain)	Ciro Para Todas (Colombia)	Gwanaval (Martinique)
13.40	Dzenbii African Percussion Cultural Group (Ghana)	Nin10do Crew & One Love Crew (Germany)	Fantazztico (Costa Rica)	Bombrando (Portugal)

Imagem obtida a partir da página eletrónica do Facebook do grupo **BOMBRANDO**, a 21 de outubro de 2017, em:
<https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/649822645096672/?type=3&theater>

Edinburgh Festival Carnival

Produced by Edinburgh Jazz & Blues Festival

Sunday 20th July FREE - thanks to Edinburgh City Council

2pm Parade starts at the top of The Mound
going to the West End of Princes Street

2.30-4:30pm Princes Street, Princes Street Gardens

2:00-5pm Live music in The Grassmarket

Over 500 carnival performers

Music, dance, costumes, circus acrobatics, puppetry from all over the world

Participating bands include...

Junkanoo Commandos (Bahamas) • Artscape's Youth Band (South Africa) • Bandakadabra (Italy)
Gwanaval (Martinique) • Edinburgh Samba School • Chinese Dragon • Bombrando (Portugal)
KalentuRa (Netherlands) • Hackney Colliery (UK) • Barefeet (Zambia) • Fantazztico (Costa Rica)
Got Skills (Netherlands) • Belmont Freetown Co. (Trinidad) • Got Skills (Netherlands)
Circo Paral Todos (Colombia) • XXL (Spain) • JFC (Germany) • Anansi (Edinburgh)



• JOIN THE CARNIVAL •

Calling all dancers, drummers, blowing musicians, costume makers, stewards, costume wearers to take part
See page 28 for more information or contact Anna Plant 0131 467 5200 anna@adjazz.co.uk

• EDINBURGH FESTIVAL CARNIVAL PARTY •

Saturday 5 July, Summerhall, 9pm - 1am, Tickets from £10 (18+)

Tickets from 0131 473 2000 / www.edinburghjazzfestival.com

Get into the Carnival spirit with Junkanoo Commandos,
Backyard Rhythm Orchestra, Anansi - Beltane Drummers, circus performers.



EDINBURGH



The Scottish Jazz Expo is supported
through the Scottish Government's
Edinburgh Festival Expo Fund.

Broucho



Follow us on Facebook: [facebook.com/edinburghfestivalcarnival](https://www.facebook.com/edinburghfestivalcarnival)

Imagem obtida a partir da página eletrônica do Facebook do grupo *BOMBRANDO*, a 21 de outubro de 2017, em:
<https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.176006245811650.44639.104899899588952/640339726044964/?type=3&theater>

• Amadora

A percussão pela inclusão



O grupo usa o Fórum Luís de Camões, na Brandoa, como sala de ensaios

Batidas animadas ocupam os jovens da comunidade. O projeto é um sucesso e já recebe convites de outros países

João Araújo

Criado em 2003, o Bombrando, grupo de percussão e gaita de foles, nasceu da vontade do presidente da Junta de Freguesia da Brandoa, Armando Paulino, de criar um projeto que ocupasse os jovens da freguesia de forma dinâmica e, conseqüentemente, modificasse a opinião negativa generalizada em relação à comunidade da zona.

A participação é aberta a todos, bastando aos interessados aparecerem nos seus ensaios, no Fórum Luís de Camões, nas tardes de quarta-feira. "O Bombrando é um espaço de inclusão, onde todos são bem-vindos e

onde não interessa o que cada um é", explica António Neves, maestro do grupo.

Atualmente, o projeto conta com cerca de 20 membros, com idades entre os 12 e os 26 anos. O seu repertório musical revela um compromisso entre tradição e inovação e inclui boleros, sons da música tradicional portuguesa e até *dance music*.

A família da música

Mais do que um grupo de música, os seus membros falam de uma família. Com o seu sotaque brasileiro, Fernanda Sena, 21 anos, revela: "Aqui, todo o mundo ama música. Bombrando, para mim, é energia, união e família." Para Paulo Rodrigues, 16 anos, todas as aprendizagens importam, mas os espetáculos coletivos são especiais porque permitem "conviver com outros músicos e trocar experiências e ideias. Se não estivesse aqui estava em casa, sem fazer nada", diz António Neves adian-

"Bombrando, para mim, é energia, união e família"

Fernanda Sena

ta ainda que têm recebido convites internacionais de países como a Holanda e o Reino Unido. Recentemente, o Bombrando esteve em Liverpool, para participar no Brouhaha, um festival internacional de arte de rua. "O Bombrando cria experiências de vida nestes jovens", explica o maestro. ■

Artigo sobre o projeto *BOMBRANDO* no jornal *Dica da Semana*, da zona da Amadora, realizada pelo jornalista João Araújo, em outubro de 2014. Fotografia obtida na página eletrónica do Facebook do grupo a 21 de outubro de 2017, em: <https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/t.100003116776981/717693471642922/?type=3&th eater>

10

12 Abril 2015
15 horas

FESTUMA

Festival de Tunas de Manique

Sala de espectáculos do
Grupo Musical e Desportivo 31 de Janeiro

Manique de Baixo

TUNIMA - Tuna da Universidade Sénior de Manique

EST'ES LA TUNA - Tuna Masculina Escola Sup. Tec. Saúde de Lisboa

BARITUNA - Tuna Feminina Faculdade Direito da Universidade Lisboa

Participação especial do grupo de percussão **BOMBRANDO** - Brandoa



Entrada livre

Imagem obtida a partir da página eletrónica do Facebook do grupo *BOMBRANDO*, a 21 de outubro de 2017, em:
<https://www.facebook.com/grupo.bombrando/photos/a.708532035892399.1073741842.104899899588952/802435529835382/?type=3&theater>

Assim vai o nosso Complexo

Piquenique Saloio

Beneficiando do tempo agradável que se tem feito sentir, levámos a efeito nos dias 17 e 24 de Julho, saídas em que procurámos proporcionar aos nossos utentes um dia diferente do habitual. Assim, utilizando as viaturas da Associação, deslocámo-nos, com 35 dos nossos residentes, para uma zona de pinhal, no parque de merendas do Carrascal, espaço que dispõe de mesas, bancos e churrasqueiras, condições adequadas ao fim em vista.



Animação Musical

Grupo "Bombrando"



Actuaram no lar no dia 30 de Maio (sábado). Deram um espectáculo musical com bombos, caixas e gaita de foles maravilhoso e muito contagiante. Interagiram bastante com os idosos e gerou um ambiente bastante

energético. Apresentaram repertório de músicas populares portuguesas.

O grupo Bombrando é da Brandoa e é formado exclusivamente por jovens. Participaram nesta apresentação 7 jovens. Dado o espaço da biblioteca não convinha muito mais participantes porque o som era bastante alto.

Notícia exposta no boletim propriedade da associação ASASTAP, edição de setembro a dezembro de 2015. Acedido a 21 de outubro de 2017, em: http://www.asastap.pt/docs/conversando_set_dez_2015.pdf

Bombrando - Workshop de Percussão added 4 new photos.
26 April 2016 · 🌐

Antes de mais pedimos desculpa por só hoje estarmos a publicar, mas só agora conseguimos obter as fotografias deste nosso último trabalho realizado.

No passado dia 30 de Março realizamos um workshop para os meninos do ATL "O Ursinho" de Queluz/Sintra. As crianças vieram ter connosco ao nosso espaço na Brandoa e passamos uma tarde muito divertida, cheia de ritmo e jogos. Esperamos que tenham gostado e que voltem mais vezes para aprenderem e divertirem-se ainda mais. Deixamos aqui algumas fotos desta tarde.

Continuamos a aceitar convites para criar ritmos, jogos e espalhar um pouco da percussão tradicional portuguesa.



You, Paulo Rodrigues, Rita Lopes and 9 others Chronological ▾

Ana Cláudia Severino Obrigada BOMBRANDO pela energia e disponibilidade. Há quem ainda fale deste dia no ATL não é Ana? 😊 Foi uma enorme alegria para eles e para nós! 😊
Like · Reply · 🗨️ 1 · 26 April 2016 at 18:37

Bombrando - Workshop de Percussão Obrigada nós pelo convite. Queremos é repetir.... 😊
Like · Reply · 🗨️ 1 · 26 April 2016 at 18:40

Ana Espirito Santo Obrigada Bombrando, pela vossa disponibilidade e pela forma simpática e carinhosa com que nos receberam! Os nossos meninos adoraram, fizeram desenhos engraçados que a Ana Cláudia irá levar para verem e a alguns que ainda falam e que gostariam de repetir! Obrigada
Like · Reply · 🗨️ 2 · 26 April 2016 at 19:46

Bombrando - Workshop de Percussão Estamos disponíveis para repetir. Gostamos imenso dos meninos. Ana traz nos os desenhos então para vermos
Like · Reply · 🗨️ 2 · 26 April 2016 at 20:55

Ana Cláudia Severino Levo com todo o gosto! Temos de arranjar um mural na nossa sede pois os desenhos estão fantásticos! 😊 Quem sabe no Verão voltemos a repetir se houver disponibilidade e possibilidade! 😊
Like · Reply · 🗨️ 2 · 26 April 2016 at 21:12

Write a reply... 🗨️ 📷 📧 🎭

Publicação sobre a dinamização de um *workshop* de percussão e respetivos comentários e opiniões partilhadas na rede social *Facebook*.

Imagens obtidas a partir da página eletrónica do *Facebook* do projeto *BOMBRANDO – Workshop de Percussão*, a 21 de outubro de 2017, em:
https://www.facebook.com/bombrando.workshop/?hc_ref=ARTnwSe06_cJsBxWe6Sd1htyVsdpIIGYeHbgPCMSk88Jj2Tt40xoFLSxS0HrGo4fgUw



Joana Sá Machado
fotografia

Joana Sá Machado Fotografia
Page Liked · 27 June · €

No sábado passado estive nos Paços do Conselho a fotografar a entronização dos novos confrades da Confraria do Vinho de Carcavelos. Um momento que juntou confrarias de vários pontos do país e que teve direito a um desfile entre os Paços do Conselho até ao Rossio. Os Bombrando, uma das maiores surpresas, deste meu ano de 2017, foram o porta estandarte deste desfile e demonstraram que isso da garra e da música caminha de facto, lado a lado. Ficámos todos entre o espanto e a alegria destes bombos, e destes músicos, que fizeram deste desfile um ponto alto das ruas de Lisboa.

Bombrando - Grupo de Percussão da Brandoa
Que a vida seja sempre feita de muita atitude e de muita música.

Love Comment Share

5 Top comments

7 shares 2 comments

Ana Cláudia Severino Obrigada pelas suas palavras Joana! É um enorme prazer focar para um público como o que tivemos naquele dia. Muito

Write a comment...

Publicação e opinião da fotógrafa Joana Sá Machado durante o XIII Capítulo da Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos, no Edifício dos Paços do Concelho, em Lisboa, a 24 de junho de 2017.

Imagem obtida a partir da página eletrónica do *Facebook* da fotógrafa, a 21 de outubro de 2017, em: <https://www.facebook.com/joanasamachadofotografia/photos/a.415789718575201.1073741828.415782745242565/871800866307415/?type=3&theater>